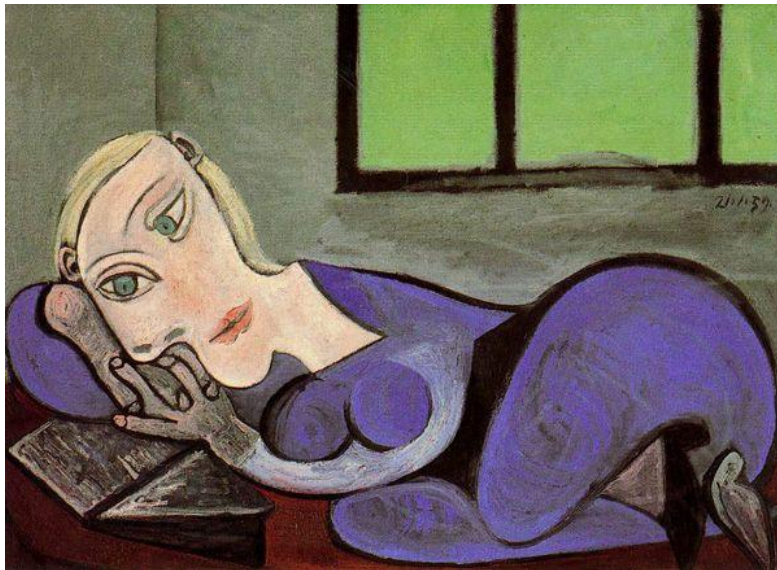


**VI ENCONTRO TRICORDIANO DE
LINGUÍSTICA E LITERATURA**

26 a 28 de outubro de 2016

CADERNO DE RESUMOS



Mulher inclinada lendo – Pablo Picasso

Realização

**mestrado
em letras**
língua, cultura e discurso

Três Corações – Minas Gerais

Coordenação geral

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)

Comissão organizadora

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Eliane Feitoza Oliveira (UNINCOR)

Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL/UNINCOR)

Maria Alzira Leite (UNINCOR)

Maria Elisa Rodrigues Moreira (UNINCOR)

Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)

Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)

Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)

Comissão científica

Altamir Célio de Andrade (CES-JF)

Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Maria Thereza Veloso (URI)

Moema Rodrigues Brandão Mendes (CES-JF)

Rosângela Fachel de Medeiros (URI)

Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)

Vera Lúcia Abriata (UNIFRAN)

SUMÁRIO

Resumos das Comunicações em Mesas de Projetos	3
Resumos das Comunicações dos Grupos de Trabalhos	8

RESUMOS DAS MESAS DE PROJETOS DO MESTRADO EM LETRAS - UNINCOR

As vozes de autoridade no discurso de exposições temporárias

Emanuel José dos Santos – UNINCOR/CAPES

emanueljsantos7@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação visa analisar o catálogo da exposição Vermeer: mulher de azul lendo uma carta, ocorrida no MASP entre 12 de dezembro de 2012 a 10 de fevereiro de 2013, em uma parceria com o Rijkmuseum, de Amsterdam, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso com ênfase no pensamento de Foucault. Mais especificamente, intencionamos investigar de que forma, na construção do gênero “crítica de arte” (BAKHTIN, 2000), oriundo de uma posição enunciativa institucional – o Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” (MASP) –, os especialistas norteiam as interpretações possíveis de uma pintura canônica por meio de uma prática discursiva específica: a publicação de catálogos sobre pinturas.

Palavras-chaves: Vermeer; Exposição; Catálogo; Análise do discurso; Foucault.

“Olimpíadas de Língua Portuguesa”: uma nova perspectiva para o ensino de poesia na sala de aula

Kelcilene Aparecida Bastos - UNINCOR

kellabastos@hotmail.com

Resumo: Pretendemos apresentar, nesta comunicação, os estudos iniciais de nosso projeto de pesquisa de mestrado denominado: “Olimpíadas de Língua Portuguesa: uma nova perspectiva para o ensino de poesia na sala de aula”, que versa sobre o ensino de poesia na Escola. A pesquisa levará em perspectiva uma nova maneira do ensino de poesia, considerando o aluno como construtor de seu conhecimento, rompendo com a utilização exclusiva do livro didático para a aprendizagem da leitura literária em sala de aula. Para tanto, será apresentado e analisado o material das Olimpíadas de Língua Portuguesa, na categoria poema, como uma metodologia frutífera para acionar possíveis mudanças na didática convencional do ensino de poesia na Escola.

Palavras-chaves: letramento literário; poesia; Olimpíada de Língua Portuguesa.

As implicações discursivas nas interações da prática docente no filme "Como estrela na terra"

Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira - UNINCOR

mmcostalonga@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo é o de analisar como as representações podem redefinir identidades docentes. Nessa linha, abre-se um espaço de reflexão em torno dos discursos que se movimentam no âmbito escolar, mais especificamente, nos dizeres do professor, diretor e da família, reproduzidos nas cenas do filme “Como Estrela na Terra”, dirigido pelo ator e produtor Aamir Khan. Trata-se de uma narrativa fílmica que conta a história de um menino chamada Ishaan Awasthi, de 9 anos, que está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental e apresenta um quadro de dislexia. No entanto, suas limitações são desconsideradas pelos seus pais e pelos professores, os quais o julgam como preguiçoso, desatento e indisciplinado. De acordo com Goffman (1988), o sujeito, que foge do padrão idealizado por um determinado grupo, é desacreditado, excluído por não satisfazer as expectativas, esse sujeito passa ser estigmatizado. Suas dificuldades são ignoradas e se torna culpado por suas próprias limitações, sem ter meios para se desenvolver. De natureza explicativa e abordagem discursiva, pretendemos verificar nos modos de dizer dos enunciadores do filme, em análise, como os valores de contratos e conflitos marcam as relações entre os sujeitos. E nessa esteira, ressaltamos que esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar os estudos linguísticos no contexto escolar, partindo do pressuposto que a instituição educacional é o espaço privilegiado de interações sociais e de formação dos cidadãos. Nesse sentido, reforça-se a importância de investir em trabalhos que envolvem as práticas languageiras dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Palavras-chaves: Discurso; representações; práticas; interações, linguagem.

A progressão de vozes na construção identitária dos são-bentenses em “O Sete Orelhas: Herói Bandido”

Andréa de Rezende Arantes Furtado - UNINCOR

andreafurtado2009@hotmail.com

Resumo: Este estudo pretende abrir uma reflexão e discussão sobre as diversas vozes que permeiam o documentário “O Sete Orelhas: Herói Bandido”, de Bruno Maia. Instiga-nos, ainda, a problematizar de que maneira essas vozes compõem a identidade dos cidadãos são-bentenses. Nessa linha, pretendemos observar o processo de construção das instâncias enunciativas, imbricadas na progressão da oralidade. O interesse em desenvolver um estudo envolvendo ações discursivas se justifica por dois motivos. Primeiramente, pelo fato de querer resgatar a história do “Sete Orelhas”, já que as pessoas, em geral, não possuem ciência da repercussão, nem mesmo da dimensão dessa lenda. O segundo motivo é por julgar necessária a valorização da cultura através da retomada e manutenção da memória que enaltecem um cidadão que chegou a ser comparado a Lampião. Para esta pesquisa, contemplaremos abordagens teóricas enunciativas e discursivas, a fim de mapear as representações de Januário e sua saga, indicadoras de movimentos identitários.

Palavras-chaves: Discurso, Identidade, Memória, Documentário.

Letramento e identidade cultural nas canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha: uma análise das escolhas lexicais

Lazara Aparecida Andrade Dos Santos - UNINCOR

andradelazara@gmail.com

Resumo: O Vale do Jequitinhonha é uma região situada a nordeste do Estado de Minas Gerais. Vários rios cortam essa região, entre eles o Rio Jequitinhonha. Lavar roupas nesse rio é um costume dessa localidade. Enquanto trabalham, as lavadeiras entoam antigas canções que foram passadas de gerações para gerações – sambas, batuques, frevo afoxés, frevos, rodas, modinhas e toadas – cuja origem estão arquivadas na memória do tempo. São cânticos de trabalho e de louvação, de influência africana, indígena e portuguesa. Eles revelam a mistura étnica que deu origem à cultura brasileira, em especial, a música popular brasileira. Com base em uma perspectiva sociointeracional do discurso (Bakhtin, 2003; Austin, 1962) e da visão de letramento como prática sociocultural (Street, 1984), neste projeto, objetiva-se, compreender a identidade e cultura local das lavadeiras do Vale de Jequitinhonha por meio dos recursos lexicais presentes nas canções analisadas. Argumenta-se que as marcas lexicais presentes nas canções das lavadeiras do Vale de Jequitinhonha apontam para objetos, hábitos e particularidades da cultura local. Argumenta-se também que o canto, no qual corpo e língua se juntam, sustentam práticas de letramentos situadas e marcadas pela resistência e subversão. Esta pesquisa tem como corpus de análise um conjunto de canções, além de documentos produzidos sobre o grupo das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha e a cultura local.

Palavras-chaves: letramento, identidade cultural, léxico, lavadeiras do Vale de Jequitinhonha.

Infância e poesia na lírica de Emílio Moura

Péricles Arebas Louzi - UNINCOR

pericles.louzi@yahoo.com.br

Resumo: Essa comunicação apresenta os estudos iniciais de nosso projeto de pesquisa de mestrado, denominado “Infância e poesia na lírica de Emílio Moura”, que versa sobre a relação entre poesia e infância na obra poética de Emílio Moura. A obra do poeta de Dores do Indaiá estabelecerá um diálogo direto com a temática da infância, de forma direta ou indireta, apresentando uma grande variedade de poemas que se referem à memória de sua meninice e a seu mundo lúdico. Essa temática, portanto, pode ser percebida a olhos vistos e se revela de extrema importância para sua compreensão. Nesta comunicação, pretendemos apresentar como se dá, na poesia de Emílio Moura, a presença da infância, e como ele se utiliza do mundo infantil para construir seus poemas, seja no que diz respeito à infância vista como um mundo bom e sem problemas, seja como elemento memorialístico em que o poeta busca no passado não somente uma lembrança lúdica, mas também um processo para sua criação literária.

Palavras-chaves: Emílio Moura, poesia, infância.

Para ver e escutar: um estudo dos álbuns Construção (1971) e Sinal fechado (1974), de Chico Buarque de Hollanda

Moema Sarrapio Pereira – UNINCOR/FAPEMIG

moemasarrapio@gmail.com

Resumo: Em 1968, o governo militar brasileiro, iniciado em 1964, decretava seu quinto ato institucional, que, além de reforçar os plenos poderes do regime, instaurou a censura prévia para todas as produções culturais do país. O AI-5 se tornou uma ferramenta extremamente autoritária, pois controlava o que seria

lido, encenado, visto, escutado. Essa comunicação pretende apresentar o projeto de Mestrado que visa discutir como os álbuns *Construção* (1971) e *Sinal Fechado* (1974), de Chico Buarque Hollanda, expressam uma narrativa de oposição política e de resistência ao período ditatorial, emergindo deles um contradiscurso, e quais são as estratégias utilizadas para isso, considerando ambos os álbuns em sua totalidade, na qual a capa e o encarte ajudam na compreensão e instauração do sentido do texto global, funcionando, muitas vezes, como porta de entrada para o significado das canções. *Construção* é composto por dez canções, todas autorais, sendo “Olha Maria” e “Samba de Orly” feitas em parceria com Tom Jobim e Vinícius de Moraes e Vinícius e Toquinho, respectivamente. A única canção que não tem a autoria original de Chico é “Minha história”, que, no entanto, é uma versão livre de Chico para a canção de Dalla-Palotino. *Sinal Fechado* é composto por doze canções de compositores escolhidos por Chico Buarque, com destaque para o samba malandro “Acorda Amor”, da dupla Leonel Paiva e Julinho da Adelaide, personagens criados por Chico para driblar a censura.

Palavras-chaves: Ditadura, Chico Buarque, Censura, Capas de disco.

Tropicália ou Panis et circensis- manifesto tropicalista?

Eduardo Basilio Ribeiro - UNINCOR

eduribeiro10@gmail.com

Resumo: A década de 1960 foi marcada por intensas transformações no cenário político, social e cultural do Brasil e do mundo. Nesse contexto, o ano de 1967, particularmente, notabilizou-se por chamar a atenção para um conjunto de novas propostas e experiências que se tornaram responsáveis por uma vasta atividade de vanguarda que, por sua vez, convergiu para projetos e tendências que se desenvolveram em diversas áreas artísticas. Essas atividades ideologicamente eram marcadas pela crítica à “realidade brasileira” e às restrições à liberdade de expressão impostas pela recém-implantada Ditadura Militar. Mas, sobretudo, estavam esteticamente fundamentadas no desejo de uma renovação de modernidade artístico-cultural, que já vinha em curso desde o início da década de 1950. Surge, então, nesse cenário, o Tropicalismo, movimento que basicamente propôs uma ruptura no campo da cultura em áreas como cinema, artes plásticas e teatro. E que teve, na música, uma importante obra como referência, o álbum *Tropicália ou Panis Et Circensis*, fruto da colaboração coletiva de um grupo que reuniu nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa, Nara Leão e Os Mutantes, dentre outros. Analisar esta obra, considerada um marco do movimento tropicalista brasileiro e, sobretudo, investigar os elementos presentes em suas canções que a tornaram merecedora do epíteto de “álbum manifesto” são a grande prerrogativa motivadora da pesquisa de mestrado sobre a qual discorrerá esta comunicação.

Palavras-chaves: Tropicália; Manifesto; Caetano Veloso.

Babilônia 2000: a “poética do invisível” no cinema documentário de Eduardo Coutinho.

Rafael de Almeida Moreira - UNINCOR

almeidamoreira@hotmail.com

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar o projeto de Mestrado que busca refletir sobre os elementos que evidenciam a chamada “poética do invisível”, alicerçada na trajetória estético-política do diretor Eduardo Coutinho, que sempre privilegiou, em sua obra documental, a reflexão sobre os excluídos sociais, dando-lhes voz e imagem. Preocupado com as questões sociais sem fazer uso de militância política, o diretor busca, na maioria de seus filmes, evidenciar histórias cotidianas de pessoas comuns. Essa perspectiva do diretor de dar importância à vida miúda das pessoas comuns, muitos deles de um lugar social desprestigiado, é o que configura sua “poética do invisível”. A expressão se refere, assim, a uma forma de dar visibilidade (pelo cinema documental) a algo que não tem visibilidade, ou seja, aquilo que é invisível socialmente (no caso do filme objeto deste estudo, *Babilônia 2000*, a vida dos moradores de comunidades do Rio de Janeiro). É preciso esclarecer que o tipo de documentário que Eduardo Coutinho faz é aquele que evidencia a construção/produção de um filme a todo o tempo, mas, nesse caso, trata-se da forma documental. A questão da invisibilidade, nesse sentido, diz respeito ao tema do documentário de Coutinho, entendendo que o diretor se utiliza de um dispositivo fílmico visível para falar de seres invisíveis.

Palavras-chaves: Eduardo Coutinho, cinema documentário, filme.

"Não tem como segurar essa ventania": afirmação da identidade negra em *Filhas do Vento*

Elaine de Souza Pinto Rodrigues - UNINCOR

elainepecto@yahoo.com.br

Resumo: Ao tratar de identidade não podemos negar a complexidade e a fragmentação existente na representação de um indivíduo ou grupo. Ao nos referirmos aos negros, no Brasil, o processo de construção da identidade nos denuncia inúmeros complexos relacionais que dialogam com dois momentos essenciais: a exploração de uma sociedade escravocrata e uma atualidade pautada em lutas sociais e políticas, que conduzem o afro-brasileiro à superação dos estereótipos e aceitação de sua negritude. O filme *Filhas do Vento* (Joel Zito Araújo, 2005) nos permite uma análise da identidade afro-brasileira a partir de um discurso de inferioridade e incapacitação, ao mesmo tempo em que revela a conformação de uma nova identidade, pautada no reconhecimento social. O pesquisador e cineasta Joel Zito Araújo enfatiza o caráter dramático do enredo, construindo o seu primeiro longa-metragem ficcional com base na denúncia de atitudes discriminatórias em relação aos afro-brasileiros e, mais especificamente, às mulheres negras. Nesse sentido, é possível afirmar que a obra é pioneira em solo nacional, pautando-se na desconstrução do mito da democratização racial, o qual é tema constante na obra de Joel Zito Araújo. É, portanto, a apresentar o projeto de dissertação que pretendemos desenvolver, no qual se propõe identificar o lugar e o status do negro brasileiro conforme representado nessa narrativa fílmica, que esta comunicação se propõe.

Palavras-chaves: Identidade; Negros; Democratização Racial.

O paradoxo da condição feminina na obra: “A dança dos cabelos”

Vanessa Siqueira Corgosinho de Carvalho - UNINCOR

vancorgo@gmail.com

Resumo: Vivemos numa sociedade paradoxal, em que as mulheres vivem inseridas em dilemas complexos querendo e precisando trabalhar fora, mas ao mesmo tempo precisam cuidar de sua casa, filhos, marido e de si mesmas. E o que acontece é que mesmo trabalhando fora de casa, a mulher ainda é a principal responsável, isto socialmente falando, por todo o cuidado e zelo do lar. A autora deste trabalho enquanto pesquisadora e professora dos anos iniciais procura de alguma maneira trabalhar e aguçar o seu olhar ao selecionar a obra de literatura *A dança dos Cabelos*, escrita por Carlos Herculano Lopes e que representa a vida dos personagens dentro de um contexto de sujeição, especialmente, aos ditames do patriarcado. Por isso o objetivo deste projeto é analisar como a condição feminina é representada na obra “A dança dos cabelos” e buscar elementos dentro da obra que tenham verossimilhança com a vida das mulheres no contexto social. Será realizada uma pesquisa através do levantamento bibliográfico de obras significativas tais como: *A Dominação Masculina*; *O Poder do Macho*; *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-estruturalista* e obras similares. O que se espera com a pesquisa, é uma maior compreensão de como a obra literária selecionada representa os conflitos vivenciados pelas mulheres e por isso como artefato cultural, contribuir para reforçar os estereótipos ou apontar saídas em relação às questões de gênero e a submissão patriarcal.

Palavras-chaves: Literatura; Relações de gênero; Patriarcado.

“Trago discurso de paz em loucos tempos de guerra”: o rap de Flávio Renegado

Joseli Aparecida Fernandes - UNINCOR

josityfernandes@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação se destina a apresentar projeto de pesquisa de mestrado relativo ao rap de Flávio Renegado. O rap é uma manifestação artístico-cultural, originária de um certo contexto social e econômico, na qual os artistas expressam questões de cunho tanto social quanto político. Destaca-se, também, o fato de o rap se compor a partir de uma multiplicidade de vozes, de discursos que representam diferentes posicionamentos, organizados por uma narrativa, caracterizada muitas vezes pelo caráter de denúncia, revolta e, em algumas situações, até mesmo de incitação à violência. No entanto, mesmo no cenário nacional, o rap apresenta uma grande diversidade e certas vozes aparecem como dissonantes nesse contexto: é o caso do rapper que escolhemos como objeto de nossa pesquisa, o mineiro Flávio Renegado, que está hoje em seu terceiro álbum e que, além de ter conseguido se sobressair no cenário musical mesmo estando fora do tradicional circuito do rap (que se constitui em São Paulo, principalmente, e secundariamente no Rio de Janeiro), apresenta em suas letras uma crítica social permeada pela proposição da possibilidade de solução de problemas por meios pacíficos. Portanto, o que pretendemos investigar é como o rap de Flávio Renegado se contrapõe à imagem de confronto, típica desse gênero musical, observando como isso se evidencia nas letras de suas canções.

Palavras-chaves: rap; posicionamento pacífico; confronto; Flávio Renegado.

Dançando a dois: um estudo acerca da lírica amorosa nos sambas de Geraldo Pereira

Paola Arcipreti dos Santos - UNINCOR

parcipreti@hotmail.com

Resumo: Embora Geraldo Pereira apareça como um nome de peso na história da Música Popular Brasileira e do samba, por ser considerado o mais brilhante cultor do ritmo sincopado, pouco se tem de pesquisas a respeito de sua obra. Um dos poucos estudos foi realizado por Cláudia Matos (1982), no qual a ensaísta analisa sambas compostos por Geraldo Pereira e Wilson Batista entre 1930 e 1954 a partir do fenômeno da malandragem, buscando compreender como o estereótipo do malandro prestigiado na década de 1930 foi sendo substituído, na década de 1940, pela figura do “malandro regenerado”. Apesar de centrar-se na figura do malandro e do que ela chamou de “samba malandro”, a ensaísta observa a existência de outros dois veios temáticos e estilísticos nos sambas das décadas de 1930 e 40: o apologético e o lírico amoroso. A Enciclopédia da Música Brasileira e o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira catalogam um repertório de 77 composições de Geraldo Pereira gravadas entre 1938 e 1955. Destes 77 sambas, 69 são reportados à mulher ou ao universo amoroso, evidenciando a importância do tema no cancioneiro de Geraldo Pereira. Considerando essa recorrência, o objetivo dessa comunicação é apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado que propõe uma reflexão sobre as letras do compositor mineiro, buscando examinar os tipos humanos aí encontrados e a concepção de amor que projetam.

Palavras-chaves: Geraldo Pereira; Lírica amorosa; Personagens; Samba.

Marcas de Oralidade em posts de blogs de viagem

Roberta Vieira Fávaro Günther - UNINCOR

betafavaro@yahoo.com.br

Resumo: A interação via Internet está cada vez mais presente na sociedade atual. Segundo Crystal (2001, apud MARCUSCHI, 2004), “o impacto da Internet é menor como revolução tecnológica do que como revolução dos modos sociais de agir linguisticamente”. Diante desse cenário, o presente trabalho trata das marcas de oralidade em posts e comentários de blogs de viagem. Serão levados em consideração os pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional e dos estudos de oralidade e escrita. Concebendo a linguagem como fenômeno social, e observando-a na comunicação entre as pessoas e no contexto em que essa comunicação é desenvolvida, serão identificadas e analisadas as pistas discursivas de contextualização e as marcas de oralidade nas postagens e comentários dos leitores do blog de viagem “Preciso Viajar”, especificamente do post Nova York x Londres. A finalidade dessa investigação é estudar a relação entre a oralidade, a escrita e a interação na web.

Palavras-chaves: oralidade; escrita; interação; blog; internet.

Religiosidade e etnicidade no léxico dos sambas interpretados por Clara Nunes

Edimara Graciele de Andrade Melo - UNINCOR

edimaramelo@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é o de apresentar os pontos principais de um projeto de pesquisa de mestrado, cuja temática é o léxico religioso e étnico nos sambas interpretados por Clara Nunes. Os pontos a serem destacados são: (a) objetivos geral e específicos do trabalho; (b) a inserção da pesquisa nos estudos do léxico, tendo em vista outras pesquisas que têm como objeto de análise o samba; (c) breve revisão da literatura; (d) os procedimentos utilizados para seleção do corpus. Por fim, pretende-se nesta comunicação obter um olhar crítico sobre o projeto em fase de elaboração.

Palavras-chaves: samba; léxico, religiosidade; Clara Nunes.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DOS GRUPOS DE TRABALHOS

GT LER E ESCREVER NA ATUAL PAISAGEM COMUNICACIONAL

O uso da rede social "Facebook" no processo de formação de palavras da língua portuguesa

Adriano Almeida Ramos - SEE/MG

adriano.almeida.ramos@gmail.com

Resumo: O presente estudo objetiva fomentar o uso de analogias no processo de formação de palavras compostas e derivadas, utilizando como apoio o livro didático “Singular & Plural” e a rede social “Facebook”. Nosso intuito é auxiliar educadores na elaboração de artifícios capazes de promover uma aprendizagem significativa em língua portuguesa. Acreditamos nesse processo ligado a uma rede de semelhanças e integrado a uma teia de informações, ou seja, o conhecimento está conectado a pensamentos que nem sempre estão relacionados à norma culta apresentada na escola, mas à vivência social. Logo, a analogia precisa refletir o contexto sociocultural do sujeito e ser verossímil para fazer algum sentido a ele. Nossos estudos assinalam de modo recorrente, o uso do processo análogo para evitar alguma dificuldade de expressão, obter mais clareza, pôr em destaque uma oposição ou semelhança e compreender uma regra antiga ou nova. Assim, para o entendimento eficiente, o indivíduo emprega associações e comparações que nem sempre intencionava dizer, entretanto, pelo uso de analogias, consegue comunicar-se de modo eficiente. Palavras-chaves: Aprendizagem; Língua-Portuguesa; Processo de Formação de Palavras; Facebook; Analogias.

Criatividade em foco: a aplicação do modelo CREATES nas aulas de língua materna e/ou estrangeira

Carlos Eduardo de Araujo Placido - USP

ceplacido@gmail.com

Resumo: Em mundo em constante transformação, a criatividade é uma característica cognitiva de grande importância para se experienciar, agir e refletir sobre esse mundo. Entretanto, como ela nos pode possibilitar experienciar, agir e refletir sobre esse mundo? A resposta está no seu desenvolvimento prático e constante. O desenvolvimento da criatividade oportuniza a criação de novos produtos, a elaboração de novos serviços, a geração de novos empregos e, também, a melhoria substancial tanto do ambiente escolar quanto o aperfeiçoamento real do potencial criativo do professor e do aluno. Mas como o professor, no nosso caso específico, de língua materna e/ou estrangeira pode assegurar o desenvolvimento criativo de seus respectivos alunos? Uma forma possível e tangível é a utilização do modelo CREATES proposto pela psicóloga Shelley Carson (2011). Por ele ser de fácil acesso e ter sido confeccionado para identificar, com eficácia e em tempo hábil, tanto os modos pontuais dos alunos a serem desenvolvidos quanto seus modos preferidos (ou seja, suas respectivas zonas de conforto mental), o modelo CREATES pode ser uma ferramenta útil para o professor brasileiro. Além disso, Carson (2011) propõe exercícios práticos aos professores com o intuito de se atingir um desenvolvimento não somente quantitativo, mas principalmente qualitativo nas aulas de línguas.

Palavras-chaves: Ensino de línguas; Criatividade; Modelo CREATES.

O gênero anúncio publicitário na sala de aula: uma análise estilística

Gislaine Aparecida Teixeira - UFLA

gislaine.teixeira77@gmail.com

Resumo: Estamos diariamente interagindo com uma grande diversidade de textos produzidos no âmbito social. Portanto, diante dessa diversidade e da necessidade de um indivíduo informado e crítico, escolheu-se o estudo do gênero anúncio publicitário, com vistas a observar o estilo da linguagem dos anúncios publicitários produzidos por alunos do 8º ano do ensino fundamental. O estudo desse gênero textual teve o propósito de ampliar a visão do aluno em relação ao mundo, observando as relações de poder e as relações de persuasão presentes no anúncio publicitário e em outros gêneros. Então, faz-se necessário que as atividades em sala criem situações para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva, visando à produção de diferentes efeitos de sentido, se adequar o texto a diferentes ocasiões. Portanto, a combinação das competências linguística e estilística é exigida para adequação das estratégias de argumentação aos efeitos de sentido desejados. Assim sendo, o presente trabalho prioriza a análise da linguagem verbal utilizada pelos alunos na produção de anúncios publicitários e a capacidade de adequação às características

do gênero para a construção de sentido. Foram desenvolvidas atividades de leitura e análise de textos publicitários em sala de aula e, conseqüentemente, a realização da produção textual por parte dos estudantes. Constatou-se que no momento da escrita, aos alunos utilizaram-se da linguagem verbal como uma forma de enriquecer seu texto publicitário, fazendo uso de estratégias linguísticas e estilísticas para levar o leitor/ouvinte à persuasão. Percebe-se assim, a relevância da continuidade de trabalhos para que forme leitores e escritores capacitados.

Palavras-chaves: Ensino; Anúncio Publicitário; Estilística.

Linguagem verbal e linguagem não verbal: a importância desses elementos na construção e análise do gênero charge

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva - UFLA

jeniffermaps@gmail.com

Resumo: A multimodalidade presente nos textos da contemporaneidade acarretou transformações na forma como a leitura é abordada e, se anteriormente a linguagem verbal e não verbal eram consideradas apenas como um complemento de uma para outra, atualmente essa articulação pode ser analisada como uma estratégia de textualização em diversos gêneros textuais/discursivos. A charge é um gênero textual presente em diferentes mídias e suportes, apresenta uma articulação clara entre a linguagem verbal e não verbal e “tem como objetivo a crítica humorística de um fato específico, geralmente de natureza política” (CAVALCANTI 2008, p. 8). Dionísio afirma que “cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual” (2005, p.119). A partir de tais pressupostos, esta comunicação objetiva discutir o conceito de multimodalidade e compreender em que medida tal recurso contribui para a construção de sentido no gênero charge. O quadro teórico compreende Koch (2008), Ramos e Vergueiro (2009), Dionísio (2005), Machado e Bezerra (2005), Marcuschi (2005), Jewitt (2005), Dollabela (2007) e Cavalcanti (2008). Para a análise foram selecionadas charges de autoria do chargista Duke. As análises parciais apresentam que a multimodalidade é um aspecto importante nas discussões sobre esse gênero textual. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão das estratégias utilizadas na produção dos textos contemporâneos, com vistas a redimensionar os estudos sobre as estratégias de leitura.

Palavras-chaves: multimodalidade, linguagem verbal, charge.

Audiovisualismo: o videoclipe como ferramenta no ensino de idiomas

Marcelo Cordeiro do Nascimento - UFBA

cordeiro2000@gmail.com

Resumo: A comunicação Audiovisualismo: o videoclipe como ferramenta no ensino de idiomas visa discutir a utilização programática das ferramentas audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem de línguas, em especial de línguas estrangeiras. Essa abordagem foi desenvolvida durante as experiências como docente de língua inglesa, em Salvador, e como docente de língua portuguesa, em Dili, Timor-Leste. Associando essas experiências aos estudos de intelectuais com GARDNER (1994), JACOBSON (1959), BAGNO (2004) e BAKHTIN (2003), buscamos desenvolver uma abordagem para o ensino de língua estrangeira (Português e Inglês) fazendo uso estrutural do elemento audiovisual, como forma de tornar o processo de ensino mais eficiente, atrativo e desafiador. As análises mais aprofundadas tanto da base teórica quanto das experiências práticas estão detalhadas no texto de nossa dissertação de mestrado que está em fase de finalização. A definição de videoclipe que trabalhamos, em consonância com CANCLINI (2008) indica que todo e qualquer trecho de filme ou filme curto pode ser considerado como videoclipe e não só os clipes musicais, no entanto, há uma predominância do Music vídeo. Nossas análises também discutem, videoclipes icônicos, versões diversas de uma mesma música ou inovadores, para indicar como eles podem ser utilizados para as análises linguísticas e culturais. Ao final do artigo, buscamos sintetizar as benesses advindas da utilização do videoclipe como ferramenta de ensino/ aprendizagem, afinal esse suporte também contempla as demandas da atual geração que integra o corpo discente do ensino médio e do ensino superior.

Palavras-chaves: Audiovisualismo, línguas, videoclipe.

Estratégias de persuasão no discurso publicitário: análise dos tipos de argumentação presentes em anúncios

Paula Silva Abreu - UFLA

paula.silvaabreu@hotmail.com

Resumo: Atualmente, existem textos destinados a convencer o público de que determinadas ideias, produtos ou serviços devem ser propagados ou adquiridos. Para que isso aconteça, o enunciador utiliza de diversas estratégias argumentativas. Argumentar é um ato de comunicação voltado a persuadir e fazer o interlocutor acreditar no que está sendo dito, e que, de acordo com Koch (2002), consiste em um recurso linguístico fundamental porque as ações verbais dos sujeitos são carregadas de intencionalidade e de uma ideologia. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo constatar a presença das práticas de linguagem nos gêneros textuais, focalizando no gênero anúncio publicitário. Buscou-se analisar os tipos de argumentação presentes nesses textos e como estes argumentos se tornam fundamentais no convencimento do leitor. Para a construção da pesquisa, utilizou-se como base autores como Sandmann (2000), Perelman (2005), Citelli (2002), entre outros e foram analisadas algumas peças publicitárias com o intuito de exemplificar as ferramentas que são importantes para que o objetivo desse gênero seja alcançado. Os resultados mostram a presença de premissas lógicas, estatísticas, números, fatos comprovados que levam o público a refletir sobre o produto; além da utilização da imagem de artistas famosos e a tentativa de fazer o leitor sentir-se especial e único para a empresa que anuncia, estes recursos garantem uma maior aproximação do público alvo. A importância deste trabalho se dá na necessidade de estudo dos novos textos que circulam no contexto atual. E ainda, por contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e produção de textos multimodais dos estudantes. Palavras-chaves: Gêneros Textuais, Argumentação, Anúncio Publicitário.

Multiletramentos e novos letramentos com objetos educacionais digitais de leitura ou uma transposição do impresso para o digital?

Rosivaldo Gomes - UNIFAP

rosivaldounifap12@gmail.com

Resumo: O uso de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) tem sido tema de estudo, nos últimos anos, de vários pesquisadores e instituições da área de computação, tecnologia e da área educacional. No cenário brasileiro, por exemplo, instâncias governamentais (MEC-SEB) criaram algumas iniciativas que têm ajudado na propagação e divulgação do uso desses recursos digitais na escola conjugados com outras tecnologias, como por exemplo, a criação, em 2008, do Banco Internacional de Objetos Educacionais; a distribuição de materiais didáticos digitais que tentam ampliar a experiência com o impresso, como o PNLD do ensino fundamental de 2014 e o PNLD de 2015 do ensino médio que apresentam a possibilidade de inscrição de obras didáticas impressas acompanhadas com conteúdo multimídia – Objetos Educacionais Digitais (OED). Nesta comunicação apresento alguns resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado (em fase de andamento), cujo objetivo é analisar, a partir da pesquisa de caráter documental, de abordagem qualitativa, como os OEDs disponibilizados pelos MEC podem ajudar no trabalho com o ensino de leitura no ensino médio. A análise dos dados é de um OED de leitura, selecionado a partir de levantamento prévio dos objetos digitais de uma coleção de livros aprovados pelo PNLD/20415 (Português: Linguagens em Conexão, Volume 2). Fundamento a análise com em autores que tratam sobre os multiletramentos e sobre novo ethos/novos letramentos, bem como em discussões a respeito de objetos de aprendizagem. Os resultados da análise das atividades de leitura do OED mostram que esse material digital pouco contribuir com o desenvolvimento de novos letramentos para o ensino de língua portuguesa em articulação com a pedagogia dos multiletramentos no trabalho com a leitura, pois assemelha a materiais didáticos impressos que pouco ou quase nada contribuem para o desenvolvimento de novos letramentos.

Palavras-chaves: Novos letramentos, objetos digitais de aprendizagem, materiais didáticos. Leitura.

GT LITERATURA, IMPRENSA E DISCURSOS IDENTITÁRIOS NAS MINAS GERAIS DOS SÉCULOS XIX E XX

Antonio Olinto e o resgate da identidade afro-brasileira e agudá a partir de Minas Gerais

Édimo de Almeida Pereira - CES/JF

edimopereira@pucminas.cesjf.br

Resumo: Relacionar escritores cuja formação tenha passado pelas raias do jornalismo implicará a enumeração de muitos nomes. Referida enumeração poderá se estender, caso considerada a utilização dos jornais como meio de veiculação de textos literários. Lembramos nomes como Machado de Assis, Lima Barreto, Rachel de Queiroz, Luiz Fernando Veríssimo e Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos, dentre outros. Ubá/Minas Gerais gerou Antonio Olinto, atuante na

redação de jornais cariocas, ao lado, inclusive, de Nelson Rodrigues. A inspiração jornalística terá contribuído para o mister exercido por Olinto quando da escrita dos romances da trilogia Alma da África, dos quais A casa da água (1969) é resultante dos anos de pesquisa em que o escritor foi adido cultural na Nigéria. Nessa ocasião, estabeleceu contato pessoal com Romana da Conceição, brasileira que migrara para Lagos em 1889, acompanhada da avó liberta pela extinção do escravismo. Olinto elabora o romance baseado na vida de Romana e resgata a identidade de ex-escravizados africanos e de seus descendentes no Brasil e na África. Objetivamos discutir a forma como A casa da água trouxe à tona a história de construção identitária dos brasileiros da África e dos afro-brasileiros, a partir de relato que se origina em uma Minas Gerais do século XIX.

Palavras-chaves: Agudás; Afrodescendência; Romance; Identidade; Jornal; Literatura Brasileira.

A identidade mineira na poesia de Dantas Motta

Eugênio da Costa Rezende - CES/JF

eugenio.rezende@ufjf.edu.br

Resumo: Estabelecendo uma reflexão em torno da questão da literatura e da imprensa como meios de veiculação de discursos identitários, podemos, considerando a temática identitária num contexto mineiro dos séculos XIX e XX, alcançar a enigmática obra do poeta e advogado Dantas Motta, nascido em Aiuruoca em 1913. Na escrita do poeta, a noção de identidade está ligada à ideia de mineiridade, sendo esta um dos aspectos mais apontados na obra deste autor. A presente comunicação tem por objetivo apresentar e discutir a presença do discurso identitário mineiro na obra Primeira Epístola de Joaquim José da Silva Xavier – O Tiradentes – aos ladrões ricos, por meio da qual o autor vale-se do eu poético para expelir um desabafo de revolta, pois numa expressão que combina texto jurídico com sermão religioso, Dantas Motta se inspira na história do mártir da Independência para censurar as injustiças do presente. A citada obra encontra-se impregnada de mineiridade ao tratar da Inconfidência Mineira, da capitania das Minas, dos tropeiros, da cidade de Vila Rica, de Aleijadinho. Vale ressaltar que grande parte da produção de Dantas Motta, conforme Caio Junqueira Maciel, encontra-se publicada em suplementos literários dos jornais Minas Gerais e Estado de São Paulo, corroborando a ligação entre a escrita literária e a imprensa.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira; Identidade; Mineiridade; Suplementos Literários; Dantas Motta.

O periódico O Leopoldinense e as tramas do cotidiano literário no final do século XIX

Luiza Helena Morais Barbosa - CES/JF / Rodrigo Fialho Silva - CES/JF

luizahelenamoraisbarbosa@yahoo.com.br / rodrigossilva@pucminas.cesjf.br

Resumo: O surgimento da imprensa em Leopoldina, cidade do interior da Zona da Mata mineira, se deu nas últimas décadas do século XIX, por meio da publicação do O Leopoldinense. Com sua circulação, as notícias sobre o cotidiano da cidade e região, bem como a de seus habitantes passam a ser registradas e lidas. Entende-se que o cotidiano é elaborado a partir dos vários discursos, impressos e orais e, nessa perspectiva, os jornais apresentam os traços de um cotidiano impregnado de subjetividades próprias dos responsáveis pelo periódico. A Literatura se faz presente nas páginas do O Leopoldinense como um dos ingredientes necessários para alimentar a sua leitura. O fazer literário, inclusive por meio de autores desconhecidos do público acadêmico, são alinhavados nas edições semanais. A partir das reflexões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa denominado “Ler, publicar e civilizar: usos da imprensa para a difusão da Literatura e da História em Minas Gerais no século XIX”, do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF, certificado pelo CNPq, a presente comunicação tem como objetivo apresentar um levantamento das crônicas e folhetins, publicados nas primeiras edições do O Leopoldinense, na tentativa de desvelar o seu cotidiano literário e impresso, além de perceber o periódico como um instrumento cultural responsável pela difusão da Literatura.

Palavras-chaves: O Leopoldinense; Literatura; Cotidiano; Século XIX.

A mineiridade em movimento de Paulo Mendes Campos

Maria de Lurdes Rocha da Silva - CES/JF

ldlurddes@gmail.com

Resumo: A mineiridade em movimento de Paulo Mendes Campos Resumo Levando em conta o gênero crônica e sua proximidade com o jornalismo, por caracterizar-se como narrativa que se dá tanto em jornal como em livro, tendo como marca a retratação do cotidiano, abre-se a possibilidade de um apanhado sobre

a escrita de Paulo Mendes Campos, mineiro da cidade de Belo Horizonte, onde nasceu em 28 de fevereiro de 1922. Poeta, tradutor e exímio cronista, Paulo Mendes Campos atuou como jornalista, entre 1939 e 1945, no jornal O Diário, periódico da capital mineira. A carreira como cronista teve início no Diário Carioca e no Correio da Manhã, no Rio de Janeiro em 1945. Posteriormente, trabalhou também como cronista no Jornal do Brasil e na revista semanal Manchete. Consolidando sua carreira em terras fluminenses, a obra do escritor é marcada por aspectos nos quais nem sempre se nota uma ligação com as Minas Gerais. No entanto, esta surge no poema Infância, quando o autor resgata a casa desse tempo, característica que faz ressaltar a identidade mineira em alguém que viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo estabelecer uma discussão acerca da manifesta identidade de Paulo Mendes Campos enquanto cronista e de como vestígios de suas origens despontam não nas linhas da crônica, mas nos versos do poema supramencionado. Para tanto, tendo em vista os dados anteriormente expostos, trabalharemos o conceito de identidade a partir das reflexões de Stuart Hall e de Boaventura de Sousa Santos.

Palavras-chaves: Crônica; Identidade; Mineiridade; Poesia; Paulo Mendes Campos.

GT LITERATURA/POESIA E AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: NOVAS PERSPECTIVAS, MÚLTIPLOS OLHARES

A mulher como formadora efetiva da história e sua figuração na literatura

Sílvio Geraldo Ferreira da Silva (UFLA) / Jenifer Jully Vilela de Oliveira (UFLA) / Alexandra Maia Teixeira – UFLA

silvioferreira57@yahoo.com.br / jenisvilela@gmail.com / mt.alexandra@gmail.com

Resumo: Com o progresso de divergência de gênero como tema de discussão na atualidade, faz-se cada vez mais necessário a presença do assunto no ambiente escolar, pois encontramos nele a principal nascente de pensamentos críticos. O presente estudo visou o exercício do criticismo dos adolescentes sobre o sexismo, através da representação diacrônica da mulher em obras que mostram a realidade social dos períodos abrangentes. O projeto foi desenvolvido em uma escola do município de Lavras e a primeira abordagem baseou-se em como a mulher aparecia em obras literárias. Por exemplo, no trovadorismo, exploramos a idealização da mulher e a sua doutrinação em cantigas variadas, no Renascimento, trabalhamos diversos aspectos shakespearianos juntamente com uma farsa de Gil Vicente abordando o assédio, na Literatura de Informação no Brasil abordamos a sexualização da figura feminina personificada pela mulher indígena, no barroco e romantismo, selecionamos aspectos marcantes em poemas de cada época abordados por escritoras femininas. A interação e abordagem do discurso social da mulher foi feita por meio de músicas, vídeos, debates, obras clássicas da Literatura, poemas, contos, fornecendo materiais que possuíssem informações próximas a linguagem e a realidade dos alunos, tornando mais fácil a compreensão dos assuntos abordados. Contemplar a mulher como ser de importância ímpar, não somente na literatura, mas também em todas as esferas, é algo fundamental e deve ser inserido no processo educacional de crianças e adolescentes a fim de que estes se tornem cidadãos críticos e respeitadores, capazes de compreender a mulher como coluna fundamental na formação da sociedade.

Palavras-chaves: Mulher, ensino, literatura.

As narrativas de viagens nas gênesis do cinema de estrada

Ana Luiza Romanielo - UNINCOR

anaromanielo@hotmail.com

Resumo: O cinema de estrada vem se desenvolvendo ao longo da história, trazendo diversos aspectos em sua forma e conteúdo que podem ser definidos como formadores do gênero. Dentre os elementos recorrentes identificados nos filmes de estrada estão aqueles presentes nas narrativas de viagens. O trabalho visa analisar as características em comum entre esses gêneros e de que maneira dialogam entre si.

Palavras-chaves: Narrativas de Viagem; Cinema de Estrada; Diálogo; Origens.

Análise do videopoema "Cultura": diálogos entre a poesia e o vídeo

Andreia da Silva Santos – FIS/PE

asjornalista@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar as aproximações entre a poesia e o vídeo. Levando em consideração as contaminações e a diferenças existentes entre elas, respeitando as especificidades de ambas. Observando sob o patamar artístico-cultural. Para tanto será analisado o videopoema "Cultura" (ANTUNES, 2005). Ao ser produzida com por meio de sons, letras e imagens, a videopoesia não pode ser analisada apenas por meio da teoria literária/poética, mas sob diversas teorias de distintas disciplinas, dando vazão para a interdisciplinaridade e interculturalidade e a infinidade de possibilidades que a poética de Arnaldo Antunes proporciona.

Palavras-chaves: poesia, videopoesia, Arnaldo Antunes.

Lisboa revisitada: Wim Wenders e Fernando Pessoa
Ângela Vieira Campos - CEFETMG
angela_campos31@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação analisa o filme "Sob o céu de Lisboa", do cineasta alemão Wim Wenders, propondo uma discussão sobre a arte de narrar, de olhar e de traduzir as experiências cinematográficas e corporais do cineasta-deambulador. O filme estabelece um diálogo com a poética de Fernando Pessoa, a fim de realizar uma reflexão sobre o ato de ver e de, filosoficamente, pensar uma cidade em desaparecimento à medida que os corpos se desconectam de suas experiências. Para essa leitura, propomos como principal referência o pensamento de Walter Benjamin sobre a flânerie, sobre o narrador e sobre a relação entre a arte e a sua reprodutibilidade técnica.

Palavras-chaves: cinema, poesia, experiência.

Olhares Cruzados: A Relação Dialógica entre Manoel de Oliveira e Agustina Bessa-Luís
Cristiane Costa Baiotto - UFMG
crisbaiotto@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é estudar o diálogo entre o cinema de Manoel de Oliveira e a ficção de Agustina Bessa-Luís. A relação interartes é emblemática na filmografia do cineasta português e a sua parceria com Agustina é marcada por um processo dialógico interessante, do qual surgem relevantes formas de expressão. Para tanto, serão analisados o filme Francisca (1981) e o romance Fanny Owen (1979). Abordaremos, também, as postulações de Gérard Genette, em seu livro Palimpsestes La littérature au second degré (1982) para pensarmos as forma híbrida em que as artes se relacionam.

Palavras-chaves: Cinema; Literatura; Manoel de Oliveira; Agustina Bessa-Luís.

As cores revelam a máfia nas telas de O poderoso chefão
Daniel Santos Ribeiro - UNINCOR
santos.escriptorio@gmail.com

Resumo: Buscamos, com esta comunicação, refletir sobre o modo pelo qual o cinema, consideradas as especificidades da linguagem fílmica, retrata as características da máfia em O Poderoso Chefão. Para tanto, exibiremos passagens do filme que revelam parte destes traços, como o círculo fechado de amigos e parentes (famiglia), a formalidade, a elegância, o respeito, os atos sigilosos e a hierarquia, elegendo em especial a personagem de Key Adams, que ilustrará nossas ideias. Pretendemos demonstrar como esta representação da máfia foi retratada nas telas do cinema, dando destaque para as cores e para as técnicas de filmagem utilizadas na composição das sequências exibidas. Recorreremos às teorias e aos conceitos do cinema, com destaque para as reflexões de André Bazin, Antonio Costa, Laurent Jullie e Michel Marie. Com isso, o presente trabalho propõe-se a problematizar algumas discussões teóricas, expondo caminhos próprios de análise do texto imagético, ao expor e discutir as cenas propostas.

Palavras-chaves: O Poderoso Chefão; Cinema; Texto imagético; Personagem.

Sorôcos, suas mães, suas filhas
Daniel Silva Moraes - UNIMONTES
danielsilvajornalista@gmail.com

Resumo: O trabalho analisa a adaptação para o cinema do conto "Sorôco, sua mãe, sua filha", de João Guimarães Rosa (1962). São objeto do trabalho os filmes Cabaret Mineiro, de Carlos Alberto Prates (1980), e Outras Estórias, de Pedro Bial (1999). O trabalho aborda estas duas adaptações, explicitando e comparando

as diferentes escolhas tomadas pelos dois diretores para transpor a mesma obra para o cinema, de forma totalmente diversa. Também analisa o próprio conceito de adaptação, e como as características e intenções de cada diretor influenciaram no resultado final da transposição da obra literária para as telas do cinema. E sugere que são as escolhas e particularidades de cada cineasta, perceptíveis nas liberdades que cada um deles tomou em relação ao conto de origem, as responsáveis por dar, às duas traduções intersemióticas, um caráter específico, único, de uma obra de arte que podemos chamar de “original”, mesmo que inspirada em outra, advinda de outro sistema semiótico.

Palavras-chaves: Rosa; Prates; Bial; cinema; literatura.

Diálogos de Rubens Matuck e André Neves com Mário Quintana, em Sapato furado

Dayse Oliveira Barbosa - USP

oliveirab2010@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar como e em que medida as ilustrações realizadas pelos artistas Rubens Matuck e André Neves relacionam-se com os microcontos Conto azul e Ideais e o conto O velho, escritos por Mário Quintana e publicados no livro infantil Sapato furado. Cabe mencionar que esse livro infantil teve duas publicações. A primeira, em 1994, pela editora FTD, foi ilustrada por Rubens Matuck. A segunda, em 2005, pela Global Editora, foi ilustrada por André Neves. É notável que o intervalo de 11 anos entre a primeira e a segunda publicação de Sapato furado influenciou decisivamente não apenas as escolhas estéticas de Matuck e Neves, mas também a realização dos projetos editoriais da FTD e da Global. Na publicação da FTD, por exemplo, os textos verbais são grafados na página em branco e as ilustrações são inseridas em páginas específicas, ao lado do texto que elas ilustram. Assim, texto verbal e texto visual estão em espaços distintos dentro do livro. Já na edição da Global Editora, os textos são grafados sobre as páginas coloridas, ora integrando as ilustrações, ora lado-a-lado com elas. Dessa forma, o leitor decodifica simultaneamente o texto verbal e o texto visual. Percebe-se que as mudanças estruturais na obra literária, interferem na construção de significado da obra pelo leitor. Assim, as análises realizadas neste trabalho possibilitam perceber de que forma o diálogo das ilustrações com os textos escritos contribuem para a construção de sentido no livro infantil, mais especificamente, na obra Sapato furado.

Palavras-chaves: Literatura infantil, ilustrações, Mário Quintana, Rubens Matuck, André Neves.

Augusto de Campos: ‘Despoesia’

Fernando Crespim Zorrer da Silva - UFES

fernando.zorrer@gmail.com

Resumo: Quando Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari começaram a apresentar os primeiros poemas concretistas no Brasil, tudo foi escandaloso e até hoje não é bem aceito pela crítica literária. A poesia de Augusto de Campos sempre acompanhou a arte, o design e a própria história da Literatura. O poeta constrói e explora o universo da palavra, busca fazer com que a poesia se transforme, rompendo os limites da tradição poética, ao redesenhar a estrutura do poema. Neste sentido, vamos analisar a obra “Despoesia”, dentre os poemas, como ‘Todos os sons’, de 1979, que revela a ideia de que todos os sons são aceitáveis. Para tanto, o poeta insere palavras, como, por exemplo, palavrões, nomes de eruditos, como do músico Anton Weber, e de um poeta e músico, que é John Cage (a forma empregada, marcando a ruptura, é mencionar ‘João Cage’ não ‘John Cage’) atingindo rompimento formal bem como sinalizando que uma das marcas da poesia é a transgressão. Outro detalhe é que todas as palavras do poema foram apresentadas, em termos gráficos, com uma fonte gráfica diferente, ressaltando que todos são diferentes e aceitáveis e formam um conjunto que é o próprio poema, sem que haja qualquer preconceito (até a palavra ‘Deus’ é mencionada). Eis um esboço do que apresentaremos a respeito deste livro de Augusto de Campos.

Palavras-chaves: Augusto de Campos; poesia concreta; Despoesia.

Ritmo: elemento sensorial do verso

Giovanna Soalheiro Pinheiro - UFMG

giovannalettrasufmg@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar a obra "Ritmo, elemento de expressão", ensaio de Guilherme de Almeida, escrito e publicado em 1926 – pela então Editora Casa Garraux – como tese para concurso de professor de Literatura de São Paulo. Neste breve ensaio, Almeida conceitua o ritmo, de forma a distingui-lo da métrica, deixando claro que se trata de elemento sensorial, de movimento correspondente entre tempo e

espaço, de continuidade de ideias. Tem-se, portanto, uma definição de verso livre, não apenas no sentido vanguardista, mas também no sentido próprio de sua existência em um tempo que não pode ser regulado. Ainda que não mencionados diretamente no estudo do poeta, é possível observar alusões a teorias e a poetas, como à polifonia poética, de Mário de Andrade, definida, de certo modo, como uma mescla entre sons, automatismo e sentido. Além de estudarmos esse ensaio, também iremos nos ater à poética de Almeida, com a finalidade de melhor esclarecer as suas concepções em torno dos elementos principais da poesia.
Palavras-chaves: ritmo, tempo e poesia.

Pesquisa qualitativa: uma análise visual etnográfica usando a fotografia

José Jefferson Marques de Sousa – FIS / Washigton de Lima Nogueira – FIS

marques.jefferson805@gmail.com / admwashington@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma nova maneira de usar fotografias na pesquisa etnográfica. O método baseia-se em exames anteriores das propriedades únicas da fotografia, articulação, interpretação e utilização, empregando as ambiguidades inerentes de imagens fotográficas. Assim as discussões sobre a fotografia nas tradições emergentes da sociologia visuais e a antropologia têm se preocupado com duas áreas principais: o uso de imagens fotográficas como ferramenta metodológica na pesquisa social, e à utilização de fotografias como um meio de apresentar a pesquisa social. O uso da fotografia ainda como método de pesquisa tem sido frutuosa abordada por um número de estudiosos. Usando fotos na pesquisa social requer uma teoria de como as imagens podem ser usados por ambos os fabricantes de imagem e espectadores. A fim de utilizar fotografias quer como dados ou como geradores de dados que precisamos para ter algum noção de como os espectadores podem tratar e compreender as imagens fotográficas, Ruby (1973, 1976) chamou a atenção para as armadilhas que esperam as pessoas que tomam-se fotografadas como uma ferramenta de pesquisa com muito pouca consciência do social práticas que cercam a produção e uso fotográfico. Portanto o artigo tem como objetivos principal oferecer uma base teórica para a utilização de fotografia em pesquisa qualitativa. Tendo como método bibliográfico, analítico, descritivo e análise qualitativa. Portanto a utilização da pesquisa qualitativa é de suma importância para tomar decisão nas artes visuais.

Palavras-chaves: pesquisa qualitativa; etnográfica; fotografia.

Cordel: um levantamento histórico, crítico e cultural

Juliana de Paula Iennaco - FIC/UNIS

juliana.iennaco@yahoo.com.br

Resumo: A importância do cordel, perpassando por sua história, trajetória e as fortes influências orais sofridas na formação da linguagem escrita compõem uma temática importante a ser discutida. Inicia-se com a tentativa de compreensão da própria cultura do cordel, como meio estético que envolve a literatura e a música como representação da cultura e de eventos que marcam época, como as obras de Suassuna. Através dessa reflexão sobre os processos sociais e de desenvolvimento artístico, assim como de considerações sobre aspectos ideológicos da cultura cordelista, buscamos apontar os elementos de ruptura presentes no Cordel bem como sua atualização através dos meios tecnológicos de divulgação usados por vários autores. Embora data da época da colonização do Brasil e tenha sofrido forte influência da cultura da Península Ibérica, a Literatura de Cordel ganha os dias atuais com temáticas contemporâneas e autores modernos, que ainda valorizam e dão novos contornos a essa cultura popular através de suas obras. Atingindo o público infanto-juvenil, as obras do escritor Fábio Sombra, juntamente com outros autores, se destacam nesse cenário, revitalizando e atualizando essa modalidade literária.

Palavras-chaves: Literatura de Cordel. Suassuna. Tecnologia. Fábio Sombra.

O diálogo cinema e literatura: o roteiro cinematográfico como gênero literário

Keilla Conceição Petrin Grande - CEFET/MG

keillacpg@gmail.com

Resumo: Desde os primórdios da sétima arte, o cinema mantém estreito diálogo com a literatura, seja esta como ponto de partida para aquele, fenômeno a que comumente denominamos “adaptação”, seja como referência de processos narrativos, como afirmou o cineasta Griffith em relação ao romancista Charles Dickens. Há, ainda, o cinema que também alimenta a literatura, na mesma via de apropriação da estrutura narrativa e da criação ficcional. Pensando na correspondência e interpenetração dessas duas artes, este trabalho coloca em foco a discussão, tão em voga nos meios artísticos e acadêmicos, acerca do roteiro

cinematográfico como gênero literário. O roteiro, que abrange tanto a narrativa fílmica quanto como ela será desenvolvida, por vezes fica relegado ao esquecimento depois que as imagens em movimento dominam a tela, ou ganha papel secundário, como se a existência do texto que precede a narrativa tivesse importância apenas até que as filmagens ocorram. A própria figura do diretor fica muito mais em evidência do que o roteirista. Assim, embasando-se nas reflexões de Vera Lúcia Follain (2010)e, ainda, através de depoimentos de roteiristas como Sylvio Back e Guilherme Arriaga, propõe-se uma análise dessa questão, no sentido de pensar os gêneros narrativos e suas modificações no decorrer do tempo, chegando ao roteiro cinematográfico, e se a escrita do roteiro tangencia com outras narrativas literárias como o romance, o conto, entre outras.

Palavras-chaves: Literatura. Cinema. Gênero Literário. Roteiro cinematográfico.

A literatura como argumento para filmes: a adaptação de “A coleção invisível”

Marcela Ferreira Lopes - UNEB

mfl.marcela@gmail.com

Resumo: O presente trabalho surge como parte das pesquisas realizadas para o desenvolvimento da dissertação de mestrado. A discussão ora realizada ganha forma a partir da observação de que, nos processos de adaptação de um texto literário para o cinema, há inúmeros elementos agregadores que estão além do texto-fonte, como é o caso do filme A coleção invisível (Bernard Attal, 2012), obra baseada na novela homônima de Stefan Zweig, cuja inspiração nasce da leitura de outros textos, notadamente da escrita de Jorge Amado. A ideia é discutir os modos de engajamento do(s) livro(s) no filme: inspiração, tradução e recriação do(s) texto(s)-fonte como forma de repensar a tradicional dicotomia original vs. cópia em benefício de uma leitura menos preocupada em demarcar posições estanques e isoladas e mais interessada em compreender o caráter híbrido presente não apenas na arte em si, mas também nas relações humanas. Hutcheon (2013) e Stam (2006) são alguns dos referenciais teóricos dispensados e este estudo.

Palavras-chaves: A coleção invisível; Adaptação; Cinema; Literatura.

Cultura brasileira, identidades e publicidade: diálogos e perspectivas

Tulio Edson Souza da Silva - FIS

mcedison1@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como intuito construir um itinerário que leve a uma discussão fecunda sobre aspectos da cultura brasileira através da publicidade. Para tanto, serão analisadas peças publicitárias, recortadas dos mais diferentes meios de comunicação (revistas, internet, tv, etc). Observando como a identidade de um povo é afetada pela publicidade-marketing-propaganda. Dessa forma, tem-se a intenção de analisar a cultura sob uma perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chaves: Cultura, publicidade, identidade.

Poesia e Pintura: um estudo sobre Helena Kolody e Miguel Bakun

Vanderlei Kroin - UNIOESTE

vanderleikroin@gmail.com

Resumo: Muitos dos estudos literários e interartísticos desenvolvidos no espaço acadêmico, no século XXI buscam trazer ao debate autores de uma visibilidade modesta frente ao cânone. É uma nova ordem e orientação de estudos, na área de Letras que procura descobrir e resgatar literatos, poetas e artistas de certa forma (outrora) marginalizados, mas que também contribuíram à sua maneira e em suas épocas e espaços sócio-históricos para com o desenvolvimento e constituição local e mesmo global no conjunto das artes. Dessa maneira, este trabalho vem apresentar dois artistas oriundos do contexto eslavo, surgidos no Sul do Paraná e que tiveram as suas parcelas de contribuições para com as artes paranaenses e brasileira. Tal estudo é pautado nos pressupostos teóricos da literatura comparada e estudos interartes, com aval teórico de autores como Nitrini (2010), Carvalhal (1986), Candido (2000), Bosi (2000), Coutinho (2003), Paz (1996), Muhana (2002), Lessing (2011) entre outros e busca estabelecer diálogos e relações entre a obra da poeta Helena Kolody e a obra do pintor Miguel Bakun - ambos descendentes de ucranianos - enfatizando, mais precisamente, o modo como ambos caracterizam a natureza em suas respectivas produções. Ao mesmo tempo, pretende-se realçar as aproximações e diálogos entre essas duas artes, poesia e pintura, que sempre tiveram presentes na vida do homem.

Palavras-chaves: Poesia; Pintura, Interartes; Literatura comparada; Natureza.

Vida desencantada: o mundo do trabalho no samba

Cilene Margarete Pereira - UNINCOR

prof.cilene.pereira@unincor.edu.br

Resumo: Considerando o samba como lugar de memória e de projeção da voz de classes desfavorecidas, meu objetivo, nesta comunicação, é traçar (ainda que de maneira rápida) um retrato do modo como figuras silenciadas diante da expressão de uma classe dominante revelam sua voz/existência por meio do samba, tratando de temas como trabalho e exploração/exclusão social. Priorizarei estes temas por entendê-los fundamentais para revelar o sambista como “ser político”, que age como membro da pólis e intervém em sua construção, reivindicando uma cidadania completa. Para tanto, examinarei as letras de alguns sambas que tematizam o mundo do trabalho, visto, nestes casos, não como expressão da dignidade – como se afirma no senso comum –, mas justamente como sinônimo de exploração e humilhação diárias, de uma violência que marca o corpo e o sujeito.

Palavras-chaves: samba; trabalho; classes desfavorecidas.

“Filosofia de botequim”: síncopa, samba, a vida e o pensamento popular de Ataulfo Alves

Francisco Antonio Romanelli - UNIVÁS

faromanelli@gmail.com

Resumo: A existência pobre do sambista original foi motivo de farta reflexão nas letras dos sambas. Desde Noel Rosa instaurou-se uma nova poética para as letras da canção popular, em que o questionamento sobre as vicissitudes da vida passou a ser um dos principais objetivos do sambista. Essa era uma forma de a cultura negra resistir à pressão contrária, de desculturação, e a ideologia de inferioridade racial, impostas pela elite dominante, basicamente branca e de tradição europeia. Por isso, as letras dos sambas eram questionadoras, polissêmicas e sarcásticas, gerando o que se chama de “filosofia de botequim”, motivada pelo uso da síncopa e gerando uma forma de “pensamento sincopado”. No pensamento popular de Ataulfo Alves, expresso em suas canções, o presente texto vai buscar os questionamentos sobre a vida, a sorte, a morte e a felicidade e seus diálogos com a poesia.

Palavras-chaves: Samba; Ataulfo; filosofia; pensamento; poesia.

O samba de Ataulfo Alves e o Estado Novo

Larissa Archanjo de Oliveira - UNINCOR

archanjolarissa@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é examinar as relações existentes entre produção cultural e política, considerada a partir da estratégia de cooptação da indústria fonográfica brasileira promovida pelo Estado Novo (1937-1945). Ataulfo Alves, nome emblemático de nossa música popular, teria sido, nesse sentido, um adepto da proposta getulista no que diz respeito à valorização do trabalho e da família, tópica bastante presente em canções como “É negócio casar” (1941), “A mulher dos sonhos meus” (1941), nas quais o compositor mineiro ressalta a importância da mulher e da constituição da família, distanciando-se, assim, da temática “malandra”, tão habitual na época.

Palavras-chaves: Samba; Ataulfo Alves; Estado Novo.

Poesia e humildade em Chico Buarque de Holanda: “Pedro pedreiro” ou “quem espera nunca alcança”

Luciano Marcos Dias Cavalcanti - UNINCOR

prof.luciano.cavalcanti@unincor.edu.br

Resumo: Chico Buarque surge no cenário cultural brasileiro inserindo-se na tradição do samba, absorvendo de seus compositores iniciais a adesão à voz do desqualificado social e a tendência à crônica da vida popular. Uma presença garantida em sua obra poético-musical é a dos desvalidos, configurada por uma galeria de desqualificados, seja em seu aspecto social ou moral. Uma figura importante relacionada a este mundo humilde é a do trabalhador. Nesta comunicação, deter-nos-emos na figura do pedreiro da canção “Pedro Pedreiro”. O elemento humilde trabalhado pelo compositor também se revela em sua elaboração artística

formal, fornecendo-lhe um importante recurso estilístico para sua poética: o despojamento, a redução do poético ao essencial e a aderência à linguagem popular.

Palavras-chaves: Música Popular Brasileira, Poesia, Humildade, Chico Buarque.

Música popular brasileira e gênero: como se cantam as mulheres?

Victória Kellen de Andrade - UNINCOR

victoriakellen@bol.com.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de iniciação científica “Música popular brasileira e gênero: como se cantam as mulheres?”, orientada pela Prof.^a Dr.^a Cilene Pereira. A pesquisa propõe analisar a representação da figura feminina presente nas letras de sambas das décadas de 1920 a 1950, observando o modo como os compositores constroem a imagem da mulher. Num primeiro momento da pesquisa, foi feito um levantamento de compositores e canções das décadas citadas a fim de estabelecer um corpus de pesquisa para, em seguida, examinar os tipos femininos aí descritos, considerando inicialmente a tipologia proposta pelos sociológicos Manoel Berlinck e Rubem Oliven nos artigos “Sossega leão! Algumas considerações sobre o samba como forma de cultura popular” (1976) e “A mulher faz e desfaz o homem” (1987), respectivamente, nos quais eles apresentam três tipos femininos: “doméstica”, “piranha” e “onírica”. Nesta comunicação, deter-nos-emos quatro canções: “Ora Vejam Só” (1927), de Sinhô, “X do problema” (1936), de Noel Rosa, “Deus no Céu, Ela na Terra” (1940), de Wilson Batista com Marino Pinto e “Escrinha” (1951), de Geraldo Pereira com Arnaldo Passos.

Palavras-chaves: samba; imagem feminina; tipologia feminina.

GT O SISTEMA DE SIGNIFICADOS E OS PARADOXOS PRESENTES EM TEXTOS E DISCURSOS SOBRE GRUPOS MINORITÁRIOS

A escola indígena como lugar de produção de (contra)discursos e (outros) significados para seus sujeitos e histórias

Adriane Melo de Castro Menezes - UFRR

drimcmenezes@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo olhar para a escola indígena como lugar de produção e veiculação de sentidos e significados do mundo. Fundamentado num arcabouço teórico que põe em diálogo estudos linguísticos críticos (PENNYCOOK, 2006; RAJAGOPALAN, 1998, 2002; MOITA-LOPES, 2006) e estudos sobre currículo e identidade como Inês Signorini (1998), Kathryn Woodward (2000), Tomaz Tadeu da Siva (2000, 2006), Stuart Hall (2006) e Marilda Cavalcanti (2010), ressaltamos a necessidade de reflexões sobre o currículo, a cultura e língua(gem) como elementos constitutivos da identidade escolar e de seus sujeitos. Entre os diferentes cenários que compõe a diversidade linguística e cultural do estado de Roraima está o grupo de professores indígenas, em formação num curso de Licenciatura Intercultural, que compõe esta pesquisa. Observamos como os discursos e representações das línguas indígenas no cenário escolar e social afeta as relações das comunidades indígenas com suas línguas e, conseqüentemente, nas suas questões identitárias, pois de modo geral, segundo observação dos professores em formação, o comportamento linguístico nas suas comunidades revela questionamentos sobre função externa da língua ancestral na relação com a língua portuguesa e seus usos, e ainda, conflitos ocasionados pela necessidade de marcar a identidade, ou melhor, o pertencimento ao seu grupo étnico. Neste sentido, cabe a escola – que com sua lógica historicamente etnocêntrica ajudou no processo de enfraquecimento das culturas e saberes tradicionais, assumir outro papel, ou seja, o de valorizar e favorecer (re)vitalização das línguas e cultura destes povos.

Palavras-chaves: discurso; língua; educação indígena; currículo; cultura e identidade.

O discurso sobre o negro em um livro didático de uma comunidade de remanescentes quilombolas e a lei 10.639/03

Alessandra Alves de Carvalho Nogueira - UNINCOR

alessanogare25@hotmail.com

Resumo: Nosso trabalho tem como objetivo evidenciar as formas como o negro é retratado em um livro didático de uma comunidade de remanescentes quilombolas em uma cidade do sul de Minas Gerais para o 5º ano do Ensino Fundamental I, e observar se esse mesmo livro didático cumpre o que preconiza a lei

10.639/03, a qual estabelece que todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, contemplem a História e Cultura Afro-Brasileira em todos os níveis de ensino. Por meio da Análise do Discurso de linha francesa, tentaremos demonstrar como certos discursos podem favorecer o preconceito e construir estereótipos negativos contra os negros de uma forma geral, apagando e silenciando sua cultura na cidade em questão. Palavras-chaves: Livro didático; Remanescentes quilombolas; Lei 10.639/03; Análise do Discurso.

Representações sobre o feminino no discurso cristão-católico

Alex Luis dos Santos - UFMG

alxlouis@hotmail.com

Resumo: A variação, ao longo do tempo, dos lugares e funções associados a mulher é possível e de interesse para a Análise do Discurso, na medida em que novos discursos são produzidos e socializados entre os membros de uma cultura. Se essa produção/socialização tem a ver com o elemento linguístico, com o texto, também se articula com a história e com as instituições, a exemplo da Igreja, que fornecem a razão para as estruturas de sentido que elas – a história e as instituições – manifestam. O que se discute neste trabalho tem a ver com a seguinte pergunta: se, com efeito, as mulheres têm paulatinamente ascendido em termos da inserção e participação social, é possível, associar essa representatividade crescente à transformação ou à mudança de ordem discursiva das representações sobre o feminino por parte da religião, especificamente da Igreja Católica, uma instituição reconhecidamente patriarcal? Busca-se, então, discutir como representações construídas em textos da instituição processam (ou não) mecanismos de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração da mulher. Entre outras coisas, é possível verificar a reprodução da ideologia de uma ordem natural de sociabilidade que reserva para a mulher o domínio do oikos, entendido desde Aristóteles como a casa, a família, o local de relações naturais de desigualdade (pai e filho, marido e esposa), e para o homem o domínio da polis, ou seja, o local das coisas, da interatividade e do trabalho.

Palavras-chaves: texto, discurso, igreja, mulher.

Tipificação do feminicídio e o discurso da isonomia constitucional

Carlos Henrique Zanateli Silva - FACECA

carloshzanateli@hotmail.com

Resumo: Ao longo dos anos, a mulher conquistou cada vez mais importância no cotidiano social, deixando de estar tão somente no convívio doméstico, passando a fazer parte fundamental do mercado de trabalho e da fomentação econômica de nosso país. Por outro lado o patriarcado deixou marcas na sociedade de difícil reparação, pois até hoje a mulher não conquistou total isonomia prevista e garantida pela Constituição Federal de 1988 em relação aos homens; tanto que está sendo preciso o Estado intervir cada vez mais afim de dirimir esta lacuna social, sendo através de campanhas políticas-sociais ou até mesmo através de leis. Os objetivos deste artigo bibliográfico são demonstrar que a mulher ainda se enquadra como uma minoria, embora em maior população; reconhecer a necessidade de legislações especiais em prol da proteção à mulher, em especial a tipificação do crime de feminicídio, no intuito de diminuir a lacuna social causada pelo discurso patriarcal que perdura até hoje impedindo efetivamente que a mulher se emancipe. Neste sentido será que “A proteção do bem jurídico pretendido pelo tipo penal de feminicídio fere o discurso da isonomia Constitucional?” Os dados apontam que a mulher, embora já tenha conquistado grande espaço social e reconhecimento, ainda não atingiu o patamar de isonomia almejada pela magna carta, onde está sendo preciso o Estado intervir na vida social afim de buscar melhores garantias para tanto. O princípio da isonomia constitucional, não deve ser interpretado de forma literal, ou seja, tratar todos de forma igual, vedando qualquer tratamento diferenciado; na compreensão moderna, devemos entender que há diferenças entre as pessoas, sendo estas étnicas, racial, religiosa, gênero, profissional, física ou mental; portando, tais diferenças devem ser acolhidas e protegidas por tal princípio e, se no mundo material tais diferenças causarem prejuízos fáticos a aqueles, deve o Estado intervir e garantir o pleno gozo da isonomia constitucional, resguardando as características pessoais de cada indivíduo, vedando qualquer tratamento negativo diferenciador, afim de que toda pessoa seja igual, a medida da sua desigualdade.

Palavras-chaves: Feminicídio, isonomia, minorias, mulher.

Uma análise da histeria e falta de autoridade da Rainha de Copas em Alice no País das Maravilhas

Ícaro de Oliveira Leite - UNIS-MG

icaro.deoliveira@hotmail.com

Resumo: É sabido que muitas vezes os contos de fadas e histórias infantis são responsáveis - mesmo que "sem querer" - por uma espécie de propagação do gendramento e do preconceito em relação às mulheres. Faz-se necessária a pesquisa desse ponto de vista, não para reescrever as histórias consagradas, mas para pelo menos saber trabalhar adequadamente os problemas de preconceito e gendramento presentes nas histórias infantis ao contá-las para crianças. De outro lado, ao analisar o discurso literário pode-se ter uma referência de como uma obra pode ser "preconceituosa", servindo-se disso como alerta ao escrever algo novo. O objetivo deste artigo é analisar a personagem Rainha de Copas do livro "Alice no País das Maravilhas", uma obra escrita no séc. XIX. Seria a rainha uma representação da histeria, geralmente associada às mulheres, e da falta de autoridade feminina? Percebe-se que os resultados obtidos são ambíguos, podendo representar a falta de autoridade e o governo simbólico da coroa da época (era vitoriana) ou uma crítica ao feminino e sua falta de mando nas relações sociais, já que neste período a participação feminina na política era praticamente nula.

Palavras-chaves: Gendramento; Patriarcado; Alice no País das Maravilhas.

A construção discursiva da mulher na política brasileira

Tamiris Rodrigues da Silva - UNIFRAN

tamy_rodrigues121@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho abordará a construção da intolerância, do ódio e do machismo nos discursos sobre as mulheres ligadas à política. O corpus deste estudo será composto por charges, textos jornalísticos e publicitários, figuras e comentários realizados em redes sociais; tais gêneros foram escolhidos pela amplitude de circulação de produção de sentidos na sociedade. A fim de demonstrar os traços presentes, na política, de intolerância para com a mulher, nosso material de trabalho tem como motivação principal a presidente Dilma, dado que a consideramos o grande alvo desse discurso machista dentro do âmbito político, uma vez que ela foi a primeira presidente mulher do Brasil. Com o objetivo de compreender os fatores pelos quais esse discurso se origina e se perpetua, buscaremos no arcabouço teórico da AD, com Foucault, fundamentos que manifestem o aparecimento da intolerância e do ódio à mulher, não somente em sua atuação política, como também em relação à sua sexualidade e sua constituição como sujeito. Outrossim, buscaremos, em nossa análise, apontar os processos do discurso machista e como ele influencia na construção da ideologia do machismo, desconsiderando o êxito da mulher na política, enquanto conquista de poder igualitário. Consideramos que o presente trabalho proporcionará uma reflexão sobre o discurso político, que tem ampliado seu campo de circulação de modo a produzir efeitos de verdade que reforçam a desqualificação e a intolerância para com a mulher no campo político.

Palavras-chaves: discurso político, machismo, mulher na política.

Para além das aparências: análise do discurso da obra "Extraordinário"

Terezinha Richartz - UNINCOR

terezinha@unincor.edu.br

Resumo: A legislação brasileira ampliou os direitos dos deficientes e, atualmente, a inclusão escolar já é obrigatória. Destarte, tendo em vista a política de inclusão, a deficiência se tornou objeto de inúmeras discussões. Especialmente na escola, a inclusão tem gerado controvérsias, uma vez que todos os agentes sociais envolvidos no processo educativo se consideram habilitados para opinar sobre a possibilidade dos deficientes frequentarem os mesmos bancos escolares dos chamados "normais". Nesse contexto, como produto cultural, os livros infanto-juvenis podem contribuir para formar e informar, colaborando para a aceitação do deficiente ou para aumentar ainda mais a discriminação, indicando-se, portanto, a necessidade de observar o que está presente nas entrelinhas do discurso literário. Assim, o objetivo deste artigo é analisar o discurso da obra "Extraordinário", destacando-se, sobretudo, como os diversos agentes sociais se posicionam em relação ao deficiente. Compreende-se que a obra aponta para a importância de se olhar além das aparências, pois a pessoa deficiente possui qualidades que, muitas vezes, são desvalorizadas porque ela não apresenta o padrão corporal apresentado como "normal".

Palavras-chaves: Literatura; Discurso; Deficiente.

Não venha gritar contra a família: os discursos hegemônicos sobre as questões de gênero nos planos de educação de 2015

Wander Donizete Bebiano - UNITAU

wander.bebiano@ifmg.edu.br

Resumo: Em 2015, por determinação legal, todas as câmaras legislativas dos estados e municípios brasileiros deveriam aprovar os Planos Estaduais e Municipais de Educação para os próximos dez anos. Entre outros temas, os Planos apontavam a necessidade de se promover, nas escolas, discussões em torno das “relações de gênero”. Os posicionamentos contrários a esta indicação foram numerosos, com depoimentos arraigados de parlamentares e religiosos. Tomando-se os textos jornalísticos impressos como material de investigação, o objetivo deste trabalho é analisar as falas dos entrevistados opositoristas, a fim de verificar se seus discursos são pautados por preocupações de cunho pedagógico ou se, ao contrário, são motivados por estereótipos e posturas discriminatórias e preconceituosas. Para isso, serão analisados, à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, vinte e quatro textos publicados por diferentes órgãos de imprensa, como Folha de S. Paulo, Tribuna do Ceará, Portal Aprendiz, UOL Educação, Portal G1, Gazeta do Povo, El País, Estado de Minas, O Povo, Em Tempo e Estadão. A análise dos depoimentos presentes nos textos da esfera jornalística, levando em consideração a língua como elemento sócio-histórico, possibilitará descortinar discursos hegemônicos, indicando que as formações discursivas/ideológicas que os qualificam constroem-se a partir da associação enviesada entre “questões de gênero”, “concepção tradicional de família” e “homossexualidade” e impossibilitam a construção de uma Educação, de fato, inclusiva e participativa, tão oportuna em tempos de retrocesso político e de hostilidade às minorias e às diversidades como no momento atual.

Palavras-chaves: Planos de Educação; Relações de gênero; Formação discursiva/ideológica.

A Emancipação silenciosa e invisível de Carolina Maria de Jesus

Zionel Santana - UNINCOR

zionel@unincor.edu.br

Resumo: A presente preleção analisa a obra “O quarto de despejo: diário de uma favelada” (1960) de Carolina Maria de Jesus, a partir dos pressupostos da emancipação do sujeito na ótica habermasiana. Assim, Habermas acredita que a emancipação da humanidade passa obrigatoriamente pela utilização da razão na construção histórica da liberdade – a qual entende ser inacabada. A tese do autor é de que o esclarecimento implicaria sempre em um nexos essencial entre a liberdade humana e a história, bem como um nexos entre a tradição e a emancipação, o que remete à crítica a certas tradições e à necessidade da liberdade do complexo homem na sua constituição histórica. Na obra “O quarto de despejo: diário de uma favelada” (1960), Carolina Maria de Jesus, mulher, negra, pobre, catadora de papel, ferro e moradora da favela Canindé em São Paulo, às margens do rio Tietê aborda em seu texto a marginalização da mulher, do negro e dos pobres em um contraste com a modernização da década de 60 no Brasil. Relata em seu diário a vida dos moradores da favela. Ao mesmo tempo é protagonista da sua emancipação, para a sociedade burguesa é silenciosa e na favela é invisível aos olhos de todos. Para o movimento da ilustração a emancipação se configura pela autonomia da razão. Uma das manifestações da razão está na elaboração de um discurso que é capaz de pensar sobre si mesmo dentro de um contexto histórico- crítico. Um discurso de reconstrução de uma razão deformada. Carolina Maria de Jesus não só relata às histórias do cotidiano - mas ao mesmo tempo a reconstrói criticamente. Apresenta-nos a pobreza, a fome, a violência e o descaso com o ser humano, em momentos que oscilam entre a leveza da poesia e a crítica consciente da estrutura social e política da sociedade da sua época.

Palavras-chaves: Emancipação; Mulher; Favela; Quarto; Despejo.

GT 15: O TRABALHO E O TRABALHADOR NA LITERATURA BRASILEIRA

Manuel Bandeira e o lirismo dos humildes: ternura e degradação no espaço dos trabalhadores

Alex Alves Fogal - CEFET-MG

alexfogal@yahoo.com.br

Resumo: A poesia de Manuel Bandeira tem como principais pontos de força a dicção aparentemente simples de seus versos e a representação de figuras e cenários prosaicos. Esse modo de ler sua obra se tornou ainda mais recorrente após o estudo de Davi Arrigucci Jr. , Humildade, Paixão e Morte. Entretanto, esse espírito humilde de sua lírica sempre foi abordado de modo abstrato, sempre relacionado ao conceito generalizante do “humano”. A meta dessa comunicação é dar contornos mais concretos à questão e demonstrar que esse potencial lírico da simplicidade encontra-se intimamente relacionado aos sentimentos e à vivência das classes trabalhadoras. Nos poemas de Bandeira, os seres de vida simples não se apresentam de maneira

simplista e muito menos são meros decalques rasos. Há ali uma perspectiva terna sobre a pobreza, cuja grandeza está em sensibilizar sem ser piegas e sem anular seu aspecto degradado e contundente. Por meio de uma leitura que se pretende imanente, almeja-se demonstrar de que maneira está arranjada uma eficiente mescla de estilos.

Palavras-chaves: Lirismo; Poesia; Classe trabalhadora; Manuel Bandeira.

Trabalho e Classes Sociais em "Adão, Eva e outros membros da família"

Amauri Araujo Antunes - Centro Universitário Claretiano/IFSULDEMINAS

amauantunes@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação foca a peça teatral "Adão, Eva e Outros Membros da Família", escrita por Álvaro Moreyra em 1925 (estréia em 10/11/27). O autor nasceu no Rio Grande do Sul em 1888 e transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1910. Destacou-se como intelectual, trabalhando em diversos órgãos de imprensa. Foi um dos principais nomes do Modernismo no Rio de Janeiro. Ficou conhecido como editor, cronista, poeta, radialista, dramaturgo, ator e diretor teatral. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1959. Faleceu em 1964. Apesar da variedade de sua produção, foi no teatro que encontrou seu grande prazer. Considerava o teatro como uma arte destinada à educação popular. Por isso guiava-se pelo seguinte lema: "um teatro que fizesse rir e fizesse pensar". Escreveu diversas peças abordando questões sociais, mas não oferecia soluções e sim reflexões: as soluções deveriam vir do povo. Sua arte pretendia-se revolucionária, capaz de modificar a sociedade, vinculada a ideais políticos de oposição e almejando a criação de um teatro nacional. Apesar de não filiado ao partido, era considerado comunista. "Adão, Eva e Outros Membros da família" é uma peça em quatro atos que tem como pano de fundo um triângulo amoroso, uma disputa entre um mendigo e um ladrão pelo amor de uma prostituta viciada em cocaína. Estes personagens viverão uma vertiginosa ascensão social nos atos seguintes, construídos de forma a representar e denunciar a estratificação e a estrutura social da época.

Palavras-chaves: Teatro Brasileiro; Modernismo Brasileiro; Literatura Brasileira

Jubiabá: cartilha para comunistas.

Anahy Sobenes - Centro Universitário Claretiano

anahy_historia@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho pretende discutir relação entre Candomblé e resistência, a partir da análise do romance Jubiabá, escrito por Jorge Amado em 1935. A narrativa acompanha um personagem negro proveniente das classes baixas, rumo ao seu amadurecimento biológico, que coincide com a aquisição da consciência política. Num contexto em que pairavam as discussões sobre a questão do negro não incluído efetivamente no pós-abolição, marginalizado assim como sua cultura, frustração pela não efetivação de mudanças com a chamada Revolução de 30, e identidade nacional. Nesse caldeirão Amado apresenta-nos Jubiabá, uma cartilha que resgata lutas populares e que convida os leitores a seguirem os passos de Antônio Balduino, personagem principal, rumo à percepção de que a questão racial, bem como a liberdade religiosa são reivindicações que integram uma luta mais ampla, rumo à libertação de todos os trabalhadores. Esse processo só é possível graças à companhia do elemento religioso, principalmente na figura do orixá Exu, orixá que é responsável pela comunicação, pelas lutas e mudanças. Amado apresenta uma visão renovadora da identidade nacional, a partir da indicação do potencial vindo dos marginalizados e a vitória da luta dos trabalhadores graças à presença de um elemento dinamizador, um deus malandro, Exu. Com isso oferece a identidade da resistência brasileira, incluindo brancos e negros trabalhadores e incluindo os candomblecistas perseguidos, numa luta mais ampla. Como uma cartilha, a mensagem a ser transmitida aos comunistas é como o terreiro pode ser um local potencialmente revolucionário.

Palavras-chaves: PCB, Candomblé, História, Literatura.

A religião e a ciência como sustentáculos das Crônicas da Casa Assassinada.

Bárbara Del Rio Araújo - UFMG

barbaradelrio.mg@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de discutir como a religião e a ciência se articulam para fundamentar a condição nacional, configurando uma relação ao mesmo tempo arcaica e progressista da nossa formação. Para isso, será analisada a obra Crônicas da Casa Assassinada a fim de entender como o trabalho do Padre Justino e do Farmacêutico não só estruturam e organizam toda a narrativa como auxiliam na

consumação do poderio, ainda que decadente, da família Menezes. Assim, esses personagens, designados pela profissão que ocupam, não são meras figuras, mas representam arquétipos frementes a conduzir o encadeamento das ações, deixando evidentes as relações de cordialidade e favor na modernização brasileira. A crítica literária, de maneira geral, muito se ocupou em compreender a questão do espaço na fatura desse romance, mas igualmente importante é a construção dos personagens, já que tanto Padre Justino quanto o Farmacêutico expõe a história dos Menezes contribuindo ao mesmo tempo para a sua revelação e mistificação. Trata-se de seres fundamentais, ocupados em articular os outros narradores, que relatam suas impressões por meio de depoimentos, cartas, confissões, criando o ambiente de mistério e de arrebato; no entanto, esses mesmos figurantes evidenciam, na desagregação daquele mundo, um mal trágico que permanecerá e que diz respeito à ordem social brasileira, a qual vige invariavelmente conservadora. Deste modo, entenderemos como que o trabalho religioso e científico contribuem para a manutenção de uma oligarquia rural, que mesmo em situação de abatimento e declínio, se mantém formando a tradição patriarcalista no Brasil.

Palavras-chaves: Ciência; Religião; Construção dos personagens; Crônicas da Casa Assassinada.

Macabéa e Ponciá: trabalho, técnica e reificação

Cristiane Côrtes - CEFET-MG\ UFMG

crisfelipecortes@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende discutir a questão do trabalho a partir das obras *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Na esteira de Benjamin e Agamben, sobre a falência da experiência na modernidade, veremos que o trabalho de Macabéa e Ponciá está bem no centro dos embates sobre luta de classe e *Aparelhos Ideológicos do Estado*. O ofício é apenas uma reprodução técnica da vida urbana: seguem ordens, repetem movimentos, sobrevivem. Embora as narrativas sejam essencialmente distintas, a questão do trabalho é uma confluência. A reflexão sobre dignidade surgirá como crítica à modernidade, a datilógrafa e a empregada doméstica assimilam o discurso do orgulho pelo trabalho honesto, entretanto lidam com uma atividade completamente impessoal descartando a possibilidade de ascensão ou construção de uma vida realmente digna. Os romances também abordam a questão ligada à reificação, pois, Macabéa, por exemplo, se vê diante de letras, palavras e situações das quais desconhece por completo, perspectiva que só reforça o conceito de alienação provocada pelo trabalho. O distanciamento promovido pela clausura do escritório sombrio, onde realizava ofício do qual nada representava, levava a personagem ao automatismo típico da vida moderna. Já a frustração de Ponciá diante da realidade imposta torna-a silenciosa e distante daquilo que poderia impulsioná-la. A personagem é esvaziada de todo sonho e perspectiva de realização pessoal a ponto de desejar não ter filhos. Assim, essa pesquisa propõe uma reflexão sobre o modo como a concepção de trabalho, dignidade e reificação estão tecidos na trama de duas importantes obras da Literatura Brasileira.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira; Trabalho; Reificação.

A fetichização do trabalho e do trabalhador nos contos *O Espelho* e *O Capote*

Fábio Crocco - CEFET-MG

fabiocrocco@nepomuceno.cefetmg.br

Resumo: Esta comunicação pretende discutir o trabalho e o trabalhador na literatura a partir da análise e comparação entre os contos “*O Espelho*” de Machado de Assis, publicado primeiramente em *Papeis Avulsos* em 1882, e *O Capote* de Nikolai Gogol publicado em 1842. A partir de uma crítica imanente pretende-se pensar o processo de criação artística e sua relação com as contradições da realidade social, pois esse processo de criação, por mais subjetivo que pareça, nunca está alheio à materialidade. A obra machadiana *O Espelho* aborda a questão da fetichização do homem em relação a sua própria imagem construída pelo trabalho na sociedade. A narrativa tenciona a relação do trabalhador diante das hierarquias sociolaborais a partir da relação do alferes com sua vestimenta que lhe imputa superioridade e distinção social. Portanto, a partir de seu realismo irônico, o conto machadiano apresenta como as relações de trabalho demonstram o processo de alienação inerente à sociedade da época que funcionava a partir de um sistema de hierarquias e privilégios. Embora anterior e de nacionalidade russa, o conto *O Capote* apresenta, também, uma narrativa realista e irônica, mas nesse caso com uma perspectiva trágica e fantástica. Nikolai Gogol, em seu processo de mimese, propõe um diálogo sobre as questões laborais do sistema czarista. Nesse caso, a vestimenta (o capote) também exerce sobre o trabalhador um processo de transformação devido à capacidade de distingui-lo socialmente a partir da simples aparência e de inseri-lo em grupos e ambientes sociais nunca antes

frequentados. Da abordagem social e irônica à perspectiva fantástica, o autor não perde de foco a crítica ao sistema burocrático e hierárquico que sobrepõem o cargo e a patente ao homem. Embora abordem realidades distintas os contos dialogam diretamente com uma estrutura social hierárquica, burocrática e em processo de pré-modernização a partir de um realismo irônico que, a partir de suas formas artísticas, traduzem as condições e contradições da materialidade.

Palavras-chaves: Crítica imanente; Fetichismo; Trabalho.

Configurações do mundo do trabalho nos romances iniciais de Machado de Assis

Marcos Rogério Cordeiro Fernandes - UFMG

r.cordeiro1@bol.com.br

Resumo: A década de 1870 foi crucial no processo brasileiro e ficou marcada como período de modernização econômica, promovida por um governo que se queria ver integrado às mudanças na ordem global. A simples existência e, mais que isso, a funcionalidade do sistema escravista, do qual a economia do país dependia, mostra-se como o contraditório dessa marcha, pois engessa o campo do qual a modernização em curso dependia: o campo do trabalho. A combinação de pretensões modernas e estrutura arcaica no campo do trabalho acarretou a especificidade brasileira, gerando uma sociedade para a qual o trabalho aparece como resíduo. Os primeiros romances de Machado de Assis – publicados no decorrer dessa década – problematizam a configuração desse momento, dramatizando a vida de uma pequena, mas significativa, fração da sociedade brasileira na qual os impasses desse processo se revelam mais claramente. São advogados, médicos, políticos, fazendeiros, rentistas, arrivistas de todos os tipos, desocupados, escravos etc. que revelam a rarefação desse projeto de modernização com o pano histórico do trabalho no fundo.

Palavras-chaves: Modernização, Trabalho; Literatura.

Marupiará: trabalhadores nordestinos nos seringais da Amazônia

Roberto José da Silva - UNICAMP

rojose26silva26@gmail.com

Resumo: Marupiará (1935), de Lauro Palhano, retrata a vida dos seringueiros no Norte do país, especificamente dos nordestinos do Maranhão que deixaram essa região e migraram para a Amazônia com o sonho de ganhar muito dinheiro nos seringais do Acre. Esse romance trata da aventura de Ponciano, personagem principal que deixa o Maranhão e vai para os seringais do Acre na floresta amazônica, lá fica um ano e depois de duro trabalho e exploração retorna para sua terra natal. O romance denuncia de forma clara a exploração e a brutalidade do modo de trabalho imposto aos trabalhadores na coleta da seiva da seringueira na floresta amazônica. De acordo com Antonio Candido, em “Literatura e subdesenvolvimento” (1989) a partir da década de 1930 tivemos no Brasil o despertar da consciência do subdesenvolvimento do país. Nesse período surgiu um conjunto de obras que juntas foram denominadas de “romance social”. Os escritores brasileiros daquele momento passaram a denunciar os problemas e mazelas do país, colocando o pobre com seus problemas como personagem principal, e é nesse momento que surgiu em 1935 o romance Marupiará ao denunciar o processo migratório dos sertanejos do Nordeste para os seringais da Amazônia e lá sendo explorados pelos proprietários dos seringais. O romance ainda denuncia duas regiões atrasadas - Nordeste e Norte - que eram esquecidas pelas autoridades do Brasil. Nesse sentido, o propósito dessa comunicação é apresentar a exploração ao trabalhador nos seringais e os modos aviltantes de trabalho impostos pelos donos dos seringais.

Palavras-chaves: Seringais, Amazônia, Marupiará.

GT ORTOGRAFIAS DO AFETO

O homem cordial na construção das personagens do conto, “A fila” de Murilo Rubião

Aguinaldo Adolfo do Carmo - UNINCOR

aguinaldocarmo@yahoo.com.br

Resumo: O conto, “A fila” de Murilo Rubião têm sido alvo de muitos estudiosos por conta de sua perspectiva burocrática desde sua publicação, em 1974, até os dias atuais. O objetivo dessa comunicação é mostrar o perfil das personagens, Damião e Pererico, através de suas ações dentro da história. Com base na crítica de Jorge Schwartz, Davi Arrigucci Jr, entre outros críticos da narrativa contemporânea e, apoiado,

ainda no capítulo intitulado, “O homem cordial” presente na obra Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, ressaltaremos, por meio de uma abordagem burocrática, o conflito entre os sujeitos. Diante disso, verificaremos a posição conservadora de Pererico perante as situações conflituosas que vive com o porteiro Damião. Ademais, ressaltaremos os traços do homem cordial na construção das personagens.
Palavras-chaves: Murilo Rubião, Homem Cordial, Burocracia.

O Exílio De Alzira

Altamir Celio de Andrade - CES/JF

altamirandrade@pucminas.cesjf.br

Resumo: A presente comunicação é uma leitura do conto A Porta-Estandarte, criado por Maria de Lourdes Abreu de Oliveira e publicado pela primeira vez em julho de 1959. Uma negra velha chamada Alzira lembra-se de seus tempos passados carnavalescos. Com essas reminiscências contínuas e sua velhice sonhadora, acaba por ser despedida pela patroa, iniciando uma Via Crucis para conseguir um novo emprego. A análise se funda, então, no pensamento de Jean Luc Nancy, em seu ensaio La Existencia Exiliada (1996). Para ele, a questão do exílio é a questão fundamental porque é a questão de partida. Significa entender, em suas palavras, que o exílio é a saída do próprio; é o fora de lugar próprio. Assim, não é apenas uma saída territorial, mas uma saída de si; como se fosse próprio do ser humano estar sempre fora de si. Fica evidenciado, então, que o exílio está intimamente associado ao deslocamento. Tal percepção ajuda a perfazer o caminho de tantas mulheres no passado e no presente que comungam dessas constantes saídas – não raro forçadas – de seus lugares existenciais, de si mesmas e de sua condição feminina.

Palavras-chaves: Alzira, Exílio, Deslocamento, Feminino.

“Lara, deusa do silêncio” sob a ótica do ensino da língua materna

Estela Máris Medeiros Jardim – CES-JF / Thays Xavier Campos de Miranda – CES-JF

estela_jardim@yahoo.com.br / thaysxcmir@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende analisar o conto “Lara, deusa do silêncio” de autoria da escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira estabelecendo um paralelo com o ensino da língua materna. No conto, a personagem Lara é uma escultura talhada por um artista que entre os seus lábios entreabertos corta-lhe a língua. Desta forma, no decorrer do texto, pode-se fazer um paralelismo com o ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Volta-se o olhar para o aluno que, ao chegar à escola, se vê proibido de se expressar no idioma que aprendeu dentro do seu convívio familiar e entorno social lhe sendo imposta a língua dita padrão. Como o próprio autor sugere, a imagem de Lara com a língua cortada é uma “reação simbólica aos desentendimentos deste mundo” relação esta que pode ser estabelecida com o aluno que, ao iniciar seus estudos formais, se vê distanciado da sua verdadeira realidade linguística. Tal tema é discutido por autores como Marcos Bagno que, em seu livro Preconceito Linguístico, demonstra a importância de se ensinar a ortografia oficial, mas não desvalorizando ou imbuindo-se de preconceitos à língua falada nos muitos rincões brasileiros. Assim, a língua tem que ser vista como uma forma de afirmação da identidade, reflexo de afetividade e vozes que busquem seu espaço e por que não fazer um paralelo com a literatura que através do conto “Lara, deusa do silêncio” busca, a todo tempo, ressoar sua voz esquecida e adormecida?

Palavras-chaves: literatura, preconceito linguístico, identidade, vozes.

O amor no feminino e a poesia de Ana Kehl de Moraes: interlocuções entre poesia feminina brasileira contemporânea e psicanálise

Isabela Duarte Sartori - CES-JF

belasartori@gmail.com

Resumo: A poesia brasileira contemporânea revela um terreno ainda pouco explorado e estudado, tendo em vista sua diversidade, seu movimento contínuo, sua pluralidade e extensão de conteúdos, temas, estilos e ambientes de divulgação. Neste contexto, a mulher conquistou espaço na evolução do pensamento social, econômico, político e literário, mostrando-se presente em cenários anteriormente exclusivos dos homens e modificando seu lugar, antes submetido a uma sociedade rigidamente machista. A escrita poética permite, assim, diversas vozes a essa mulher contemporânea e a sua subjetividade: femininas ou feministas, que com ou sem objetivos ideológicos explícitos marcam a construção da mulher enquanto sujeito, com suas escolhas e suas questões. E a temática amorosa insere-se, neste cenário, como constituinte desse sujeito feminino e de suas escolhas atuais. O presente trabalho pretende a análise de poemas da autora brasileira contemporânea,

Ana Kehl de Moraes, considerando em seu discurso poético a constituição do eu-lírico feminino na temática do amor. Teóricos e pesquisadores da literatura contemporânea, e mais especificamente da poesia, direcionarão este estudo, assim como a teoria psicanalítica de Sigmund Freud e revisitada na atualidade por pesquisadores do tema, auxiliará na reflexão da constituição da mulher e da questão amorosa.
Palavras-chaves: poesia feminina brasileira contemporânea, amor, psicanálise, feminino.

Alteridade, Internet e Literatura: Um Breve Olhar Sob A Produção Textual De Bruna Vieira

Jennifer da Silva Gramiani Celeste - CES/JF

jenniferjf@oi.com.br

Resumo: Objetiva-se, por meio desta pesquisa, estabelecer diálogo pluridisciplinar com Sobre Mentiras e Aessos e Sobre Uma Insana Mulher, ambos os textos da autoria da blogueira, youtuber e escritora Bruna Vieira. Leva-se em consideração a escrita por uma adolescente e a relevância desta produção para seus pares, sendo este processo ocorrido, em grande parte, em meio virtual. Relacionam-se os referidos textos à emancipação feminina na Literatura. Justifica-se a estruturação do presente estudo com base na importância de se compreender, a partir desta perspectiva de produção, a literatura brasileira contemporânea. Recorreu-se a teóricos e a pesquisadores da Cibercultura, do Feminismo, da Literatura e da Psicologia. Bruna Vieira, natural de Minas Gerais, atualmente administra mídias sociais por meio das quais se comunica com internautas e realiza divulgações. Ao compartilhar seus escritos em suportes como blog ou livros, Bruna Vieira transforma suas experiências em algo de domínio público, contribuindo para que outros indivíduos com ela se identifiquem. Nota-se, em sua escrita, certo tom confessional, intimista. Assim, constata-se a diversidade no que se refere às possibilidades de leituras e de olhares quanto à produção textual de Bruna Vieira.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira Contemporânea. Internet. Bruna Vieira.

Literatura brasileira contemporânea: formas de narrar as relações do espaço virtual

Rita de Cássia Florentino Barcellos – CESJF / Juliana Gervason Defilippo - CESJF

cassiaflorentino.jf@gmail.com / julianagervason@pucminas.cesjf.br

Resumo: Na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que o suporte das produções literárias se torna diverso, as narrativas tendem a se apropriar da realidade virtual, mudando também a sua estrutura. Este artigo tem como objetivo analisar o romance impresso A condição indestrutível de ter sido, da escritora gaúcha Helena Terra, buscando compreender como a protagonista se apropria do espaço virtual na construção de suas relações cotidianas. Interessa-nos compreender como o espaço virtual (ciberespaço) está forjando o comportamento dos personagens literários, afetando suas subjetividades e as maneiras como se relacionam, na obra em análise. Em um contexto de desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), assistimos à emergência, na literatura brasileira contemporânea, das múltiplas possibilidades que oferecem o espaço virtual no cotidiano dos personagens. Percebe-se no romance que à medida que as conversas (via mensagens privadas através do blog e e-mails pessoais) vão acontecendo, há um desvelar-se tanto para o outro quanto para si mesmo, tecido no espaço da escrita e leitura, via internet.

Palavras-chaves: Literatura brasileira contemporânea; Espaço virtual; Contemporaneidade.

Sobre o afeto de um ninho: considerações a partir do Jesus de Miguel Torga

Letícia Cristina Pereira - CES/JF

lele_phn@yahoo.com.br

Resumo: Com o surgimento de uma crítica literária teológico-religiosa, estudos literários que seguem esse viés têm ganhado maior espaço no meio acadêmico, especialmente a partir da década de 70. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a utilização da linguagem poética e mística no conto Jesus, que faz parte da coletânea Bichos do português Miguel Torga, bem como sua aproximação com a literatura bíblica. Considerado um poema em prosa por muitos críticos, o referido conto, com suas reduzidas linhas, possui uma aura transcendental ao veicular beleza e arte em cenas do cotidiano de uma pequena família de Nazaré. Para isso, particularizar-se-á a relação entre a mãe e o filho, uma vez que a mesma é narrada com extrema delicadeza, afeto e encantamento. Deste modo, alguns dos autores que abordam a temática da literatura e o sagrado, como Max Carpentier, Karl-Josef Kurchel e Paul Tillich serão de fundamental importância para sustentar as reflexões aqui propostas.

Palavras-chaves: Sagrado; Literatura; Jesus; Afeto; Miguel Torga.

Seu desejo o traz a mim: resistência feminina no Cântico dos cânticos

Mariana Aparecida Venâncio - CES/JF

marianaavenancio@gmail.com

Resumo: A recente pesquisa bíblica segue no esforço de cada vez mais reconhecer que a Bíblia é Literatura e que muitos de seus escritos são ficcionais. Na base da hermenêutica de seus textos devem ser consideradas as intenções e necessidades de seus autores. Em diversos livros bíblicos, podem ser ouvidas vozes de resistência que trazem à luz temas e pessoas que haviam sido colocados à margem pela sociedade e pela religião. O livro do Cântico dos Cânticos é um destes exemplos. Grandes controvérsias quanto à sua canonicidade foram levantadas ao longo do tempo, uma vez que o livro não se limita à redação tradicional da experiência de fé de Israel. O Cântico dos Cânticos é a voz de dois amantes, que não permitem a si mesmos esconderem seus sentimentos. O fio condutor do livro é a emoção de quem ama, vê-se correspondido em seu amar, entrega-se à contemplação da beleza do outro e permite-se expressar com intensidade o seu desejo. O grande grito de resistência se dá quando todas estas nuances do amor humano, profundamente erótico, são colocadas na boca da mulher, tão subjugada, sobretudo, pelas leis de impureza que regiam a sociedade religiosa de Israel no século V a.C.. É impressionante e significativo que o corpo feminino, motivo e origem de impureza constante e causa de endividamento com o Templo, torne-se central numa literatura religiosa. O objetivo deste trabalho, portanto, é discutir temáticas como resistência, feminino e amor a partir do livro do Cântico dos Cânticos.

Palavras-chaves: Resistência; Feminino; Amor; Bíblia.

A problemática das personagens de Dostoiévski: uma análise em “Noites brancas”

Nátaly Rafaela Ternero - UNIFAL-MG

natalyrafaelle23@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente pesquisa foi o de aprofundar o estudo das personagens de Dostoiévski, observando suas características gerais e problemáticas frequentes, tendo como foco as personagens de “Noites Brancas” (1848). O enredo de “Noites Brancas” se faz segundo as memórias de um narrador não identificado, que apresenta ao leitor a história de como conheceu a jovem Nástienka, numa ponte sobre o rio Nievá, em São Petersburgo. Ao longo de quatro noites seguidas, ele se apaixona pela moça e começa a entender sua história de vida, querendo salvá-la de um destino miserável. O narrador é um típico sonhador, e o encontro com a jovem o faz despertar de sua solidão. A literatura de Dostoiévski, como se sabe, é amplamente estudada por ser rica e complexa. Dessa forma, o presente trabalho propôs-se a contribuir para os estudos dostoiévskianos, em se tratando da composição de personagens e modelação de narrativas.

Palavras-chaves: Literatura Russa; Dostoiévski; Noites Brancas.

Amor de mãe: um rosto como expressão de afeto no conto A caolha

Rita De Cassia Cruz Falcometa Akabane - CESJF

ricassiacruz@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar o conto A caolha (1903), de Júlia Lopes de Almeida, sob a perspectiva do amor maternal e incondicional, que é o exemplo de amor encontrado na história entre uma mãe, a caolha, e seu filho único Antonico. Esta mulher apresenta características físicas que marcam o conto, qual seja, a sua deformidade na face. Mas, além disso, simbolicamente e psicologicamente ela possui uma cegueira afetiva com relação a seu filho, o que a torna em parte complacente com as atitudes dele. Nesse contexto, apresentação do rosto da caolha é essência da história, pois é a expressão dele e a sua visão, ou não visão, que é primordial para suscitar os outros aspectos a serem considerados para a compreensão do conto. O rosto abre espaço para o discurso e passa-se a questionar o amor entre os personagens e a dinâmica da relação mãe-filho, investigando-se o conceito de alteridade e seus desdobramentos. Assume, portanto, a face total importância enquanto representação da identidade e da própria existência do ser, tal como se verifica na obra "Totalidade e Infinito" de Emmanuel Levinas, na seção O rosto e a exterioridade. Igualmente, a dignidade do ser humano e a moral subjetiva e social utilizando o pensamento de Immanuel Kant, constantes no texto "A Metafísica dos Costumes" serão relevantes fontes de estudo e apoio teórico.

Palavras-chaves: O amor; Dignidade; O rosto; Alteridade; Literatura.

A Voz Poética que (Des)Tece a Morte: Uma leitura de Fazes-me Falta, de Inês Pedrosa

Telma Regina Ventura - PUC/SP

Resumo: O principal objetivo da Comunicação ora proposta é investigar, na escritura de Inês Pedrosa, em especial no romance *Fazes-me Falta*, as relações estabelecidas entre a Escrita Feminina e os afetos que permeiam a obra, os quais, tecidos em uníssono, possibilitam a (des)construção da personagem feminina, bem como da própria narrativa. Tal propósito constituiu-se a partir da consideração de que a produção literária pedrosina apresenta uma tessitura composicional em renda, permeada por fendas, brechas e lacunas, revelando os procedimentos linguísticos de fragmentação e decomposição textuais contemporâneos, mesmo que enunciados por uma voz lírica característica de toda uma tradição literária portuguesa. Este discurso feminino, cuja definição e amplitude foram perscrutadas pela crítica literária e psicanalista Lúcia Castelo Branco, constrói-se a partir da ausência – uma tessitura ao redor do nada, de um tempo mínimo e de um espaço reduzido, nos quais as personagens se (des)constroem no decorrer da narrativa, revelando seus afetos associados à finitude do Ser.

Palavras-chaves: Literatura Portuguesa Contemporânea; Inês Pedrosa; Escrita Feminina; Morte; Vazio.

GT TRATADOS EM PROSA E POESIA DIDÁTICA ROMANA

Convite epicurista, convite poético: duplo didatismo na "Ep." 1.5, de Horácio.

Bruno Francisco dos Santos Maciel - UFMG

bruno.fsmaciel@gmail.com

Resumo: A "Ep." 1.5 é um simples e desprezioso convite. A princípio. Para usar o termo caro à tradição crítica, é uma clássica "uocatio ad cenam". Nela, Horácio convida Torquato, seu amigo advogado, para um banquete que se vai realizar na véspera do aniversário de César Augusto, o "princeps". O evento está marcado para o fim do dia, e tudo já está devidamente arranjado, o vinho, a comida, a casa, enfim, todo o aparato do banquete. O poeta só aguarda a resposta do amigo. Tal é, em brevíssimo resumo, o enredo da carta, que é, além disso, tradicionalmente considerada uma espécie de "protrepticon" ou, mais especificamente, uma exortação epicurista, uma vez que, de forma mais ou menos explícita, apresenta, em sensível tom didático, alguns dos ideais da filosofia de Epicuro, lições de "recte uiuere". Do ponto de vista formal, o verso hexamétrico do poema, típico da poesia didática, também contribui muito para a construção de uma atmosfera professoral. Horácio, de fato, com o chamado filosófico, deseja, agindo como um verdadeiro "professor", tirar o famoso e laborioso advogado, posto no lugar de "aluno", das cotidianas lidas jurídicas e da insaciável luta por riqueza nas quais se encontra imerso. Um convite ao prazer! Uma aula sobre "otium". Mas, no fim das contas – é o que pretendemos demonstrar na nossa apresentação, algo que se encontrava oculto na trama do texto se revela: o poeta faz um convite extensivo a todos nós leitores: um convite ao prazer poético!

Palavras-chaves: Horácio, "Epístolas", Didatismo, Epicurismo, Metaliteratura

Elementos de didatismo em "Tristia" II, de Ovídio

Júlia Batista Castilho de Avellar - UFMG

juliabcavellar@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende investigar como, na longa elegia "Tristia" II, inserida na primeira coletânea ovidiana de exílio, o eu-poético Nasão (homônimo do autor, Públio Ovídio Nasão) reemprega diversos elementos do gênero poesia didática anteriormente usados em sua obra "Ars amatoria". Com efeito, as obras ovidianas destacam-se pelo manejo lúdico dos limites entre os gêneros poéticos e, já na "Ars", que mescla metro e matéria da elegia amorosa com o tom e estrutura da poesia didática, Nasão assumira uma persona de "magister", expondo inúmeros ensinamentos sobre sedução e conquista amorosa, num texto altamente metaliterário e ironicamente composto sob a forma de poema didático. Não por acaso, essa obra "lasciva" foi uma das causas de sua suposta expulsão de Roma e exílio em Tomos, às margens do Ponto Euxino. Ora, nos versos de exílio de "Tristia" II, Nasão, ao defender sua "Ars", curiosamente retoma não só a temática amorosa do poema anterior, mas especialmente seu tom didático. Em vez de preceitos amorosos, ele agora dá uma verdadeira "aula" ao imperador Augusto, destinatário-aluno da elegia, sobre interpretação e recepção de textos literários, de modo a demonstrar como todo tipo de poesia pode ser lido como potencialmente amorosa. Diante disso, com base nos traços definidores de poesia didática segundo Toohey (1996) e Volk (2002), pretendemos primeiramente analisar os elementos de didatismo reempregados por Ovídio em

"Tristia" II. A seguir, investigaremos os efeitos irônicos da retomada de elementos estruturais da "Ars" precisamente em um poema que busca justificá-la e obter o perdão de Augusto.
Palavras-chaves: Ovídio, "Ars amatoria", "Tristia", didatismo, metapoesia

Ecos Do Poema Didático De Virgílio (Geórgicas Iii) Na Égloga V De Calpúrnio Sículo

Luana Santana Lins Cerqueira - UFMG

luana.sl@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe um estudo comparativo entre a Égloga V de Calpúrnio Sículo (séc. I d.C.) e as Geórgicas III (excertos de v. 295-456) de Virgílio (séc. I a.C.). Buscaremos mostrar como Calpúrnio desloca para o contexto bucólico, na supracitada égloga, diversos elementos característicos do poema didático de Virgílio. Nessa bucólica calpurniana, nota-se, por exemplo, a presença de um magister (professor), Mícon, que instrui seu jovem aluno, Canto, sobre as "coisas do campo". Essa instrução, característica fundamental do gênero didático, é perceptível, no poema de Calpúrnio, inclusive pela mobilização das formas verbais e pronominais de segunda pessoa (TREVIZAM, 2014, p. 71), as quais contribuem para o endereçamento da mensagem a um "tu" moldado como discipulus (aluno). Por outro lado, a análise deverá evidenciar que, embora alguns traços da poesia didática sejam efetivamente incorporados, Calpúrnio resguarda pontos essenciais do gênero bucólico nesta sua quinta égloga. Assim, desejamos citar, além da ambientação em um mundo eminentemente pastoril, a "entrada em cena" de tratadores de rebanhos aos quais é lícito "atribuir a palavra" em monólogo, o estabelecimento de contrastes entre elementos naturais, criando impressão visual de chiaroscuro, a presença de dados que se podem vincular ao tópos do locus amoenus (fontes, sombras, frescos matutinos...) etc. Desse modo, somos levados a considerar a hipótese, a partir das colocações de Magnelli (2004, p. 5), de que não haja aqui uma tentativa de transformar a bucólica em poesia didática, mas, ao contrário, de que se proceda à busca de novos temas, enriquecedores ao bucolismo latino.

Palavras-chaves: bucolismo; poesia didática; gênero literário.

Modo de inserção do Cynegeticon, de Grattius Faliscus, na tradição da poesia didática antiga

Matheus Trevizam - UFMG

matheustrevizam2000@yahoo.com.br

Resumo: Nesta exposição, temos por objetivo examinar o modo segundo o qual se relaciona o pequeno poema intitulado Cynegeticon, atribuído a Grattius Faliscus (poeta dos tempos do imperador Augusto), com a tradição da poesia didática antiga. Assim, por exemplo, se elementos como o emprego dos hexâmetros datílicos para sua escrita, a projeção de uma voz "professoral" que instrui sobre as artes da caça, a presença de várias digressões (atinentes à deusa Diana, a Dércilo e a Hagnão, entre outras personagens), ou "painéis" mítico-narrativos, e a abordagem mais ou menos sistemática de um assunto técnico, vale dizer, os próprios fazeres venatórios, contribuem para vincular o texto em pauta a uma tradição que remonta ao Hesíodo d'Os trabalhos e os dias, o relativo "apagamento" do aspecto identificado com a evocação mais explícita de um discipulus/"aluno" (TOOHEY, 2010, p. 197) acarreta certo embotamento de um dos mais importantes polos constitutivos dessa tipologia compositiva antiga. Por outro lado, a partir de colocações do mesmo Toohey (2010, p. 198-199) e de Bernd Effe, citado por Alexander Dalzell (1996, p. 32-33), aventamos a proximidade do Cynegeticon com o subtipo "transparente" da poesia didática antiga, pois que seu "assunto" ostensivo (der Stoff), as técnicas de caça, serve de "suporte" para a derivação de um tema (das Thema) distinto e identificado com ensinamentos de maior envergadura, vale dizer, a própria prevalência da ratio diante da violência, acrescida da valorização da frugalidade tradicionalmente associável aos romanos de "velha têmpera".

Palavras-chaves: poesia didática; Grattius Faliscus; gênero literário; comparação; adequação.

GT VOZES FEMININAS DE MINAS

Escritoras mineiras e (in)visibilidade de gênero no ensino de literatura

Aline Alves Arruda - IFSULDEMINAS

profalinearruda@gmail.com

Resumo: Poucas são as escritoras que aparecem nos livros didáticos ou nas aulas de literatura da educação básica. Com exceção de canônicas como Clarice Lispector e Rachel de Queiroz, é raro ver impresso nesses

materiais biografias ou trechos de textos de mulheres. Para além da citação de nomes, a temática ainda é mais rara. As questões de gênero ainda são vistas como polêmicas e evitadas numa era que o conservadorismo teima em voltar. Minas Gerais produziu e produz uma vasta escrita de autoria feminina. Através de várias temáticas e de um corpo escrito e inscrito, inúmeras escritoras vêm tecendo uma tradição literária que merece espaço na formação de leitores em âmbito escolar. Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de práticas docentes relativas ao campo do ensino da literatura de autoria feminina, a fim de não só divulgar tais experiências como também incitar o ensino da temática.

Palavras-chaves: literatura de autoria feminina; escritoras mineiras; ensino de literatura.

Encenando o corpo feminino em Ana Davenga, de Conceição Evaristo

Andreria Fabiane Farnezi De Aguiar - UFVJM

andrearafarnezi@gmail.com

Resumo: O objetivo de nossa comunicação é apresentar parte de um estudo no qual percorremos a inscrição dos corpos das personagens femininas em Ana Davenga, conto que integra o livro de coletânea “Olhos D’água” (2015), de Conceição Evaristo. A investigação parte do interesse pela literatura contemporânea, afro-brasileira e pela literatura de autoria de mulheres e toma como referência a atitude terapêutica de Ludwig Wittgenstein (MIGUEL, 2015), além das discussões teóricas sobre questões de gênero e feminismo na literatura contemporânea. A proposta mais ampla da pesquisa vem sendo a de perseguir rastros de gênero e do feminino a partir dos contos do livro e investigar o modo como eles se manifestam em outros contextos situados e como são reencenados em outros arquivos culturais, mantendo entre eles determinadas semelhanças de família. No conto selecionado, partimos da inscrição dos corpos das personagens femininas para percorrer suas histórias de vida e de morte. Ana adota o nome de “seu homem” e passa a se chamar e a se identificar como Ana Davenga. No êxtase do prazer, entrega-se ao chamado “gozo-pranto”, um misto paradoxal de satisfação e dor que é retratada na vivência do casal, na qual o companheiro criminoso traça sua trajetória violenta, praticando crimes e reforçando relações conflituosas de opressão e poder. Ouvindo suas histórias, Ana conhece o triste fim de Maria Agonia, morta por se recusar a viver com Davenga, que é chefe do morro. Por ironia de um destino quase previsível, Ana Davenga e Davenga morrem juntos, baleados por policiais que buscavam por ele. Ela estava grávida.

Palavras-chaves: terapia, encenação, feminino, violência.

Henriqueta Lisboa - Tradução e melancolia

Imaculada Nascimento - UFMG

imaculada.a@gmail.com

Resumo: Não se pode negar que, embora a escrita literária seja um trabalho consciente com a palavra, um escritor não domina totalmente o que escreve, sempre diz mais do que propõe, enredando-se nos fios da sua própria tessitura, marcada pela memória de suas experiências, pelo desejo, por impulso inconsciente ou algum outro afeto. Para alguns não basta a própria escrita, é preciso mais e, por isso, debruçam-se no trabalho de tradução, como a procurar, em outra língua, uma palavra que tudo expresse. Presumindo ser esta a questão de Henriqueta Lisboa, proponho uma reflexão a respeito, partindo de uma das páginas do diário que se encontra em seus arquivos no Acervo de Escritores Mineiros na UFMG, que se inicia com: “Hoje levantei com vontade de escrever o poema total”. A exemplo de Mallarmé e seu projeto que ficou conhecido como “O livro”, Henriqueta demonstra necessidade de produzir a obra. Não o livro, um livro. A obra em sua totalidade, interminavelmente inalcançável em seu fim, em um “basta”. Essa insatisfação a teria levado a procurar a escrita de tradução como um suplemento, o que aponta para a existência de certa melancolia que se faz notar nas dobras da sua escrita. O texto freudiano sobre esse afeto e Sol Negro – Luto e Melancolia de Júlia Kristeva servirão como embasamento para esta proposta de trabalho.

Palavras-chaves: Tradução; Melancolia; Poética.

A escrita infanto-juvenil de Stella Maris Rezende

Laile Ribeiro de Abreu - UFMG

laileribeiro50@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar a escrita de Stella Maris Rezende escritora, atriz, cantora, artista plástica, dramaturga e professora, além de “contadeira de histórias” fascinada pela palavra e suas entrelinhas. Mineira de Dores do Indaiá, a escritora é autora de algumas dezenas de livros, sendo vários

deles premiados. Sua escrita privilegia o público adulto bem como o infanto-juvenil e se insere em uma escrita memorialística uma vez que se vale das memórias pessoais e coletivas de sua vivência mineira para convidar o leitor a fazer um passeio por cidadezinhas do interior de Minas, permitindo que se conheçam personagens incríveis e encantadoras. A trilogia “A menina do Mercado Central”, composta pelos livros A menina do Mercado Central, A sobrinha do poeta e As gêmeas da família, traz histórias intensas e bem construídas cujas protagonistas são representações de questões vivenciadas por meninas/mulheres que coadunam com as dificuldades de gênero.

Palavras-chaves: Stella Maris Rezende, literatura infanto-juvenil, memória.

Três vezes femininas

Rajni Rodrigues Mendes - CES/JF

raj_rodrigues@yahoo.com.br

Resumo: Estabelecer uma reflexão sobre a escrita feminina, considerando o universo de criação de Minas Gerais, leva a enumeração de um corpus literário que perpassa a obra de autoras como Henriqueta Lisboa, Adélia Prado, Maria Esther Maciel, dentre outras. Muito embora seja possível a delimitação deste corpus poético exclusivamente mineiro, é possível abrir espaço para o estudo da escrita feminina de modo mais amplo, de maneira alcançar a obra poética produzida por escritoras como Iracema Macedo, Ana Cristina César e Micheline Verunschik. No artigo intitulado A poética de Iracema Macedo entre as montanhas de Minas Gerais (2015), resultante de comunicação apresentada no V Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura, dentre outros aspectos, estabelecemos uma análise acerca do diálogo entre as poesias da potiguar Iracema Macedo e de Adélia Prado. A presente comunicação, levando em conta estes elementos, tem por objetivo desenvolver uma investigação a respeito da condição da mulher a partir da escrita feminina, mediante a análise dos poemas Modelagem/Mulher (1982), de Henriqueta Lisboa, Com licença poética (1993), de Adélia Prado, e Canção da mulher que virou barco (2000), de Iracema Macedo.

Palavras-chaves: Escrita feminina; Gênero; Literatura Brasileira; Poesia.

GT O CORPO FEMININO NAS NARRATIVAS(AUDIOVISUAIS, LITERÁRIAS, MIDIÁTICAS) LATINO-AMERICANAS

Para sempre eu: amor e prazer em Uma Aprendizagem ou O livro dos Prazeres, de Clarice Lispector

Alexandre Manoel Fonseca - UNIMONTES

xandrefonseca@gmail.com

Resumo: Apesar da publicação de Uma Aprendizagem ou O livro dos Prazeres ser datada em 1969 e Benjamin Moser relatar que a escrita começou no ano de 1968, Clarice começou o escopo literário antes: em 1967. A resposta está nas suas crônicas publicadas pelo Jornal do Brasil onde a escritora era colunista. A autora vale dessas crônicas para compor alguns trechos do livro Uma aprendizagem, criando uma história feita de pequenas mininarrativas. Na obra em tom de odisseia, acompanhamos a professora Loreley que realiza uma peregrinação dentro de si mesma: precisa aprender a amar e a sentir prazer. Agora com a “pauta da felicidade”, como analisa Olga de Sá, Clarice Lispector tenta realizar o itinerário oposto adotado por G.H.. Em Uma aprendizagem temos o ser que se conhece e se identifica, não na solidão comendo uma barata, mas na tentativa de provar o amor com a figura e a presença do outro. Além disso, a crítica da época apontou que Uma aprendizagem é o primeiro romance brasileiro no qual a sensibilidade da mulher encontra uma forma de expressão, e a afirmação do direito feminino à função do seu corpo.

Palavras-chaves: Clarice Lispector; Amor; Prazer; Mito.

Dos perigos, dos corpos, dos vestidos e vestígios: descosturando “As vestes perigosas”

Fernanda Valim Côrtes Miguel - UFVJM

fernanda.v.c.mig@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresentaremos o percurso da busca por encenações de gênero e do feminino a partir do conto As vestes perigosas (1970) da escritora argentina Silvina Ocampo. A investigação toma como referência a atitude terapêutica praticada por Ludwig Wittgenstein em suas Investigações Filosóficas, que vem sendo por nós resignificada para lidarmos com obras artístico-literárias na perspectiva dos Estudos Culturais, orientando uma série de pesquisas já realizadas e em andamento. O movimento terapêutico

percorre usos e remissões de tensões de gênero que partem do conto em direção a outros jogos de linguagem que se entrelaçam numa rede cujos nós se conectam por semelhanças de família em diferentes formas de vida. Neste movimento terapêutico, as encenações do feminino seguiram os rastros de efeitos de sentido mobilizados por práticas de costura, desenho e de confecção de vestidos, bem como por práticas culturais do vestir-se, do bem vestir-se e do travestir-se. A investigação dos rastros de alguns efeitos de sentido que se manifestaram nessas práticas nos remeteu a outros efeitos associados a espelhos e espelhamentos; imagens e (auto)imagens; máscaras e mascaramentos; adornos e adereços, enfim, a práticas de identidade e de identificação; a práticas de gestão ético-estética corporal do corpo feminino que encena e reencena a sua própria feminilidade, no encontro com o outro feminino que o si mesmo constitui de si mesmo e em que o si mesmo se constitui.

Palavras-chaves: Silvina Ocampo; encenações de gênero; atitude terapêutica; Estudos Culturais.

Literatura e Jornalismo em Clarice Lispector: Feminilidade e Sedução nas páginas de Helen Palmer

Gleicimara de Fátima Dias - UNIFAL

gleicidias@bol.com.br

Resumo: Este estudo centra-se no tema da feminilidade, subjacente aos textos que a escritora Clarice Lispector escreveu para a coluna Correio Feminino, do jornal Correio da Manhã, na passagem da década de 1950 para a de 1960. Na ocasião, Clarice Lispector utilizou o pseudônimo de Helen Palmer. Na coluna, Clarice aconselhava sua leitora a ser feminina, mas sem ser vulgar, mantendo de alguma forma a ingenuidade. No entanto, a colunista deixa evidente que o fator maior de sedução está na personalidade. Não a personalidade que se impõe aos gritos e com exigências, adverte Helen Palmer, mas uma personalidade que forma ao lado da do companheiro, ajudando-o, incentivando-o, compreendendo-o, conforme o tom da sociedade da época.

Palavras-chaves: Feminilidade; Helen Palmer.

Lugar(es) de mulher(es): o corpo e a subjetividade femininos em Alice, da HBO Latin America

Lislie Carolina Diana - UFMG

lisliefiorinni@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca analisar representação do corpo e da subjetividade femininas em Alice, série brasileira lançada em 2008 pela HBO Latin America. Nesta reescrita transgressora, Alice, personagem de Lewis Carroll, “avatar extratextual do que no papel que desempenha” (ECO 2013, p.89) no texto vitoriano, é inserida no contexto brasileiro do século XXI, e sua queda pela toca do coelho – momento em que ela abandona seu espaço domiciliar para viver suas aventuras em terras desconhecidas, habitadas por criaturas estranhas e disformes – se dá ao deixar seu lar e sua família na pequena e longínqua cidade de Palmas e ir para a grande metrópole paulista. Com este deslocamento, questões sobre o local e o global e principalmente sobre o lugar da mulher são colocados, numa espécie de reproblemática contemporânea brasileira da imagem vitoriana da “Angel in the House”, no debate entre os espaços público e privado e na discussão sobre a cidade e a violência. É interessante como as “criaturas” do País das Maravilhas são substituídas por pessoas cujas representações de gênero fogem da oposição binária masculino/feminino ou que levantam tabus sociais, como é o caso da personagem transgênero Luana Byton e garota de programa Marina, e, entretanto, como essa representação se dá de modo a quebrar com paradigmas representacionais e encher essas personagens de subjetividade e identidade. Assim, o trabalho também discute como espaço de São Paulo se configura como um “Wonderland” através da representação empoderadora e não-misógina das personagens femininas.

Palavras-chaves: Gênero, Corpo, Subjetividade, Espaço, Deslocamento.

Itinerário de Rosa: Representações do corpo feminino na poética da fronteira

Maria Thereza Veloso – URI/FW

veloso@uri.edu.br

Resumo: Três tipos de discurso estão em interlocução neste trabalho, quais sejam, o discurso na perspectiva da Análise de Discurso (AD), de filiação francesa, e os discursos literário e pictórico, respectivamente, o primeiro registrando-se e tomando forma pela palavra escrita e, o segundo, pelas imagens ilustrativas da narrativa poética materializada em representações do corpo feminino. Tendo a AD como uma teoria do campo científico-político-acadêmico e a literatura e a imagem pictórica como instrumentos capazes de reter ,

quer no vigor da palavra escrita, quer na fragilidade do desenho a crayon, a realidade existencial humana, buscam-se aqui pistas do "já-lá" que sustenta a imagem da mulher como um duplo de si mesma, isto é, um sujeito que transita existencialmente no espaço intermediário entre o ser que se vê como sujeito de si e de seu corpo, e o ser que é visto pelo outro como um corpo-objeto, território de domínio e satisfação masculina. Como arquivo-fonte para a análise discursiva proposta, tem-se a obra "Itinerário de Rosa", coletânea de poemas ambientados na cultura do pampa fronteiriço com a pampa argentina, assinados pelo poeta sul-riograndense Apparicio Silva Rillo e ilustrados pela desenhista e pintora Suzana Gruber Vaz.
Palavras-chaves: Corpo; Gênero; Arte; Discurso; Ideologia.

Subalternidade e gênero em A criada (La nana – 2013), de Sebastián Silva, e Que horas ela volta (2015), de Anna Muylaert
Rosângela Fachel de Medeiros - URI/FW
rosangelafachel@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca realizar uma análise crítica comparada de dois filmes latino-americanos contemporâneos: A criada (La nana – 2013, Chile), de Sebastián Silva, e Que horas ela vota (2015, Brasil), de Anna Muylaert, obras que têm como protagonistas empregadas domésticas. Ambos os filmes abordam as relações de poder e subalternidade que ainda hoje são mantidas e demarcadas no ambiente íntimo, familiar e ao mesmo tempo trabalhista das casas em que trabalham essas mulheres, espaços compartilhados por empregados e patrões. Pois, mesmo que encontremos homens em funções de trabalhos domésticos, as mulheres ainda são a maioria, havendo nitidamente uma questão de gênero envolvida na discussão. Além disso, a essas mulheres muitas vezes, como é mostrado nos filmes, são atribuídas funções como, por exemplo, a de cuidar as crianças da família, que esvanecem os limites entre o afetivo e o profissional, criando uma permeabilidade das relações. A proposta desta comunicação é então discutir como essas questões são articuladas nos e pelos longas-metragens, ambos bastante premiados, buscando refletir não apenas sobre a representação cinematográfica da sociedade latino-americana que é apresentada, mas, principalmente, tentando realizar uma leitura em contraponto destas próprias representações.
Palavras-chaves: Subalternidade, Corpo, Gênero.

Rua das Pedrinhas: percorrendo rastros do feminino nas canções populares das Lavadeiras do Jequitinhonha
Suely Aparecida Dias - UFVJM
suely_apdias@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação, apresentaremos um percurso de busca por rastros de gênero a partir da canção "Rua das Pedrinhas", compilada, recriada e interpretada pelas Lavadeiras do Jequitinhonha no CD-Livro Batukim Brasileiro (2003) e pertencente ao repertório popular brasileiro. A pesquisa toma como referência a atitude terapêutica praticada pelo filósofo Ludwig Wittgenstein e discussões mais atuais sobre o tema no campo dos estudos literários e culturais, especialmente sobre a terapia de dispersão espectral (MIGUEL, 2015) e o modo como o corpo participa dos jogos artisticamente encenados. Partindo da música e da letra da canção e seus efeitos de sentido, percorremos os envios das encenações do feminino em busca das relações de gênero que as constituem e que estão dispersas no amplo arquivo cultural. Durante o nosso percurso, seguimos os rastros que partem da canção em direção a outros arquivos, dentre eles a uma série de outras canções populares e do folclore nacional, que demarcam papéis desempenhados por homens e mulheres em jogos e relacionamentos afetivos situados, além dos modos de tematização do casamento no mundo patriarcal e de determinadas simbologias que demarcam relações assimétricas de gênero culturalmente reforçadas. As Lavadeiras são formadas por um grupo de mulheres cantoras do Vale do Jequitinhonha, responsáveis pelo resgate de memórias culturais regionais. Seus repertórios foram criados por cânticos de trabalho, lúdico e de louvação, através da iniciativa do compositor Carlos Faria pelos corpos de mulheres que desempenhavam a atividade de lavar roupas para sobreviver.
Palavras-chaves: canto das lavadeiras; encenações do feminino; literatura; cultura; terapia de dispersão espectral.

GT ANÁLISES GRAMATICAIS E TEXTUAIS/DISCURSIVAS DA LÍNGUA EM USO, NA PERSPECTIVA COGNITIVA

Restrições para seleção de preposições em construções verbais de conotação aspectual: uma análise cognitiva

Sueli Maria Coelho – UFMG / Adriana Maria Tenuta de Azevedo - UFMG

su.coelho@uol.com.br / atenuta@gmail.com

Resumo: É amplamente divulgado pela literatura sobre a gramaticalização de itens/construções que o processo de tramitação de um item de uma categoria lexical para uma categoria gramatical ou de um estágio menos gramatical para outro mais gramatical implica, entre outros fatores, restrição de contextos sintáticos. Tal restrição é normalmente ilustrada pela redução paradigmática por que passam os verbos plenos que se gramaticalizam como auxiliares. Pouca atenção tem sido dispensada, contudo, às restrições paradigmáticas a que estão sujeitas as preposições que, sendo já itens funcionais e, portanto, gramaticais, tornam-se mais gramaticais ao integrarem as construções aspectuais. Nesse contexto, passam a sofrer as limitações da coesão sintagmática imposta pela construção e sua seleção é determinada tanto pelo valor funcional da construção quanto por fatores cognitivos. Assim, em se tratando de construções aspectuais inceptivas, a seleção da preposição A atende a uma necessidade de se traduzir metaforicamente o movimento, já que ela marca o início de um processo. Nosso objetivo, nesta comunicação, é explicar, numa perspectiva cognitivista, os fatores que determinam a seleção das preposições A, DE e P(A)RA em construções aspectuais inceptivas com prolongamento de ação na Língua Portuguesa, em contextos como os ilustrados a seguir: (i) O paciente pegou A falar em suicídio, deixando o psiquiatra preocupado; (ii) Minha mãe agora deu DE ficar falando sozinha pelos cantos; (iii) Meu vizinho danou PRA beber que está uma tristeza.

Palavras-chaves: restrição paradigmática; preposição; construção aspectual inceptiva; metáfora do movimento

Análise da distinção de adjunto adnominal preposicionado e complemento nominal de substantivo: uma perspectiva cognitiva

Anya Karina Campos D'Almeida e Pinho - UFMG

campos.anya@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma investigação acerca da existência de motivações cognitivas para se distinguirem adjuntos adnominais preposicionados (AA) de complementos nominais de substantivos (CN). Tal investigação é feita a partir de Gramáticas Normativas (GN), que os consideram fenômenos distintos, e de Gramáticas Descritivas (GD), que tratam a ambos como pós-modificadores de substantivos. O estudo proposto por GNs e GDs sobre CN e AA permite três generalizações: a) tanto o CN quanto o AA podem se ligar a substantivos que indicam ação e, quando isso ocorre, o termo em questão será CN quando for paciente da ação expressa pelo substantivo (transformado mentalmente em verbo para tal checagem) e será AA quando for agente dessa mesma ação; b) CNs não se ligam a substantivos concretos; c) todos os sintagmas com a forma "de + X" (em que X pode ser um termo qualquer, incluindo uma oração) ligados a um substantivo serão pós-modificadores desse substantivo. Chega-se às duas primeiras generalizações a partir das afirmações feitas pelas GNs e à terceira a partir das GDs. O que se propõe é a verificação da validade dessas três generalizações, por meio da Semântica de Frames, de Fillmore (1975), e da Teoria da Mesclagem, de Fauconnier e Turner (1995, 1998), analisando-se o tipo de mescla formada pela união, por meio da preposição "de", entre substantivos (concretos e indicadores de ação) e o termo X. As mesclas encontradas indicam a inexistência de motivação cognitiva para que CN e AA sejam considerados dois grupos distintos de termos oracionais.

Palavras-chaves: Complemento Nominal de substantivos; Adjunto Nominal; Semântica de Frames; Teoria da Mesclagem.

As conceptualizações humanas: a concepção do termo "morte" na religião espírita e protestante

Bruno de Jesus Espírito Santo - UFBA

bruno.gel@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende fazer uma análise da conceptualização da "morte" considerando a perspectiva religiosa das doutrinas espírita e protestante. Fazendo uma comparação entre os pólos, lembrando dos postulados de Lakoff (para cima, para baixo), procuro mostrar como o termo "morte" é conceptualizado como negativo na doutrina protestante - sono, inatividade - para positivo na religião espírita - continuidade, um novo estágio, um novo mundo. Essas conceptualizações são construídas, através da escolha de visão de cada doutrina, mas o termo "morte" continua lexicalmente. Através dos dogmas, cada

argumento sobre ela é interpretada de uma forma, mostrando assim a importância das conceptualizações humanas.

Palavras-chaves: morte; Lakoff; continuidade; fim.

Uma análise cognitiva da transitividade nos relatos orais de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia

Marcus Lepesqueur Fabiano Gomes - UFMG

marcus.le@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma análise estatística da correlação entre a estrutura formal transitiva e diferentes valores semânticos em uma população clínica e não clínica. Baseado no quadro teórico da Linguística Cognitiva, a construção transitiva utilizada por pacientes com esquizofrenia foi comparada com aquela utilizada por participantes sem histórico de transtornos psiquiátricos. Essa pesquisa teve o objetivo estabelecer a relação entre a prevalência de certos padrões linguísticos e uma estrutura cognitiva esquemática (um núcleo conceptual) associado à eventos delirantes e alucinatórios. As análises mostram uma correlação significativa entre 1) a sintaxe transitiva e um conjunto específico de valores semânticos e 2) a construção transitiva prototípica a o discurso de pacientes com esquizofrenia. O primeiro resultado foi utilizado para uma reanálise do conceito de construção transitiva em termos de parâmetros estatisticamente específicos da sintaxe transitiva, o que nos levou a uma definição mais estrita das construções de estrutura argumental. O segundo resultado foi interpretado com uma evidência de um núcleo conceptual, i.e uma estrutura esquemática prototípica associada ao discurso oral dos pacientes com esquizofrenia. Esses resultados corroboram a hipótese de Lepesqueur (2015) de um esquema semiótico específico envolvido na construção de significado na esquizofrenia. Para este autor, parte do delírio pode ser entendido como um processo de integração conceptual organizado por um esquema de interação icônico específico. Em outras palavras, a natureza icônica do delírio e da alucinação pressiona a grade linguística disponíveis em direção ao maior uso de construções transitivas.

Palavras-chaves: esquizofrenia; construção de estrutura argumental; transitividade.

Valências verbais do português brasileiro: a diátese de colocação como critério de categorização de um conjunto de verbos do português

Polyana Prates de Oliveira Plais - UFMG

polyana.plais@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa de mestrado foi elaborada a partir das reflexões sobre critérios e metodologias empregados na categorização verbal adotados por trabalhos importantes, como o de LEVIN (1993). Das 49 categorias propostas pela autora, elegemos a dos verbs of putting, ou verbos de colocação (tradução nossa). O trabalho preliminar deixou claro que a designação “verbos de colocação” é inexata, porque praticamente todos os verbos estudados podem ocorrer em diversas diáteses, e nem todas denotam colocação. Chamamos “diátese” uma construção que não vale para todos os verbos da língua (como a negativa, na qual todos os verbos podem ocorrer), nem é gramaticalmente condicionada (como a topicalização, que funciona para qualquer verbo que co-ocorra com certos complementos). As diáteses dependem das propriedades do verbo e, portanto, contribuem para sua classificação. Definimos então o grupo a ser estudado como aqueles que ocorrem em uma diátese de colocação. Assim, o verbo colocar ocorre nesta diátese, que contém em sua estrutura semântica os papéis Agente, Tema e Meta, “a menina colocou a boneca na cama”, e também em diáteses que não são de colocação como em “o presidente colocou bem o problema”, na qual o verbo é dicendi. Diferentemente de BORBA (1990), cujo córpus se compõe de registros de português escrito, este trabalho descreve o português falado, em uso no Brasil. Seguimos, para isso, a orientação do Projeto VVP, em curso na UFMG (coordenação de Mário A. Perini), cujo objetivo é a publicação do Dicionário de valências verbais do Português Brasileiro.

Palavras-chaves: Valências verbais. Construções. Diátese de colocação.

Estudo Comparativo sobre o uso de construções formadas por VIDAR/BATER + NOME no Português

Silmara Eliza De Paula Silva - UFMG

silmara.eliza@gmail.com

Resumo: trabalho pretende discutir o uso dos verbos DAR e BATER em construções formadas por um VIDAR/BATER + NOME, tendo como objeto de análise ocorrências da língua em uso, coletadas no site Twitter, buscando refletir acerca dessas construções sob o enfoque dos aspectos sintático-semânticos e pragmáticos. A escolha dos verbos se deu pelo fato de que, em dado momento da língua, em construções inceptivas, eles se tornaram formas variantes, podendo ser substituídos, em uma mesma sentença, sem que se altere o seu valor de verdade, em estruturas aspectuais, a saber: “bateu fome”, “deu fome”. A nossa hipótese é a de que a explicação para que dois verbos, tão distintos, tenham se tornado variantes, esteja presente em sua origem semântica, como também no valor pragmático dos mesmos. A referida descrição apresenta, como aparato teórico, o pressuposto funcionalista de que a gramática atende a demandas funcionais da linguagem e a abordagem cognitiva da metáfora de Lakoff e Johnson (2002).

Palavras-chaves: Verbo dar. Verbo bater. Variação e mudança. Funcionalismo..

Operações linguístico-cognitivas e o processo de aquisição da enunciação escrita

Suelen Érica Costa da Silva – PUCMG/CEFETMG

suelenerica@gmail.com

Resumo: O objeto desta comunicação, recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento, está circunscrito no âmbito do processamento discursivo – qualquer ação de linguagem que envolva a produção de texto/sentido. Logo, entendemos que o texto, como objeto construído no processo das relações interacionais, indicia em sua materialidade operações linguístico-cognitivas subjacentes à produção de significados pela mente humana. Assim, à luz de uma abordagem teórica de natureza cognitiva, notadamente, a Teoria da Integração Conceptual, a Teoria da Semiótica Cognitiva, articuladas a Teoria da Enunciação Benvenestiana, o objetivo desta interlocução é o de analisar, descrever e interpretar as operações linguístico-cognitivas realizadas pelo falante para representar (na) sua escrita, o sujeito que enuncia, o interlocutor, a finalidade da interação, o tempo bem como o espaço da enunciação. Nossa hipótese é a de que para construir cenas enunciativas no espaço-base da enunciação, o falante cria, compartilha e integra espaços de significação não presentes por meio das operações de identificação, de integração e de imaginação, as quais constituem uma única operação mental e básica do processamento cognitivo, a operação de integração conceitual. Além desta, são realizadas outras, a saber, a operação de consciência e a operação de atenção compartilhada. Para análise do nosso corpus, textos produzidos por crianças e adultos em processo de aquisição da enunciação escrita, adotamos a metodologia denominada Paradigma Indiciário de Investigação. Esperamos contribuir para análise da produção de texto/sentido no processo de aquisição da enunciação escrita à luz da Linguística Cognitiva.

Palavras-chaves: Operações linguístico-cognitivas; enunciação; texto; escrita.

GT AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA NA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA

Amuleto, em memória ao massacre de Tlatelolco

Carmen Cecilia Rodriguez Almonacid - UNICAMP

almonacid58@gmail.com

Resumo: A problemática da memória na América Latina nos remete diretamente à vida política e cultural da década de setenta e às sucessivas crises geradas a partir da irrupção de um modelo de violência sem precedentes. Uma reflexão em torno desse período nos leva a considerar o que significou para a experiência subjetiva a onipresença do terror no seio da cultura e explorar a maneira como a representação estética, em particular a literária, assimila essa problemática e outorga à memória seu papel de recuperadora de um passado que assombra no romance *Amuleto*, relato da “historia de um crimen atroz”. Roberto Bolaño (1953-2003) publica *Amuleto* em maio de 1999, nele o autor organiza a unidade narrativa através do discurso da escritora e imigrante ilegal uruguaia radicada no México, Auxilio Lacouture, quem se autodenomina “la madre de la poesía mexicana”. Sua voz, através do que pretende ser um trabalho de memória a contrapelo da história oficial alinhavada em catorze capítulos, será a responsável pelo relato de diversas histórias que terão em comum a tragédia e o horror que, remetendo a Walter Benjamin, são os documentos da barbárie da cultura latino americana. Memória e esquecimento na narração do passado são elementos fundamentais em toda a produção novelística de Roberto Bolaño. Assim sendo, nosso trabalho objetiva especificamente traçar

um percurso pelas profundezas da memória, do esquecimento, da barbárie e do mal na análise de Amuleto (1999).

Palavras-chaves: Roberto Bolaño, Amuleto, história, memória, violência, Chile e México.

Hernando Téllez - nos descaminhos da palavra

Diego Alejandro Gallego Guevara – UFSJ / Melissa Gonçalves Boechat - UFVJM

diegothelos@gmail.com / boechatmg@gmail.com

Resumo: O escritor colombiano Hernando Téllez percorre o conturbado universo de uma Colômbia marcada por conflitos como quem transita, leve, por espaços densos e por vezes silenciadores. Em "Cenizas para el viento", as palavras são o fio de Ariadne que une narrativas literárias e históricas, criando e sendo criadas por um contexto plasmado por uma visão de mundo que norteia e apresenta a Colômbia dos personagens comuns, que, como latinoamericanos, buscam situar-se dentro de seu próprio mundo a partir de uma compreensão mais ampla do momento em que vivem. Este trabalho, portanto, pretende discutir a importância do contexto histórico na construção das narrativas literárias, para avaliar a profunda relação entre História e Literatura dentro das narrativas latinoamericanas, mais especificamente aquela produzida por Hernando Téllez.

Palavras-chaves: Hernando Téllez; Literatura Colombiana; História; Memória; Contexto.

A representatividade da mulher na narrativa histórica de Laura Esquivel: o olhar feminino

Fabiane Cristiane Carlos Freitas - UNIFAL

fabianecfreitas@hotmail.com

Resumo: Literatura e história constituem uma linha tênue em relação às formas de representação. Apesar de cada uma destas disciplinas terem sua especificidade no modo de “narrar” é possível definir laços estreitos que permeiam as chamadas narrativas históricas, que no século XX se destacam por apresentar diferentes visões e uma forma peculiar de caracterizar o gênero romance. Neste sentido, vale ressaltar também o papel das escritoras que utilizam o discurso literário para nos fornecer leituras e releituras sobre um determinado momento histórico por meio de vozes de personagens femininas agregando a representatividade da mulher na literatura, mais especificamente, a representatividade da mulher latino-americana. Assim, o presente texto tem por objetivo demonstrar como ocorre a interação entre mulher, literatura e história tomando como análise as obras “Como água para chocolate” (1989) e “Malinche” (2006) da escritora mexicana Laura Esquivel.

Palavras-chaves: mulher, história, literatura, narrativa.

Estória e História em “Nas margens da alegria” e “Os cimos” de Guimarães Rosa

Fabiola Procópio Sarrapio - UNINCOR/FAPEMIG

fsarrapio@yahoo.com.br

Resumo: A discussão entre as semelhanças, diferenças e inter-relações entre história e literatura, realidade e ficção, permeia as obras de muitos especialistas de ambas as áreas há muito tempo. Vocábulos como estória e história foram – e ainda são, em alguns contextos – usados, no Brasil, com diferentes significados: estória referir-se-ia a ficções, algumas vezes mirabolantes e inverossímeis, e história trataria do real. Na obra rosiana a História e a Estória coexistem em perfeita harmonia. As fronteiras entre o histórico e o mito são tênues, quase imperceptíveis. Em suas narrativas, a realidade brasileira, a religiosidade, as tradições populares – as histórias – estão inseridas nas “estórias” de forma suave e inseparável. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre as possíveis relações, empreendidas por Guimarães Rosa, entre a história e a estória nos contos “Nas margens da alegria” e “Os cimos” de Primeiras estórias, livro publicado em 1962.

Palavras-chaves: Estória, história, Guimarães Rosa.

Aleijadinho e o romance histórico latino-americano

Fernanda Aparecida Ribeiro - UNIFAL-MG / UNINCOR

fer_congressos@hotmail.com

Resumo: Com base na teoria do romance histórico contemporâneo na América Latina – especialmente nos estudos de André Trouche (2006), Magdalena Perkowska (2008) e Antonio R. Esteves (2010) –, o presente trabalho tem por objetivo investigar a construção ficcional da personagem Antônio Francisco Lisboa, mais

conhecido como Aleijadinho (1730/38-1814), em dois romances históricos latino-americanos: Cristo de lama: romance do Aleijadinho de Vila-Rica (1964), do mineiro João Felício dos Santos, e Inconfidência (El Aleijadinho) (1979), do escritor argentino Abelardo Arias. Nessa óptica, chama-nos a atenção de que dois escritores latino-americanos, em plena época de ditadura (em seus respectivos países), recuperam o personagem artesão como protagonista de seus livros e, com sua história, rememoram, de certa forma, as lutas pela Independência do Brasil, exemplificada no caso da Inconfidência Mineira (1789). Assim, a análise desenvolvida demonstra como os autores se utilizaram da figura de Aleijadinho – um homem que apesar de ter uma anomalia física que dificultava seus movimentos e locomoção – para falar de liberdade em meio a uma época de repressão, para mostrar que, mesmo em meio a adversidades várias, é possível lutar por um mundo melhor e também para apresentar uma nova interpretação do passado histórico e como esse novo olhar participa da construção da identidade cultural latino-americana, constatando-se, desta forma, como a literatura cumpre o papel de leitora privilegiada da história.

Palavras-chaves: Literatura e História; Romance Histórico; Aleijadinho.

O histórico no ficcional em O altar das montanhas de Minas

Luciana Genevan da Silva Dias Ferreira - PUC-MINAS

luciana2706diasferreira@gmail.com

Resumo: O altar das montanhas de Minas, romance de Jaime Prado Gouvêa, publicado em 1991, alicerça-se sobre a temática da ficcionalização da vida, permitindo uma reflexão sobre o enredamento de História e Literatura, nos contextos discursivos da pós-modernidade e da contemporaneidade. A narrativa funda-se no encontro entre personagens quiméricos cujos nomes remetem ao cânone literário Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga, uma vez que se denominam Dirceu Dumont e Marília. Objetiva-se, com este trabalho, estudar em que aspectos e de que modo essa ficção que caminha por trajetos históricos, utilizando a História como matéria ficcional, retoma o passado e em que medida raízes históricas e literárias mineiras são revisitadas e questionadas. Para tanto, fontes teóricas que abrangem desde os estudos de Georg Lukács (1920), com A teoria do romance, até análises de Linda Hutchen (1991), em Poética do pós-modernismo, sustentam a pesquisa sobre o percurso do romance histórico na literatura.

Palavras-chaves: O altar das montanhas de Minas; História; Ficção.

A escritura de um romance histórico: embates críticos-criativos

Marcos Vinícius Lima de Almeida – PUC-SP

mvalmeida.7@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é um relato do processo criativo de uma ficção histórica, livremente inspirada na figura de Januário Garcia Leal (1761 - 1808), o Sete orelhas. O romance está sendo desenvolvido no âmbito da pós-graduação, em diálogo com os estudos teóricos contemporâneos sobre o gênero, em especial, Linda Hutcheon (1991), Fredric Jameson (2007), Perry Anderson (2007), Antônio Esteves (2010) e Marilene Weinhardt (2011). O objetivo do trabalho é expor os dilemas da construção de um romance histórico hoje, da perspectiva de sua escritura.

Palavras-chaves: Romance Histórico, Teoria Literária, Escrita Criativa, Criação Literária, Ficção.

Memória, história, ficção: narrativas de vida em Città di Roma

Sheila dos Santos Silva - UNINCOR

sheilacax@hotmail.com

Resumo: Zélia Gattai focou sua escrita em obras que narravam suas memórias. Seus livros, no entanto, além de abarcarem suas lembranças pessoais, trazem também uma extensa e marcante presença da história do Brasil, em especial de seus aspectos políticos e sociais. Dessa forma, é possível perceber o encontro da literatura e da história em obras memorialísticas, analisando as diferenças que se podem perceber na apresentação desses diferentes campos do saber, quais sejam, o da história e o da narrativa ficcional. Ao narrar sobre os acontecimentos que cercaram sua vida, os quais abrangem inclusive a memória de seus avós, pais e tios, assim como a de seu marido e de seus amigos, a autora mescla suas memórias individuais com a memória coletiva de sua família e amigos, proporcionando um texto rico em interpolações entre a história e a ficção, articuladas pelos fios da memória. O objetivo de suas narrações não é apresentar uma versão da história do Brasil, mas a partir da leitura de suas memórias observar como a história, a memória e a ficção caminham juntas na construção das narrativas de vida. Partindo disso, o objetivo dessa comunicação é

analisar o livro *Città di Roma* (2000), de Zélia Gattai, tendo por viés a relação estabelecida na narrativa entre memória coletiva e memória individual, e os entrecruzamentos nela identificados entre história, ficção e memória.

Palavras-chaves: Memória; ficção; Zélia Gattai; narrativa.

GT CONVERSAS SOBRE MEMÓRIA E ARQUIVOS BRASILEIROS: DISCURSOS DA LITERATURA E DA CULTURA

A Carta de Caminha: uma discussão entre memória e historiografia

Ana Cristina de Souza Costa - CESJF

aninhacosta@yahoo.com.br

Resumo: Ao se pensar em estudar a carta de Pero Vaz de Caminha esbarra-se na premissa do senso comum de que o texto trata-se do relato sobre o achamento de uma nova terra. Entretanto, a Carta de Caminha ultrapassou o limite de ser apenas o testemunho de uma viagem e é concebida tanto por seu valor documental, como a “certidão de nascimento do Brasil” (SÁ, 1985, p.5), quanto pela sua legitimidade literária, e desta ideia defende-se que a carta é parte fundamental do patrimônio cultural da língua portuguesa. Em uma abordagem sócio-histórico-literária, a Carta de Caminha foi capaz de sugerir a genética do povo brasileiro, portanto, o texto do escrivão é um testemunho de um momento que já deixaria pistas para reconhecer que posteriormente uma nação surgiria constituída pelos dois povos que acabavam de ser encontrados: o índio e o português. Conforme concebe o teórico Terry Eagleton, um texto pode ser formulado com diversas intenções “Um segmento de texto pode começar sua existência como história ou filosofia, e depois passar a ser classificado como literatura; ou pode começar como literatura e passar a ser valorizado por seu significado arqueológico.” (EAGLETON, 1983, p. 9). Mas a condição histórica e literária que a carta pôde alcançar, só o tempo e o estudo puderam determinar. Este trabalho visa contemplar a Carta com um documento de valor histórico e literário que sugere aspectos constituintes de uma identidade literária.

Palavras-chaves: historiografia, valor literário, identidade.

Memórias de Gilberto de Alencar em Cidade do sonho e da melancolia

Cássia Aparecida Braz Araújo - PUC Minas

cassia.araujo@ufjf.edu.br

Resumo: Este artigo objetiva analisar a obra *Cidade do sonho e da melancolia*, de Gilberto de Alencar (1971), pelo viés da memória, tal como abordado por Maurice Halbwachs (2006). Para o autor, a memória não se configura apenas como o resultado de lembranças individuais, mas, sim, como o fruto da interação do sujeito com os outros indivíduos da sociedade, sendo, portanto, também um construto coletivo. Nesse sentido, Halbwachs (2006) entende, por uma perspectiva sócio-histórica, que, tanto a memória individual quanto a memória coletiva são complementares à memória histórica, ampliando assim, o entendimento que temos de ambas. Na narrativa construída por Alencar (1971), de cunho autobiográfico, notamos o modo como o passeio pela cidade entre o narrador e o seu amigo, o personagem Viana, atualiza tanto suas lembranças individuais, calcadas na nostalgia e no saudosismo, quanto as lembranças coletivas, centradas no sentimento de preservação do glorioso passado histórico de Ouro Preto e de suas belezas naturais, a despeito do abandono governamental naquele momento. Desse modo, o romance de Alencar (1971) ancora-se na mescla entre o passado vivido pelo narrador e a memória histórica dos monumentos e heróis que povoam o passado de Ouro Preto, proporcionando a reflexão acerca da defesa do patrimônio sócio-histórico da referida cidade.

Palavras-chaves: Gilberto de Alencar, memória, Maurice Halbwachs.

Memórias autobiográficas em Quarto de despejo: diário de uma favelada

Fátima Aparecida Campos de Oliveira - CES/JF

fatima.campos30@yahoo.com.br

Resumo: Memórias autobiográficas em *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Este artigo pretende analisar o gênero autobiográfico na obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora mineira Carolina Maria de Jesus. A referida investigação fundamenta-se nos pressupostos teóricos que envolvem os registros memorialísticos, apoiados nos textos do estudioso alemão Michael Pollack, como embasamento para

o estudo do diário que emerge da obra Quarto de despejo. E como suporte para a teoria da autobiografia pretende-se utilizar o teórico francês Philippe Lejeune que cujos conceitos sintetizam as características imprescindíveis que circundam o universo da escrita autobiográfica e que fundamentarão esta investigação. Propõe-se por meio dos estudos de tais conceitos fundamentais para esta investigação, esclarecer a relação estreita que há entre eles e a obra de Carolina. O diário autobiográfico de Carolina Maria de Jesus é uma fonte especial e inesgotável para analisar as memórias, histórias, culturas, relações sociais, linguagem, espaços, identidade e alteridades, portanto, será possível perceber de que modo as imagens espaciais e o território desempenham um papel na memória coletiva. Por meio da análise das narrativas publicadas em Quarto de despejo podemos identificar a memória presente no diário de Carolina como um elemento constituinte de sua identidade, tanto individual como coletivo. Carolina habitava a favela do Canindé (SP) e é nesse espaço a maior parte dos registros memorialísticos da autora e as representações sociais presentes na mesma.

Palavras-chaves: Carolina Maria de Jesus; memória autobiográfica; Diário; Favela.

(A)temporalidade nas reflexões de Gilberto de Alencar

Gina Mara Ribeiro Quintao Francisquini - CES/JF

maraquintao@yahoo.com.br

Resumo: Pretende, a partir dos resultados parciais obtidos pela pesquisa de Mestrado Acadêmico, intitulada, Registros intencionais: diários de Gilberto de Alencar, revelações de um pensador, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Stricto sensu, Mestrado em Letras, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), apresentar os três diários escritos por Gilberto de Alencar (1886-1961), narrados no período que compreende maio a dezembro de 1941, objetivando desvendar e analisar a intencionalidade no processo criativo dos mesmos. Estes se encontram armazenados no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), sob administração da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, constituindo peças do Acervo Alencar, lotados no Fundo Gilberto de Alencar. Este trabalho de análise da escrita dos diários manuscritos do autor permite que identifiquemos testemunhos deste em relação à sua época e aos conflitos inerentes a ela. Tais memórias sobre-excedem o espaço e o tempo, e permitem supor que há intenção em seus registros, sendo produzidos os referidos diários de forma voluntária. Tomando como amparo teórico José D'Assunção Barros, em Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica, pode-se classificar estes manuscritos como fontes diretas voluntárias, ou seja, registros intencionais produzidos pelo autor sobre aquele período. Tenciona-se, ainda, analisar o aspecto híbrido desses diários, uma vez que possuem relatos pessoais e observações de natureza diversa, com a finalidade de apurar o processo de gênese no arquivamento de suas memórias.

Palavras-chaves: Gilberto de Alencar; Diários; Memória; História; Literatura.

Representação da literatura e memória nas cartas de Laís Corrêa de Araújo emitidas a Cosette de Alencar

Maria Elizabete Fernandes Affonso - CES/JF

beteaffonso@bol.com.br

Resumo: Esta comunicação pretende analisar algumas cartas escritas por Laís Corrêa de Araújo enviadas a Cosette de Alencar enquanto representação da memória, dos gêneros confessionais e autobiográficos. Pesquisando as missivas sob as teorias de Maurice Halbwachs, Philippe Lejeune, Sheila Dias Maciel, e José D' Assunção Barros, estes documentos serão interpretados. A proposta é desenvolver uma análise das cartas nº4, nº 7 e nº14 algumas manuscritas e outras datiloscritas. Objetiva-se, ainda, compreender de que forma a memória se manifesta como processo histórico na constituição do homem e apresentá-la sob ótica de uma metodologia de produção de conhecimento histórico. Para isso é importante elaborar uma taxonomia para melhor compreender esta representação memorialística a partir do conteúdo da correspondência: a representação da memória como fonte de pesquisa literária. O lote transcrito e investigado é constituído por 19 cartas, totalizando 47 documentos que compõem o Acervo Alencar no fundo da titular. A guarda destes documentos está sob a responsabilidade do Museu de Arte Murilo Mendes, (MAMM), administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, (UFJF) em Minas Gerais.

Palavras-chaves: Literatura; Memória; Fontes Históricas; Laís Corrêa; Cosette de Alencar.

Três considerações epistolográficas

Moema Rodrigues Brandão Mendes - CES/JF

Resumo: Esta comunicação busca desenvolver três considerações sobre a correspondência. A primeira é apreender o conteúdo de uma carta como fonte de pesquisa literária. A segunda relaciona-se à metodologia, aplicada à concepção de fontes histórico-literárias a partir de sua conceituação etimológica. Fontes histórico-literárias entendidas como tudo aquilo que, produzido pelo homem ou trazendo vestígios metafóricos de sua interferência, pode proporcionar ao pesquisador o acesso à compreensão do passado e da produção literária do signatário. Por muito tempo a correspondência ficou depositada em arquivos públicos e privados e proximamente passou a ser classificada como fonte primária. A terceira consideração é compreender a carta, como um documento que, constituído por significativas informações artísticas e literárias, é cognominada por muito teóricos como documentos expressivos. E nessa expressividade serão identificadas as saudações e as despedidas, componentes obrigatórios em um texto desta natureza e visto como elementos importantes na relação entre os sujeitos, signatário e destinatário, que se deslocam no tempo e variam nos registros de costumes sociais formando uma cadeia documental, testemunhal e sentimental.

Palavras-chaves: Epistolografia; Literatura; Documento testemunhal.

A minha, a sua, as nossas memórias: a literatura como um lugar de memória

Paulo Roberto Soares de Oliveira - CES/JF

paulo.soares@ufjf.edu.br

Resumo: Esta comunicação pretende pensar a compreensão do significado de memória, por meio das diversas áreas do conhecimento que nos leva a considerar várias teorias e reflexões, como a presença da mesma nas manifestações da neurociência por exemplo: a memória pode proporcionar a continuidade à vida. Nas teorias que interpretam a história, ela pode ser o elemento base, que permite a possibilidade da análise e de conclusão historiográfica. No entanto, as memórias são inerentes a construção de culturas e saberes, experimentados todos os dias, como o simples ato de sair de casa e ao findar da jornada voltar com uma bagagem monumental, de pequenos e grandes acontecimentos, que passarão a determinar as lembranças, que um dia poderão ser evocadas e adicionadas a um novo presente. Ainda a leitura de textos que despertem na mente do leitor, imagens e fatos que o farão ressignificar o tempo e espaço. O lugar de memória, para muitos teóricos, é qualquer objeto material ou imaterial, que possa constituir a compreensão de um período, seja por meio da simples observação ou leitura. É nesta linha, que se baseia a análise do papel dos diversos gêneros literários e a possibilidade da sua demarcação histórica direta, e ou, capacidade de reinterpretação do leitor em consonância com suas memórias (individual), criar uma nova percepção do texto e gerar um novo tempo e espaço e até uma nova história.

Palavras-chaves: Memória; Literatura; Lugar de memória; História.

Cartas políticas de José de Alencar

Revelino Leonardo Pires de Mattos – CES/JF

revespefil@gmail.com

Resumo: A literatura de José de Alencar (1829-1877), além de possuir uma significativa fortuna crítica, está entre os Cânones da literatura nacional, principalmente no que se refere aos contornos nacionalistas em momentos de destaque na construção da nação brasileira, no século XIX. Porém, o literato era também político e chegou a ocupar o cargo de Ministro de Justiça do Império brasileiro, em 1870 e antes, foi deputado pela Província do Ceará. Alencar também deixou um significativo número de cartas que se encontram sob a guarda de arquivos brasileiros, ainda pouco estudadas numa perspectiva transdisciplinar. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise dos referenciais políticos de algumas cartas de Alencar que se encontram no Museu Imperial/Arquivo Histórico, tema de nossa Dissertação de Mestrado, em andamento, junto ao Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF, inserido na Linha de Pesquisa, Literatura brasileira: enfoques transdisciplinares e transmidiáticos e procura estabelecer um diálogo entre História, Ciência Política e Literatura.

Palavras-chaves: José de Alencar; Cartas; Política.

GT ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LITERATURAS, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E (INTER)CULTURALIDADE

Literatura e Infância

Adriana Priscilla Duarte de Melo - UFLA

pryscilladuarte@gmail.com

Resumo: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo a promoção do conhecimento de si e do mundo, por meio das experiências sensoriais, expressivas, corporais que sirvam como possibilidades para aprendizagens que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos gêneros textuais e formas de expressão, através de experiências com narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita. Isso é o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução n.º 5, 2009). Assim sendo, este trabalho pretende discutir, através da referida legislação e autores como Vygostky (2009) e Priolli (2014), o papel da Literatura na Infância e de que forma ela se materializa, partindo do princípio que ouvir histórias é algo muito marcante para a criança, pois através delas a criança dá asas à imaginação, constrói um mundo de ideias, vive experiências que enriquecem o conhecimento. Uma atividade muito vivenciada na infância que deve ser encarada, segundo Vygotsky (2009) como um importante recurso para promover o desenvolvimento de forma lúdica que envolve o pensamento, a imaginação, a fantasia e a criatividade. Ao contar e recriar sua própria história, a criança, mesmo ainda não alfabetizada, constrói sentidos e significados, expressa sentimentos e vivencia fantasias. Portanto resta saber como a literatura pode ser introduzida aos pequenos que estão imersos desde que nascem em um mundo letrado, digital, carregado de informações.

Palavras-chaves: Educação infantil, literatura, possibilidades.

O efetivo domínio pragmático da língua como pré-requisito para a efetivação da leitura e da escrita e, finalmente, para a assunção da autoria.

Magna Leite Carvalho Lima - UNIVÁS

magnaleite30@gmail.com

Resumo: O texto apresenta algumas reflexões acerca da efetivação da assunção da autoria, que sobrevém quando o sujeito se constitui na formação discursiva dominante de um discurso legitimado, depois de ser constituído pela língua, pré-requisito para a efetivação da leitura e da escrita. Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar, a partir de reflexões e de análises, pistas que o texto oferece, passando pelas condições de produção deste texto, para retornar ao texto e finalmente compreendê-lo. Partimos da hipótese de que esta dinâmica nos leva a perceber como são tomadas determinadas posições frente às políticas de língua.

Palavras-chaves: Língua; Leitura; Escrita; Autoria

O tratamento dado à cultura no ensino de PLA

Tânia Mayra Lopes de Melo - UFLA

tania.mayra@hotmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão e discutir a respeito de como tem se dado a questão cultural dentro do ensino de Português como Língua Adicional. São analisadas três respostas de um questionário anteriormente utilizado para produção de um Trabalho de Conclusão de Curso. Três professores de PLA se disponibilizaram a responder o questionário, e como todos são atuantes, pode-se dizer que falam com maior precisão acerca de aspectos relacionados a uma área ainda muito desconhecida, principalmente, pelos profissionais do curso de Letras, curso que, no Brasil, é designado a formar os professores de PLA. Dourado e Poshar (2007) afirmam que a indissociabilidade entre língua e cultura é cada vez mais visível no mundo globalizado, no qual urge uma educação intercultural, em que cultura e língua caminhem lado a lado como fatores fundamentais na promoção de uma convivência compartilhada no planeta. Com base nesta afirmação, sabe-se que cultura e língua são termos indissociáveis, porém, ainda vemos professores e livros didáticos trabalharem cultura de forma isolada, como se fosse uma quinta habilidade da língua. Sendo assim, a pergunta retirada do questionário e analisada neste trabalho foi “Você inclui questões culturais em suas aulas de PLA? Por quê?”. Após analisadas e comparadas as respostas com a teoria estudada, conclui-se que todos os professores questionados têm consciência da importância de se trabalhar a cultura dentro da língua, mesmo em meio às dificuldades da profissão e com as suas diferentes maneiras de trabalhar.

Palavras-chaves: Cultura; Português como Língua Adicional; Termos indissociáveis.

O Ensino de Língua Portuguesa na Rota Digital

Valéria Sarto Silva Lacerda - FACECA

valeria@faceca.br

Resumo: Na atual conjuntura educacional, em que a comunicação e a informação caminham lado a lado, o ensino-aprendizagem do idioma-pátrio necessita ser percebido de forma diferenciada, junto às novas tecnologias, principalmente, na Educação à Distância. Como uma proposta que visa à solução para as carências educacionais, a EAD surge, ocupando um cenário inovador no campo do conhecimento. Cenário tal que aponta o professor como o supervisor das ações do sujeito-aluno que se volta como construtor da própria aprendizagem. Esse aluno, em contato com a linguagem, de forma digital, torna-se capaz de desenvolver habilidades e competências, antes ocultas ou pouco trabalhadas em sua vida acadêmica. Este trabalho propõe apresentar as experiências discentes de aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio da EAD.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa, Ensino, Aprendizagem, EAD.

GT PRÁTICAS DISCURSIVAS EM CONTEXTOS MIDIÁTICOS: IDENTIDADES, LINGUAGEM E A MULTIMODALIDADE

Na sala, meu espelho é você

Aleques Mateus - FAVENI

aleques1503@hotmail.com

Resumo: O ambiente escolar é palco de muitas análises e polo primordial para a discussão de assuntos que convergem para a estereotipação dos indivíduos, nesse sentido o trabalho elege como ponto de partida a referenciação nos processos de construções identitárias, reafirmando as práticas metodológicas utilizadas em sala de aula, com base nas disciplinas de língua inglesa e língua portuguesa. Ainda com foco nas observações diárias, discute e apresenta uma abordagem teórica quanto a adequação das práticas educacionais no que diz respeito a acessibilidade.

Palavras-chaves: Metodologias; Práticas educacionais; Acessibilidade; Identidade.

Humanidade e/ou Tecnologia: uma leitura sobre o filme Transcendence

Carina Adrielle Duarte de Melo - UNIVÁS

carinaduartemelo@gmail.com

Resumo: Prometeu, na mitologia grega, foi castigado pelos deuses por roubar e dar o fogo aos homens. Os deuses temiam que os humanos ficassem tão poderosos quanto eles. Prometeu, castigado por toda eternidade, teve seu fígado devorado diariamente por uma enorme águia. Dia após dia, quando o fígado se regenerava, lá estava novamente a águia. Essa passagem traz à tona uma memória discursiva sobre a submissão dos homens em relação aos deuses. Zeus com receio de que os homens por meio do fogo (da técnica) se igualassem aos deuses remete-nos a uma outra memória discursiva: de que a tecnologia pode transformar homens em deuses. Sob o viés da Análise do Discurso, este trabalho se propõe a discutir a relação Humanidade e Tecnologia tendo como objeto de análise o filme Transcendence, de Wally Pfister. Quais as formulações de sentido na veiculação das relações: a. Humanidade e Tecnologia; b. Humanidade ou Tecnologia; c. Humanidade e/ou Tecnologia?

Palavras-chaves: Análise do Discurso. Linguagem. Tecnologia.

A Plataforma Memrise: a tecnologia e a motivação nas aulas de línguas estrangeiras

Carolina André de Faria – UNITAU / Cassia F da Silva Lago – UNITAU / Vânia C F Medeiros Dias - UNITAU

lina.caf@gmail.com / cassia_lago@hotmail.com / vaniadias21@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação relata uma pesquisa sobre a análise da plataforma educacional Memrise. A plataforma possibilita o estudo de mais de 200 idiomas, mas para esta pesquisa optou-se pela verificação do uso do inglês e do espanhol. O problema que motivou a pesquisa foi a dificuldade de inserir este tipo de mecanismo em sala de aula. Foi motivada também por conta da necessidade de melhorar o ensino de línguas estrangeiras com a finalidade de apresentar para o discente uma maneira mais lúdica de aprendizagem. Este artigo teve por objetivo geral verificar se a plataforma está relacionada com teorias educacionais e

metodologias do ensino de línguas. Os objetivos específicos foram: fazer um levantamento dos pontos positivos e dos pontos negativos e considerar a aplicabilidade do Memrise em sala de aula. A pesquisa baseou-se nas contribuições de Luckesi (1994), Saviani (2012) e Libâneo (1994), Richards e Rodgers (1986) e Leffa (2014). Tendo estas teorias como base, identificamos as metodologias que foram utilizadas pelo aplicativo e as correntes teóricas que nele estão inseridas. Para conduzir este estudo, os dados foram coletados da plataforma educacional Memrise. A análise da plataforma apontou que com o uso do Memrise é possível ouvir falantes nativos da língua estrangeira, conhecer novos vocabulários em diferentes contextos e memorizá-los de uma forma divertida através de jogos, praticar a pronúncia, e interagir trocando informações e conhecimento. Assim, os resultados deste estudo apontaram uma possibilidade de trabalhar com a língua estrangeira de forma divertida, e também a oportunidade de inserir a tecnologia em prol de uma educação diferenciada e próxima do dia a dia dos alunos. Dessa maneira, o aplicativo inova e atrai a atenção do aluno, retratando que é divertido aprender uma nova língua.

Palavras-chaves: Plataforma educacional; língua estrangeira; tecnologia.

Letramentos digitais: videogame e política

Daniel de Augustinis Silva - UFRJ

danielaugustinis@gmail.com

Resumo: A preocupação com a violência e o isolamento dos videogames tem sido foco de diversas discussões legais, midiáticas e acadêmicas (GENTILE & ANDERSON, 2008; JENKINS; 2006; GEE, 2003). Apesar disso, para um número crescente de pesquisadores, o videogame e os espaços por onde os gamers circulam têm sido investigados por seu potencial político (PULOS, 2013) e de encenação da subjetividade (JENKINS, 1998; THORNHAM, 2011). Argumento que a comunidade de World of Warcraft (WoW) é um espaço fértil para a ressignificação de sentidos naturalizados e violentos sobre o gênero, a sexualidade e a raça, uma perspectiva compatível com os pressupostos teóricos da teoria queer (BUTLER, 2003; MELO & MOITA LOPES, 2013; 2014). Analiso uma discussão no fórum oficial de WoW em que os gamers produzem sentidos válidos sobre quem são, sobre quem pode jogar WoW, e, ao mesmo tempo, recalibram os discursos sobre gênero e sexualidade que circulam nas esferas macrosociais. Para a análise, fio-me nos conceitos de “entextualização” (BAUMAN & BRIGGS, 1990/2006) e “indexicalidade” (SILVERSTEIN, 1976).

Palavras-chaves: Videogame, subjetividade, teoria queer.

Discurso e Tecnologia: derivas de sentidos na rede social Facebook

Diego Henrique Pereira- FACECA

diego@professordiego Pereira.com.br

Resumo: As possíveis formas de sociabilidade, privacidade e “interação” entre sujeitos vêm produzindo derivas nos processos históricos da humanidade, em especial a partir de do funcionamento de diferentes ferramentas provenientes pela evolução tecnológica. No início do século XXI – softwares e aplicativos produzem matérias significativas e processos discursivos que, face à memória metálica, se firmam constituindo diferentes sujeitos de discurso. Assim, o presente trabalho tem como base teórica a Análise de Discurso, buscando analisar as condições de produção de diferentes discursos que são produzidos a partir de diferentes materialidades, principalmente as que concernem à materialidade digital, bem como com a sua relação com a exterioridade. Tomou-se como material de análise, para compreensão das práticas discursivas que qualificam novas e possíveis formas de “interação social”, o funcionamento discursivo de ferramentas, de recursos, de disposições gráficas de páginas, de contratos (termos e condições), de avisos a usuários, de postagens de usuários e outros materiais relativos à rede social virtual Facebook. A relevância da pesquisa reside na busca da compreensão dos mecanismos de sociabilidade entre sujeitos, das diferentes e não estanques formas de “interação” na materialidade do Facebook, e pela circulação dos sentidos de público e privado, não descartando a análise de como os efeitos destes sentidos que produzem deslizos culturais, ideológicos e históricos. A construção identitária é percebida como produção de discursos – ou seja, ao produzir dizeres, o sujeito se produz –, pensando assim na disparidade do homem. Deste modo, seu objetivo geral foi analisar o funcionamento discursivo de redes sociais, de modo a compreender a partir dos dispositivos teóricos e analíticos deste campo da ciência (Análise de Discurso), os sentidos de socialização, de interação e de privacidade a partir do advento das tecnologias digitais. A partir da análise, observou-se que maneira o sentido, ao poder sempre vir a ser outro, a partir de uma série de formulações e reformulações

que, por um lado, controlam/restringem as formas de sociabilidade dos sujeitos, e por outro, criam dispersões, derivas, espaços de significação nos quais novos sentidos podem se instalar.
Palavras-chaves: Discurso Digital; Facebook; Sociabilidade; Privacidade.

Mídia, preconceito e variação linguística: uma análise crítica de três vídeos veiculados num canal do You Tube

José Ferreira Filho - UFOP

graduacaoferreirafilho@gmail.com

Resumo: O objetivo desta apresentação é discutir a questão da variação linguística a partir da análise de três vídeos veiculados num canal do You Tube no período de janeiro a junho de 2016. Neste corpus, verifica-se que a apresentadora, Marcela Tavares, a partir de uma abordagem normativa da língua portuguesa, se propõe instruir os internautas a “falar e a escrever melhor”. Em cada um dos vídeos, intitulados #Não seja burro, #Não seja burro 2 e #Não seja burro 3, respectivamente, são apresentadas orientações prescritivas sobre escrita e pronúncia “corretas” de alguns vocábulos do nosso idioma. Com base nos estudos sociolinguísticos, a proposta é analisar as referências linguísticas veiculadas pela apresentadora em rede nacional. Para essa investigação, valeremo-nos, principalmente, das reflexões realizadas por Marcos Bagno (2006; 2008; 2001) e Marta Scherre (2008), que versam sobre preconceito linguístico, criticam a exclusão social causada pelo ensino tradicional da gramática normativa e outros. Ao término dessa reflexão, pretende-se discutir a construção de estereótipos na mídia e seu poder de influenciar a construção de identidades sociais, reforçando relações de poder assimétrico (FAIRCLOUGH, 2001).

Palavras-chaves: Discurso midiático, variação linguística, estereótipos, poder assimétrico.

Brincando de rádio: uma prática ‘séria’ para multiletramentos

Laura Maria Barcha Giroldo - UNITAU

laurabarcha@gmail.com

Resumo: Esta comunicação trata da dimensão lúdica numa prática pedagógica de multiletramentos com o gênero entrevista radiofônica. Acredita-se que as práticas de multiletramentos, essenciais para o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo, podem ser melhor assimiladas se forem aliadas às questões simbólicas infantis, ou seja, ao universo da brincadeira. Isto porque o brincar, como atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, deve ser integrado às atividades escolares como um meio de estabelecer um vínculo afetivo e mais prazeroso com o processo de aprender. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é discutir como o aspecto lúdico pode ser incorporado a uma prática pedagógica sobre o gênero entrevista radiofônica. Também tem como objetivo secundário discutir como este aspecto lúdico pode habilitar os alunos a compreenderem as linguagens midiáticas. O trabalho se desenvolverá a partir das análises de duas entrevistas radiofônicas, realizadas com os personagens de história infantil, Chapeuzinho Vermelho e Lobo Mau, para o programa infantil Vem Brincar, transmitida por uma emissora de rádio da cidade de Lorena (SP). A base teórica para a construção da análise se apoia nos pressupostos sobre gêneros discursivos segundo a visão sócio-interativa de Bakhtin; nos estudos de letramentos e multiletramentos desenvolvidos por Kleiman, Soares e Rojo e nos estudos sobre afetividade de Vygotsky.

Palavras-chaves: multiletramento; gêneros textuais; entrevista radiofônica.

O discurso da transparência nas manchetes da comunicação pública

Lilia Gomes Ferreira de Menezes - CEFET-MG

lilia.gomesferreira@gmail.com

Resumo: O discurso da transparência ganhou força no Brasil, após a promulgação da Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011-LAI), cujo eixo central é tornar o acesso a regra e o sigilo a exceção, dando ênfase aos princípios da transparência e do controle social do poder público. Todos os órgãos da administração direta, indireta e fundações estão obrigados a cumprir a LAI, inclusive disponibilizando informações via rede mundial de computadores. O corpus deste estudo é composto por todas as manchetes de notícias publicadas nos sites da Controladoria Geral da União (CGU), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), nos anos de 2015 e 2016, contendo a palavra transparência, um total de 16 manchetes. Sob a lente da teoria semiolinguística de Charaudeau, procuramos identificar se nestes discursos as instituições demonstram intenção de promover a apropriação social das informações públicas, por parte da sociedade civil, contribuindo para que ela saiba como pode se valer

dessas informações para influenciar mudanças no estado e exercer cidadania. Da análise observou-se que o discurso da transparência é prioritariamente usado nas manchetes analisadas para consolidação de ethos. Em sua maioria, os discursos buscam a persuasão e a adesão dos sujeitos às posições discursivas dos enunciadores, que sinalizam, de modo predominante, que a transparência não é um processo, mas um estado, que já foi alcançado ou está a caminho de ser, sem independente de qualquer ação por parte do cidadão. Palavras-chaves: LAI; transparência; apropriação social; comunicação pública, mídia da fonte.

Documentário em primeira pessoa: excedente de visão, compenetração e acabamento em Elena

Marina Alvarenga Botelho - Fadminas/UFLA

inabotelho@gmail.com

Resumo: O documentário em primeira pessoa, Elena (2015), de Petra Costa, retrata a busca da diretora por sua irmã mais velha, Elena. Por meio da utilização de imagens de arquivo, filmes caseiros, áudios, entrevistas e narração em off em primeira pessoa, Petra retoma os caminhos de Elena, buscando a ela e a si mesma. Esse movimento de Petra chamou a atenção pela proximidade com os conceitos bakhtinianos sobre o excedente da visão estética: compenetração e acabamento. A compenetração diz respeito à um primeiro momento da atividade estética, que é o de vivenciar, se colocar no lugar do outro, se coincidir com o outro. Já o acabamento vem em um segundo momento, que seria um retorno a si mesmo, dando um acabamento ao material da compenetração. Portanto, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise fílmica do documentário Elena, à luz dos conceitos bakhtinianos citados, pensando não só a relação de Petra com Elena, mas igualmente a relação e a experiência do espectador com o filme.

Palavras-chaves: documentário, Elena, Círculo de Bakhtin, excedente de visão.

Os Letramentos digitais e as identificações sociais

Naomy Amorim Gomes - UNINCOR

naomyamorim281@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar parte da pesquisa realizada no projeto de Iniciação Científica intitulado “Os letramentos digitais e as identificações sociais”. O que torna cada indivíduo um ser único é a sua identidade e as diversas performances que realiza em seu dia-a-dia, que são características das pessoas e de suas vidas. Em contra ponto com essa realidade, o ambiente virtual ou a vida online permitem aos usuários, através das redes sociais, expressarem e redirecionarem suas performances para esse novo ambiente, que os permitem reproduzi-las ou recriá-las baseadas em suas vidas off-line. A vida social sofre grande impacto por conta das interações realizadas nesse ambiente, por isso, a imagem corporal apresentada e a forma como é construída tem uma importante influência nessas relações. A realização desta pesquisa será de cunho etnográfico, onde o pesquisador se insere neste ambiente para observação participante. Foi escolhido um sujeito para que seja feito a observação de suas interações e do impacto das imagens postadas para a constituição de suas identidades.

Palavras-chaves: vida online; performances; imagem.

Multiletramentos: literatura e draw my life na apropriação da língua materna e das linguagens

Olga Tereza Prado Martins - UNIS

olgaprado74@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação pretende analisar e discutir sobre a necessidade e os benefícios dos multiletramentos na escola, principalmente no que se refere ao ensino dos conteúdos de Literatura, à apropriação das linguagens e formação de leitores proficientes. Aborda, conseqüentemente, as questões acerca dos gêneros textuais, novas formas de comunicação, variedades linguísticas, diversidade cultural, uso dos recursos digitais em sala de aula, inovação nos processos didáticos, e também sobre a formação de professores. O recorte analisa especificamente a ferramenta draw my life, técnica que alia desenhos, narração e filmagem, hoje amplamente disseminada no youtube. Para tal, utilizou-se da revisão bibliográfica de artigos disponíveis na internet que abordam assuntos referentes ao tema, tais como: letramento, multiletramentos, variedades linguísticas, diversidade cultural, inovações no processo de ensino e aprendizagem. Foram, também, assistidos vídeos e consultados sites que abordam a origem e produção de draw my life. Ao final, propõe-se a aplicação de uma atividade que utilize a técnica acima citada, de modo que os alunos transvertam o gênero textual original e deem às suas releituras singularidade, uma vez que utilizarão de suas cosmovisões para a produção dos vídeos. Espera-se, desta forma, que os alunos obtenham

êxito na tarefa, uma vez que a grande maioria domina com certa facilidade os meios e recursos digitais disponíveis no mercado e na rede da internet.

Palavras-chaves: Multiletramentos; Ensino de Literatura; Draw my life.

A Barca de Caronte na Gravura de Marcelo Grassmann

Oswaldo Guimarães Barbosa - UFMS

oswaldogbarbosa@gmail.com

Resumo: O objetivo da comunicação de ensaio é lançar luz sobre as possíveis relações que se podem estabelecer entre a descrição verbal do mito Grego de Caronte e sua barca, e uma gravura do artista plástico paulista Marcelo Grassmann. Apesar de não haver nenhuma associação verbal determinada pelo artista que ligue os dois tipos distintos de representação do mito (verbal/visual), como título, grafismos, etc., a gravura a ser analisada apresenta elementos de linguagem visual que claramente podem levantar relações entre os dois tipos de sistemas de signos (descrição verbal/representação visual). Para o desenvolvimento dessa ideia, na comunicação serão usados conceitos levantados por Claus Cluver no ensaio “Da transposição intersemiótica”, e também conceitos da teoria geral dos signos de C. S. Peirce, apresentados por Lucia Santaella em “A teoria geral dos signos: Semiose e autogeração.” e “O Que é Semiótica”.

Palavras-chaves: Arte, Intersemiose, Mitologia.

“Outra fita”: questões de linguagem, identidade e educação indígena em contextos midiáticos.

Rodrigo Mesquita - UFRR

rodrigomesquita@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa alguns recursos discursivos utilizados em contextos midiáticos e que estão relacionados à construção da identidade indígena. Sob a perspectiva de que a construção de identidades é uma operação ideológica (RAJAGOPALAN, 1998) que se dá na e pela linguagem (MEY, 1998; RAJAGOPALAN, 1998; WOODWARD, 2009; SILVA, 2009), os exemplos analisados mostram a relação entre os contextos de produção dos discursos e os significados veiculados, assim como os conflitos ideológicos e as relações de poder manifestadas nesse processo. Da mesma forma que proporcionam a reafirmação de estereótipos sobre a identidade indígena pela sociedade hegemônica, as escolhas linguísticas e os recursos proporcionados pelo desenvolvimento e popularização dos veículos de comunicação tornam possível, na voz dos próprios sujeitos, a construção de contradiscursos e a representação de realidades e conhecimentos indígenas historicamente silenciados pelas políticas assimilacionistas e integracionistas. Discute-se ainda a relevância desses apontamentos para a educação indígena, mais especificamente ao ensino de línguas, ao considerar a importância da reflexão e consideração dos contextos sociolinguísticos nos significados construídos pelas linguagens contemporâneas.

Palavras-chaves: Identidade indígena; Educação indígena; Linguagem multimodal.

Estratégia discursiva da revista Veja

Tânia Cristina Apolinário Santos - UNITAU

tania-apolinario@bol.com.br

Resumo: Atualmente, o papel da educação e principalmente da escola merece destaque em todos os campos sociais. Assim, a mídia tem utilizado amplamente essa temática, mostrando a escola atual e a “escola ideal”. Considerando o discurso como um “local” privilegiado para a disputa hegemônica, e que as relações sociais estão cada vez mais mediadas e midiáticas, é importante analisarmos os discursos de gênero que circulam na mídia. O objetivo deste trabalho foi identificar a importância dos meios de comunicação na constituição da opinião pública, nas decisões e nas concepções que circulam o mundo. Especificamente, a pesquisa buscou verificar a estratégia discursiva da revista em questão. Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa tomei como objeto o corpus um artigo que abordava o papel do professor, em especial, sua remuneração, publicado em 27/07/2016, em uma das maiores revistas brasileiras autodenominada informativa: a Veja. Como suporte à análise do objeto utilizou-se os pressupostos teóricos acerca das concepções de dialogismo e ideologia bakhtinianas. Os resultados mostraram que as contradições e os conflitos são marcas do discurso jornalístico que nos mobilizam a refletir até que ponto o que a mídia traz traduz a realidade. A análise dos dados desta pesquisa mostrou que a revista Veja estabelece com seu leitor imaginado uma relação paradoxal: por um lado imagina-o como um leitor articulado, com bom nível de

compreensão do mundo; por outro, imagina-o como um leitor ingênuo, cuja opinião deve ser construída pelos jornalistas.

Palavras-chaves: Educação; Professor; Valorização; Salário.

Representação da mulher em capas de revista femininas

Thassia Kristine da Silva – UNITAU / Alessandra Izabel dos Santos - UNITAU

thassias@yahoo.com.br / alessandra_isa35@hotmail.com

Resumo: Este artigo focaliza o gênero discursivo capa de revista para verificar como se dá a representação da mulher nesse suporte. E tem como objetivo verificar como a mulher é representada nos anos de 1960 e no ano de 2016, nas capas da revista Cláudia, a partir da perspectiva Bakhtiana de gênero discursivo e enunciado concreto. Especificamente, a pesquisa buscou verificar em quatro edições da revista Cláudia, duas do ano de 1960 e duas do ano de 2016, as diferentes realidades que a fotografia e os enunciados concretos podem criar no imaginário dos leitores. Utilizamos para essa análise um corpus composto por quatro revistas Cláudia, sendo a primeira e a segunda edição da revista do ano de 1960, e as edições de maio e junho do ano de 2016. A análise demonstra que as capas de revista de 1960 e 2016 refletem os valores de um grupo social dominante em determinada época. As imagens retratadas representam o ideal de mulher a ser seguido, mas muito difícil de ser alcançado pela maioria das brasileiras. E os enunciados concretos tem a função de indicar qual deve ser o comportamento a ser seguido pelas mulheres. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir como subsídio para a prática de leitura em sala de aula para formação de leitores críticos. E possa auxiliar o aluno a apurar seu olhar e reconhecer como a mídia manipula através de diversos recursos de persuasão.

Palavras-chaves: Linguagem verbo-visual; Gênero discursivo; Enunciado concreto.

O ethos dos novos letramentos digitais: performances identitárias e a construção de significados na rede

Thayse Figueira Guimaraes - UNINCOR

thayse.guimaraes@unincor.edu.br

Resumo: Interroga-se a construção de significados sobre corpo e a sexualidade nas interações virtuais, refletindo sobre a construção de um novo ethos interacional, possível pela inserção em tais práticas de letramento. A perspectiva entrelaça a reflexão sobre os letramentos digitais, performances identitárias e a construção de um novo ethos interacional, entendido aqui em associação à noção de ethos como hábitos locucionais compartilhados por membros de uma comunidade, conforme C. Kerbrat-Orecchioni (1996). Tal “ethos coletivo” constitui, para os locutores que o compartilham, um “perfil comunicativo”, ou seja, a sua maneira de se comportar e de se apresentar nas interações (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996). Para ilustrar nossa reflexão, analisa-se a construção das performances identitárias de Luan, uma jovem de 18 anos, em interações pelo Facebook e Twitter, caracterizando o ethos em desenvolvimento nessas práticas sociais.

Palavras-chaves: letramentos digitais, performances identitárias e ethos interacional.

A enunciação e a pessoa subvertida: considerações na escola e na rede social

Wagner Ernesto Jonas Franco - UNICAMP

dominiumwagner@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender sentidos produzidos por dois enunciados caracterizados pela pessoa subvertida, o uso de uma pessoa gramatical no lugar de outra. O primeiro enunciado é o "entendeu", produzido na escola e outro é o fenômeno "#partiu" na rede social. O embasamento teórico é da Semântica da Enunciação de Benveniste, Fiorin e outros. Conclui-se que os enunciados possuem características comuns, mas reservam as especificidades das situações em que foram realizados.

Palavras-chaves: Enunciado; Semântica da Enunciação; Situação.

GT REDES DE PRÁTICAS DISCURSIVAS: GÊNERO, ENUNCIADO E ARGUMENTAÇÃO

Dorian X Dorian: O ethos discursivo na análise do narcisismo de Dorian Gray em Oscar Wilde e Penny Dreadful

Amanda Pereira Moreira - UFLA

Resumo: O narcisismo é associado à história mitológica de Narciso, na qual um jovem apaixonava-se por sua própria beleza, isolando-se do mundo em profunda melancolia. Para Gonçalves (2012), o isolamento e a melancolia de Narciso podem ser considerados como um fenômeno duplo, pois o personagem é acompanhado por uma sombra durante toda a sua vida que se identifica como a sua própria identidade, persistindo a ir em busca da mesma (MADEIRO, 2013; GONÇALVES, 2012). Nesse sentido, o presente trabalho vem analisar e comparar a personalidade narcísica presente no personagem Dorian Gray, na obra de Oscar Wilde *The Picture of Dorian Gray* e no recente seriado *Penny Dreadful – Season 1*, a partir da ideia de ethos discursivo, mostrando semelhanças e diferenças na figura do personagem em duas obras diferentes, porém que se passam no mesmo período histórico: a Era Vitoriana. Para tanto, a análise será feita com base em estudos discursivos sobre o ethos (AMOSSY, 2011; MAINGUENEAU, 2004; CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2008), bem como sobre a constituição do indivíduo a partir de experiências, histórias e sua própria libido (MARIANI, 2008; ALCARAZ, 2009; LABERGE, 2014; TRINDADE & JÚNIOR, 2014;), para melhor compreender a formação do sujeito narcísico dual representado pela figura de Dorian Gray. Analisando o ethos do sujeito narcísico, abre-se o leque para compreender melhor como o sujeito personagem (FREITAS, 2014) se constitui interna e externamente a partir da realidade ao qual está inserido, que vai além do amor próprio e as relações afetivas construídas socialmente.

Palavras-chaves: ethos discursivo; Dorian Gray; narcisismo.

A multimodalidade como estratégia de persuasão em campanhas eleitorais

Ana Miriam Carneiro Rodriguez – UNINCOR/CAPEs

anamcrodriguez@gmail.com

Resumo: O período de campanha eleitoral é aquele assegurado por lei para que os candidatos e os seus partidos se apresentem em termos de candidatos e propostas aos eleitores em potencial. Um dos gêneros utilizados nessa atividade humana é o vídeo de campanha eleitoral, que se configura como um gênero multimodal, cujo propósito comunicativo é persuadir por meio de imagens retóricas e técnicas argumentativas o telespectador eleitor. Neste estudo, analisamos as estratégias visual-discursivo-argumentativas utilizadas em 2014 pelo presidente Aécio Neves, em sua última exibição televisiva vespertina, veiculada antes do primeiro turno das eleições. O viés teórico baseia-se nas concepções da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), e da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006). Os resultados preliminares apontam para uma possível tentativa de aproximação entre participante representado e participante interativo, considerando as escolhas dos valores que são postos; a seleção vocabular e a estrutura gramatical; que juntos participam da composição do plano multimodal.

Palavras-chaves: argumentação, multimodalidade, campanha eleitoral, horário eleitoral gratuito.

O peso da sanção normalizadora sobre os corpos femininos

Augusta Cássia Schwtner David - UNIFRAN

gutaschwtner@hotmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho se apoia na busca do entendimento das condições de produção discursiva que propiciaram a emergência de comentários machistas, em especial no caso do ranking sexual exposto ao público do câmpus da ESALQ/USP, na cidade de Piracicaba, em junho de 2015. Nossos objetivos incluem observar o funcionamento dos discursos que refletem as relações de poder, expressões da sexualidade, gênero enquanto práticas discursivas de opressão na contemporaneidade e em contrapartida, as respostas representantes da resistência contra o discurso misógino e falocêntrico. Valer-nos-emos da abordagem francesa dos estudos de Análise do Discurso, teoria que teve em seu percurso inicial uma visão da Linguagem como expressão da Ideologia e do inconsciente, além de contarmos com a Teoria Queer como avalizadora para abarcarmos os conceitos de gênero em sua perspectiva da construção das hegemonias e dos subalternos em relação à normas sociais vigentes reforçadas pelos discursos. Dentre os autores relevantes dessas áreas, basear-nos-emos nas reflexões de Michel Foucault por conta de sua abordagem arqueogenalógica em relação aos conceitos de sujeito, enunciado, discurso, relações de poder e (des)continuidade histórica que permitem ou interditam a produção e a disseminação dos saberes e vontades de verdade. O escopo analisado abrange os comentários realizados na página de notícias www.g1.com – um dos sites onde a notícia foi veiculada.

Palavras-chaves: ranking sexual; práticas discursivas; sujeito; enunciado; relações de poder.

A mercantilização do ensino público superior: Análise Crítica do Discurso das missões institucionais de universidades federais brasileiras

Bruna Carvalho Moura Avelar - UNIFAL

brunacmouraavelar@hotmail.com

Resumo: Adota-se como premissa desse trabalho abordar uma concepção de universidade pública a partir do encolhimento do espaço público dos direitos e do alargamento do espaço privado dos interesses do mercado. Entendemos que a universidade tem sido inserida na sociedade pelo prisma do mercado, tornando-se hegemônica a ideia de modernização racionalizadora pela privatização da atividade universitária, inculcando à universidade pública o objetivo de prestadora de serviço. Sendo assim, utilizamos a Análise Crítica do Discurso a para analisar o texto das missões institucionais das universidades federais do sudeste. Nesse contexto, constituem nossa base teórica os estudos de Fairclough e sua concepção tridimensional do discurso, ou seja, das práticas sociais, da prática discursiva e da prática textual. Ademais, analisamos como a legislação referente a parcerias entre entidades de apoio e universidades públicas vêm, gradualmente, sendo influenciada por uma ideologia mercantilista, o que reflete na categorização de regime jurídico dessas universidades.

Palavras-chaves: Esfera Pública, Missões Institucionais, Análise Crítica do Discurso, Universidades Federais.

(Re)construções de sujeitos e de dizeres na escrita colaborativa

Carla Geralda Leite Moreira - CEFET - MG

carlaleit33@gmail.com

Resumo: Este estudo possui, primeiramente, o objetivo de abrir um espaço de discussão e problematização sobre a experiência com a escrita em cooperação, considerando os saberes dos sujeitos participantes das ações de leitura, entendimento e retextualização. E, em seguida, analisar o modo de organização de um texto, produzido como trabalho final para uma disciplina, isto é, num contexto específico de atividade. A abordagem teórico-metodológica segue o pressuposto sociointeracionista, conforme Schneuwly e Dolz (2004), assumindo que o gênero possibilita práticas de linguagem, exigindo diferentes operações linguísticas que caracterizam uma determinada situação de comunicação. A partir dessa visão, escritor e leitor são postos como construtores sociais; sujeitos ativos que, dialogicamente, constroem-se e são (re)construído no texto. Por meio de uma análise linguística, textual e discursiva, é possível visualizar esse processo de (re)construção, levando-se em conta os aspectos da textualidade, observando sequências linguísticas coesivas e (in)coerentes. Consideramos que este estudo apresenta implicações de ordem teórica e metodológica que enriquecem os trabalhos interdisciplinares que perpassam a comunicação, a linguagem e as novas tecnologias. Os resultados preliminares apontam para as reconfigurações de sujeitos e dos seus posicionamentos, (re)construídos num desdobramento de vozes articulados nos ditos e nas entrelinhas da escrita.

Palavras-chaves: Escrita; Novas Tecnologias; Gênero; Textualização.

Letramentos Acadêmicos: a produção do artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso

Eliane Feitoza Oliveira - UNINCOR

eliane.oliveira@unincor.edu.br

Resumo: É consenso entre pesquisadores que integram a vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos que a participação eficiente dos estudantes nas práticas e nos eventos de letramento do contexto acadêmico-universitário está atrelada, entre outros fatores, ao ensino-aprendizagem dos gêneros do discurso próprios desse domínio. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir a prática de letramento de um professor, ao orientar a produção do artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a partir da análise de recortes feitos na transcrição das gravações de aulas ministradas em uma sala do curso de Letras de uma universidade privada da cidade de São Paulo. A análise está baseada no trabalho de Ivanic (2004) sobre os discursos que permeiam o ensino da escrita e no conceito de prática institucional do mistério de Lillis (1998), que analisa os aspectos dos gêneros do discurso que ficam à margem do ensino no processo de letramento acadêmico. Os resultados indicam que a prática do professor foi moldada por dois eixos principais: (a) a exigência da produção do artigo científico ter sido solicitada aos alunos como TCC, o que fez com que

enfatusse a necessidade de se evitar o plágio e os processos envolvidos na escrita do gênero; (b) o ensino dos elementos composicionais do artigo, em detrimento dos elementos linguístico-discursivos.

Palavras-chaves: letramento acadêmico; gêneros do discurso; artigo científico.

O processo enunciativo de ler e a musicalidade: intersecções

Emanuela Francisca Ferreira Silva - IFSULDEMINAS

emffsilva@gmail.com

Resumo: Em uma perspectiva sócio-discursiva, fundamentada em uma concepção de linguagem como atividade interativa e de leitura como ato enunciativo, este trabalho é um recorte de minha tese de doutorado que afirma haver dois processos distintos de leitura: o silencioso e o oral. Apresentar-se-á uma perspectiva da leitura oral como um processo musical tendo como arcabouço teórico as reflexões de Benveniste (1989,2005), Bakhtin (2003) e Geraldi (2015) sobre o aspecto discursivo, dialogando com teorias musicais como a de Sloboda (2008) sobre os Universais em Música: ritmo e contorno melódico. A partir desses teóricos confluem-se a análise teórica apresentando o éthos em música que se apresenta na leitura oral, em que se afirma haver um eu performático. Pretende-se assim refletir sobre as intersecções teóricas possíveis entre o ato de ler oralmente e as características musicais que emergem dessa ação, em uma situação de comunicação específica: a sala de aula, em que o discurso oral possui uma especificidade: produção de sentido com uma perspectiva diferente do discurso leitura silenciosa.

Palavras-chaves: Leitura Oral; Musicalidade; Éthos Musica; Processo Enunciativo

Letramento em Matemática: interações e potencialidades

Emerson Agostinho de Lima - UNR

tapehunter@gmail.com

Resumo: O presente estudo traz como proposta de trabalho uma análise da concepção de letramento matemático, no Tratamento da Informação – estudo de gráficos e tabelas, nos dizeres dos docentes, ensino fundamental I – 5º Ano. Nessa linha, procura-se compreender como os saberes, envolvidos na teoria e na prática, em sala de aula, podem afetar o agir docente na construção e desenvolvimento efetivo de competências e habilidades em Matemática, dentro do eixo Tratamento de Informação. O presente trabalho pretende atingir docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma Rede Particular de Ensino em Belo Horizonte e Contagem. A proposta desta investigação visa responder à questão: “Como a concepção de letramento matemático pode interferir na construção e no desenvolvimento de uma prática docente efetiva no ensino fundamental I?”. Para o alicerce deste estudo, elerger-se-ão teóricos que discutem essa problemática como Danyluk (2015); Soares (2005), Machado (2003), dentre outros. Para se alcançar os objetivos, adotou-se como metodologia de trabalho a abordagem qualitativa de estudo de caso, privilegiando a Teoria Crítica como paradigma de investigação. Para a produção de dados, utilizou-se questionário, entrevista semiestruturada e o diário de campo. Quanto à análise do corpus, privilegiou-se uma análise de caráter linguístico-discursivo. Espera-se que os resultados obtidos possam apontar para relevância nas interações, entre o tipo de concepção de letramento matemático que os docentes possuem e o desenvolvimento de competências e habilidades em Matemática, dentro do eixo Tratamento de Informação – gráficos e tabelas.

Palavras-chaves: Letramento em Matemática; Tratamento da Informação; Gráficos e Tabelas; Formação docente.

Movimentos discursivos de imagens docentes na revista nova escola

Ester Alyde Oliveira Veiga Bento - UNINCOR

bvoaester@gmail.com

Resumo: Este estudo relaciona-se com pesquisas que giram em torno da esfera educacional, mais propriamente, com os modos de enunciar de/sobre professores. Nessa linha, assume-se, aqui, que os movimentos das imagens docentes, construídas ao longo de posicionamentos, num artigo de opinião, da Revista Nova Escola, perpassam os saberes cristalizados à formação inicial (e continuada), e, ainda, não se efetivam apenas pelo domínio de conhecimentos de natureza teórica nem por aqueles de natureza prática, experiencial, mas antes se entrelaçam nas ações que envolvem as construções de conhecimentos de um “saber fazer” na prática profissional, isto é, no dia a dia, aprimoradas nas diferentes atividades de ensino e de aprendizagem. Seguindo essa esteira, buscamos mapear e analisar as representações dos profissionais de educação, (re)construídas nos dizeres do colunista e professor Felipe Bandoni, em um gênero específico,

considerando, inclusive, uma determinada mídia – voltada para o professor. Os resultados preliminares tendem para uma figura de ensino engajada num perfil profissional que alia a teoria à prática, porém, antes de se configurar professor, reage como um profissional autocrático; não possui ainda consciência do seu papel dentro do sistema de ensino.

Palavras-chaves: Discurso; Gênero; Professor; Ensino.

O ensino de leitura de propaganda em sala de aula na perspectiva discursiva Bakhtiniana

Flávio Ferreira de Moraes - UNITAU

flavio_moraes.minas@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa tem como tema o ensino de leitura do gênero propaganda em sala de aula sob os preceitos Bakhtinianos e o Círculo e a partir da sequência didática para a leitura de propaganda de produto do Projeto Observatório da Educação/Unitau (LOPES-ROSSI, 2013). Esta pesquisa se justifica devido à necessidade de se trabalhar a leitura de propaganda em sala de aula considerando os aspectos verbo-visuais, bem como a estrutura composicional do gênero e ainda sua relação dialógica. O objetivo desta pesquisa consiste em fornecer subsídio para professores trabalharem a propaganda em sala de aula numa perspectiva discursiva, mais especificamente objetiva apresentar uma proposta de reflexões didáticas de leitura sob o enfoque discursivo de uma propaganda do banco Itaú, para turmas do primeiro ano do ensino médio. Metodologicamente foi analisada uma propaganda do banco Itaú Personnalité que foi selecionada por apresentar um novo conceito de estrutura familiar. Os resultados mostraram que ao propor reflexões discursivas no ensino de leitura do gênero discursivo propaganda em sala de aula, os alunos se tornam leitores mais críticos e atentos aos recursos persuasivos bem como sua relação dialógica com o contexto sócio-cultural, e ainda conseguem perceber a relação entre o discurso e os interlocutores. Assim, podemos concluir que cabe ao professor direcionar o trabalho com a propaganda na perspectiva discursiva e não meramente se utilizar de tal gênero como pretexto para o ensino puro de gramática. Espera-se que este estudo sirva de base para fundamentar a prática docente no ensino e análise das linguagens midiáticas.

Palavras-chaves: Enunciado verbo-visual; Propaganda; Dialogismo; Ensino-aprendizagem.

A arquitetura textual e subjetiva do livro “Conversas com um jovem professor”, de Leandro Karnal

Ivanete Bernardino Soares - UFOP

ivanete1@yahoo.com.br

Resumo: Lançado em 2012, *Conversas com um jovem professor*, de Leandro Karnal com a colaboração de Rose Karnal, apresenta uma tipologia textual peculiar: abstendo-se dos rituais da linguagem acadêmica, não se caracteriza como uma obra teórica sobre didática ou formação de professores, mas assume um discurso subjetivo, testemunhal, caracterizando-se, em muitos aspectos, como um texto pertencente à esfera discursiva da autoajuda. Tendo em vista esse objeto de análise, pretende-se identificar os recursos textuais e as estratégias discursivas de que se vale o autor para a concretização de um projeto de escritura, cuja proposta é a oferta de um “livro prático”, especialmente dirigido aos recém-licenciados. A partir da análise desses procedimentos, buscaremos reconstruir o ethos discursivo emergente, que corresponde, em última análise, ao ethos do professor experiente, como se autoqualifica o autor. O objetivo principal é buscar reconstruir, num âmbito especulativo, a rede discursiva mais ampla – que sustenta o discurso pedagógico no Brasil hoje – capaz de amparar uma configuração discursiva sobre a profissionalização do professor, baseada no modelo de gêneros textuais como o conselho ou o texto de autoajuda e, com isso, verificar as interferências semânticas entre a configuração textual assumida pelo gênero e a forma como se estrutura, hoje, o conhecimento pedagógico sobre a atuação do professor da escola básica. Esse método de reflexão sobre a prática docente vem gerando uma demanda crescente por discursos menos teóricos e mais pautados nas experiências vividas, esvaziando ou relativizando as construções teóricas a favor de uma suposta autossuficiência de um discurso prático.

Palavras-chaves: Discurso Pedagógico; Estratégias Discursivas; Ethos.

A interpretação do gênero textual charge à luz da Teoria dos Atos de Fala

Jaqueline Teodora Cardoso da Costa – PUC-Minas

jackshelt@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo averiguar quais categorias propostas pela Teoria dos Atos de Fala são exploradas na produção do efeito de sentido crítica suscitada no gênero textual charge. Além

disso, pretende-se analisar em que medida essa teoria pode contribuir para o ensino de leitura, no que se refere à interpretação do gênero textual em questão. Foi realizada, nesse sentido, uma revisão bibliográfica dos postulados de John Langshaw Austin, John Roger Searle e Daniel Vanderveken, a fim elucidar as principais categorias que serão usadas na análise da crítica empreendida em três charges que abordam assuntos distintos. Parte-se do pressuposto de que as condições preparatórias, de sinceridade e o conteúdo proposicional orientam o efeito de sentido supracitado no gênero textual em questão.

Palavras-chaves: Atos de fala; Charge; Efeito perlocucionário.

Uma análise linguístico-discursiva do gênero meme

João Miller da Silva - UFLA

millersilvanep@hotmail.com

Resumo: As novas tecnologias da informação trouxeram para o contexto social, textos que são multimodais e multissemióticos que combinam imagens em movimento, sons e entre outros. Esses textos conquistam o cotidiano dos internautas, leitores e escritores, e exigem uma habilidade de leitura e escrita conforme as semioses utilizadas. Nesse sentido, a presente comunicação tem por finalidade discutir uma manifestação cultural que tem recebido destaque nos últimos tempos na internet: o gênero memes. Os memes são compreendidos como enunciados, pois possuem um vínculo com a realidade social. Para a realização da pesquisa proposta empreendeu-se um estudo teórico acerca do gênero meme, o qual foi embasado em Cavalcante (2012), Rojo (2012), Marcuschi (2012), Dionísio (2011), entre outros autores que abordam o conceito de gênero textual, multimodalidade e semiose e o gênero meme. Este trabalho também é constituído pela análise de 5 (cinco) memes, com foco nas imagens, nas cores empregadas, nos usos da linguagem. A partir dos diversificados gêneros que são produzidos e sustentados pelos suportes digitais, constata-se a necessidade de trabalhar esse material linguístico tecnológico e evidentemente social, no âmbito escolar, pois pode gerar uma reflexão acerca da construção linguística, da imagem, das cores, entre outros aspectos.

Palavras-chaves: Meme; Multimodalidade; Gêneros textuais.

(Des)dobramento enunciativo: dizeres, posicionamentos e representações

Luciana Andrade Miranda - UNINCOR

aeelumiranda@gmail.com

Resumo: A busca por regularidades discursivas se mostra instigante nas análises que permeiam as pesquisas linguísticas. As tentativas de flagrar a origem e o fio do discurso perpassam olhares, imbricados na construção de um sujeito, que, mascarado por um dizer, tende a se (re)construir na emergência de vozes; posicionamentos, que, mesmo silenciados provocam sentidos. Posto isso, almeja-se neste estudo mapear as formas de (re)construção do sujeito professor, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), mais especificamente, no ensino da língua portuguesa, como segunda modalidade, para alunos surdos. Cabe salientar que essas formas de (re)construção do sujeito podem transitar pelas subjetividades, e, ainda, pelas modalidades autonômicas e pelos mecanismos enunciativos. Nessa linha, serão consideradas as concepções de Authier-Revuz (1998); Maingueneau (2001); Foucault (2014), entre outros, para se pensar num esboço analítico que contemple o processo de construção do saber-fazer docente, considerando os letramentos desses profissionais. Ressalta-se que é de suma importância refletir sobre a formação dos professores (individual, acadêmica e profissional), e, ainda, levantar questionamentos sobre os saberes necessários que podem canalizar ou restringir o movimento de representações sobre o processo de ensino.

Palavras-chaves: Discurso; Sujeito; Atendimento Educacional Especializado; Letramentos; Vozes.

Vozes (en)cantadas: discursos e sentidos para a Folia de Reis

Maria Alzira Leite - UNINCOR

prof.maria.leite@unincor.edu.br

Resumo: Versos, máscaras, fantasias e danças, eis as palavras-chave que podem circular na(s) nossa(s) forma(s) de ver o mundo, quando deparamo-nos com a Folia de Reis. Esse ritual, ligado à tradição católica, costuma encantar, e ao mesmo tempo, despertar certos estranhamentos com relação ao(s) modos de teatralizar e legitimar a celebração dos Três Reis Magos. Essa encenação nos instiga a (re)pensar e, também, a problematizar representações cristalizadas num primeiro plano no âmbito cultural, e, num segundo momento, percebe-se uma ruptura; ultrapassa-se essa esfera para o âmbito da crença; da fé; da promessa e do cumprimento dessa promessa. Nessa linha, na tentativa de compreender as ações discursivas que atravessam

a Folia, o objetivo geral deste estudo é o de examinar como as experiências pessoais delineiam as ações e as atitudes dos sujeitos discursivos e, ainda, verificar como esses sujeitos utilizam determinados saberes axiológicos para a (re)construção das personagens, e, finalmente, observar como os mecanismos enunciativos orientam os posicionamentos dos foliões no contexto específico de preparação para a festa. A pesquisa segue uma abordagem etnográfica e os resultados preliminares apontam que os estereótipos e os imaginários colaboram para a reelaboração de uma identidade da Folia de Reis, em específicos grupos. Palavras-chaves: Folia de Reis; Discursos; Sentidos; Identidades; Representações.

10 anos da lei Maria da Penha, a invisibilidade da violência contra a mulher

Olivia Maria Pereira da Silva - FACECA

olivia02@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar a efetividade das Medidas Protetivas. Até que pontos tais medidas são efetivas à invisibilidade da violência contra a mulher, uma vez que são as vítimas de violência doméstica e requerem o acesso direto e imediato à requisição das Medidas Protetivas, através das Polícias Civil e Militar, mas retornam as suas casas com a mesma insegurança de quando foram buscar ajuda. Supondo-se, então, que falta apoio de Entes Públicos juntamente com os grandes Gestores do Judiciário, para que programas sociais sejam efetivamente colocados em prática. Acreditando-se que, não basta a cessação da violência e o afastamento do agressor do lar, há que se prevenirem as novas violências contra à família e as novas relações afetivas. Entendendo-se que, diante da presença das Patrulhas Maria da Penha nas ruas e da repercussão que causa, as Medidas Protetivas venham a ter mais efetividade. Diante dos fatos o estudo deste projeto se baseará em uma pesquisa bibliográfica através da Lei 11340/06 – Maria da Penha, Tratados e Convenções Internacionais e na obra de Maria Berenice Dias, A Lei Maria da Penha na Justiça, a fim de ressaltar que as Medidas Protetivas são previstas na lei, porém no caso concreto não possuem efetividade, bem como, demonstrar a importância de uma ação em conjunto na prevenção da violência depois de requisitada a Medida Protetiva à Autoridade Competente e evidenciar a experiência e a efetividade das Patrulhas Maria da Penha.

Palavras-chaves: Maria da Penha; Efetividade; Medidas Protetivas; Lei 11.340/06; Violência Doméstica.

O Projeto de Emenda à Constituição nº 171 como prática discursiva

Paulo Afonso Ribeiro Daher Junior - UNINCOR

daheredahe@hotmail.com

Resumo: O trabalho serve de base teórica para elaboração da dissertação para conclusão do Mestrado em Letras na linha de pesquisa Discurso e Produção de Sentido, em que se propõe a análise da estrutura argumentativa da justificação do Projeto de Emenda à Constituição Federal nº. 171/93, diante dos seus principais elementos componentes. Recorre-se, para tanto, ao referencial teórico postulados da Nova Retórica de Chaim Perelman e da argumentação no discurso de Ruth Amossy, e às questões do gêneros do discurso apontados por Mikhail Bakhtin. Para a análise recorreremos às técnicas argumentativas apontadas por Perelman e ao aspecto tridimensional do discurso, como apresentado por Fairclough.

Palavras-chaves: Retórica; Argumentação; Gêneros discursivos; Análise do discurso.

O Museu Paço do Frevo sob a ótica sociointeracionista de linguagem: uma leitura dialógica e polifônica

Raquel Soares Pedonni Silva - UFPE

raquel.pedonni@gmail.com

Resumo: O Museu Paço do Frevo, em Recife-PE, é um espaço cultural, voltado para a perpetuação do Frevo como música e dança populares. Nesse espaço, a presença de manifestações escritas carregadas de sentidos nos faz considerá-lo um enorme texto, materializado em diversos suportes como livros, banners, painéis, placas, etc. Textos estes que manifestam enunciados coconstruídos sob relações dialógicas, revelando um conjunto de vozes que participam de um processo plural de interação e convivência. Considerando tudo isso, assumimos o objetivo de analisar, sob uma ótica interacional, dialógica e polifônica, os enunciados presentes na sala denominada Linha do Tempo, na qual se encontram livros que narram a história do Frevo e paredes nas quais o visitante escreve, com giz, as suas próprias histórias relacionadas ao Frevo e ao Carnaval. Para este estudo, iremos nos ancorar em teóricos como BAKHTIN ([1929] 2006; [1929] 2008), BEZERRA (2013), BRAIT (2013), FARACO (2009), FIORIN (2014) e MARCUSCHI (2008). Estes autores nos

interessam porque, em geral, concordam com o pressuposto de que o dialogismo fundamenta a língua e esta, sendo dinâmica e passível de mutações, reverbera sempre novos significados não dissociados da realidade situada em que se encontra. O corpus desta pesquisa consiste em textos da sala Linha do Tempo, capturados por fotografias em celular. Os resultados revelam que, embora sejam textos construídos por diversos sujeitos, a natureza dialógica da língua se revela nas intersecções que atravessam a história, o tempo e as experiências estéticas de cada um dos visitantes.

Palavras-chaves: Museu Paço do Frevo; Dialogismo; Polifonia; Enunciados; Interação.

Discurso e história: cartazes das manifestações de junho de 2014

Renan Mazzola - UNINCOR

mazzola.renan@gmail.com

Resumo: No início de junho de 2013, o preço das passagens de ônibus, metrô e trens foi reajustado em São Paulo – passou de R\$3,00 para R\$3,20. Esse aumento também foi aplicado em outras capitais e regiões metropolitanas do país, desencadeando uma série de protestos contra esse aumento. Em São Paulo, os protestos iniciaram-se no dia 6 de junho de 2013 e foram noticiados pela grande mídia no dia 7. Desde então, eles alcançaram uma dimensão nacional e levaram dezenas de milhares de pessoas às ruas. Uma das formas de expressão largamente utilizadas nessas manifestações foi o cartaz político: protestantes empunhavam dizeres em cartolinas e pedaços de papelão, e essas imagens foram reproduzidas em grande escala na mídia brasileira e nas redes sociais. Para as ciências da linguagem, interessa descrever o funcionamento desses dizeres e interpretar seus efeitos de sentido. Por isso, por meio da Análise do discurso de linha francesa, em geral, e das reflexões de P. Charaudeau, em particular, analisaremos alguns aspectos do enunciados no gênero cartaz. P. Charaudeau (2006), em seu livro *Discurso político*, elenca alguns procedimentos linguísticos (expressivos e enunciativos) empregados pelos oradores políticos na construção de seu discurso e de seu éthos durante os debates televisivos e os comícios. As manifestações, no entanto, também são uma forma de embate que envolve atores políticos. Cremos, dessa forma, que é possível realizar um deslocamento dos procedimentos elencados por Charaudeau para o esboço de alguns caminhos de análise desses cartazes. Esse estudo, realizado com base nos periódicos de São Paulo, abre sendas para a análise linguístico-discursiva das manifestações retratadas pela mídia mineira.

Palavras-chaves: Discurso, manifestações, ethos.

O discurso jurídico analisado sob o ponto de vista das três qualidades éticas de Aristóteles: Phrónesis, Areté e Eunóia

Roberta Menezes Figueiredo - UNINCOR

robertamenezesfigueiredo@gmail.com

Resumo: O pensamento filosófico e ideias de Aristóteles, filósofo grego, que viveu há mais de 2.300 anos deixou significativas marcas na educação e no pensamento ocidental contemporâneo. Suas obras e, em especial a retórica das paixões, influenciam o discurso jurídico, desde sua criação até os dias atuais. No presente trabalho buscamos estudar o discurso jurídico sob a perspectiva de Aristóteles no que tange ao éthos do enunciativo, analisando-o sob o ponto de vista das três as qualidades éticas apontadas pelo Autor, que atribuem credibilidade ao discurso: a phrónesis, a areté e a eunóia.

Palavras-chaves: Discurso jurídico; Aristóteles; éthos.

GT AÇÃO, PAIXÃO, DIALOGISMO E POLIFONIA EM TEXTOS CONTEMPORÂNEOS DE DIFERENTES GÊNEROS DO DISCURSO

Cordel Estradeiro: Paixão, Polifonia & Teatro

Ana Caroline de Fátima Flavio – UFLA / Rafael Junior de Oliveira - UFLA

anacflavio@letras.ufla.br / rafaeljuniorlavras@letras.ufla.br

Resumo: O presente trabalho pretende discutir os efeitos de sentidos estabelecidos entre a obra de Ariano Suassuna (1958), *O homem da vaca e o Poder da fortuna*, e a adaptação da montagem cênica pela companhia de teatro CausArt (2016). Objetiva-se analisar, na constituição dos personagens Simão e Nevinha, o diálogo entre as modalidades epistêmicas constitutivas das relações intersubjetivas entre eles. Objetiva-se ainda discutir a representação polifônica da paixão na relação entre o texto de Ariano Suassuna e o registro fílmico

da peça encenada pela companhia CausArt. O referencial teórico utilizado se construirá em um diálogo entre conceitos da semiótica Greimasiana e do Círculo de Bakhtin. Por meio de recortes de algumas cenas da filmagem da peça, busca-se desvendar de que o sujeito Joaquim Simão se constitui enquanto sujeito dentro da peça. Além disso, almeja-se desvendar de que modo se instaura a relação de paixão entre Simão e Nevinha, entendendo paixão como efeito de sentido inscrito no diálogo entre os personagens. Palavras-chaves: Círculo de Bakhtin; Paixão; Teatro; Polifonia.

Análise das relações dialógicas e autoria em dissertações de mestrado

Camila De Araujo Beraldo Ludovice - UNIFRAN

camilaludovice@gmail.com

Resumo: Nota-se que mesmo em se tratando de pós-graduação, a evidência do movimento interpretativo dos alunos é precário e afeta a autoria das produções escritas. Os sujeitos e os sentidos são heterogêneos, constituídos por várias vozes sociais, culturais, históricas. Assim, a proposta do trabalho é investigar como se dá a escrita e autoria de alunos do Mestrado, mais especificamente, verificar o significado da escrita científica na perspectiva dialógica, as vozes e autoria na redação da dissertação, por meio da análise de uma dissertação concluída e verificar a construção e o gerenciamento da autoria em tal gênero. Para o suporte teórico retomam-se as reflexões de Bakhtin e de estudiosos de sua obra, sobre conceitos tais como: relações dialógicas, enunciado, gênero, autor e autoria. Para o filósofo da linguagem, as relações dialógicas são próprias da linguagem. Por extensão, nenhum discurso pode ser considerado puro, livre de relações com outros discursos. O dialogismo é um fenômeno interativo da dimensão da linguagem. A língua falada, a dimensão da escrita, todas as manifestações discursivas são perpassadas por relações dialógicas. O repertório de análise apoia-se fundamentalmente na metodologia qualitativa de revisão bibliográfica, acompanhada pela aplicação teórica às análises. Assim, a pesquisa vai lidar com as subjetividades e/ou perspectivas dos sujeitos envolvidos, possui como dinâmica a reflexão interpretativa, admite que as discussões apresentadas fazem parte do processo investigativo e, também, do contexto em que foi possível sua realização.

Palavras-chaves: Autoria; relações dialógicas; dissertação de mestrado.

Evidências dialógicas nas obras O quinze e Vidas secas

Cláudia Cristina De Sant'Anna - CES/JF / Juliana Pinto de Oliveira Causin Alves – CES/JF / Paloma Silva Mendes (CES/JF)

claudia.cristina.mestrado@gmail.com / julianaoliveiracausin@gmail.com / palomamendes@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo estabelecer o diálogo textual entre as obras O quinze de Rachel de Queiroz e Vidas secas de Graciliano Ramos. Para tanto, serão tomadas como aporte teórico as contribuições de Mikhail Bakhtin e Julia Kristeva. Efetivam-se, a partir de então, estudos sobre dados que aproximam o leitor da voz autoral na análise das referidas obras. Como ponto temático de aproximação entre os dois romances e respectivos autores, a seca nordestina constitui-se como geradora da miséria humana, fotografada com palavras na fidelidade de uma câmara a recolher fatos reais que se fazem ficção.

Palavras-chaves: Dialogismo; Vidas secas; O quinze.

A Petrobrás pós- lava jato: uma análise semiótica da campanha #daquiprafrente

Diego Henrique Alexandre – UNIS/MG

diego.alexandre@unis.edu.br

Resumo: Em março de 2014, iniciou-se a deflagração da fase ostensiva da investigação realizada pela Polícia Federal nomeada de Operação Lava-Jato. A Operação é considerada a maior investigação sobre corrupção conduzida até hoje no país. Primeiramente, investigou-se uma rede de doleiros que agiam em vários estados e desvendou a existência de um vasto esquema de corrupção na Petrobrás, envolvendo políticos de diversos partidos e as maiores empreiteiras do Brasil. Após essas descobertas, a estatal sofreu um grande choque e perdeu bastante de sua credibilidade. Uma das ações arquitetadas para tentar reaver tal credibilidade é a campanha publicitária “#Daquiprafrente”. Além de utilizar essa campanha para responder possíveis perguntas do público sobre os novos rumos da empresa, a Petrobrás pretende usar deste artifício para convencer o seu público-alvo sobre suas verdades. Para dar base à análise desta campanha publicitária, delimitamos seu conteúdo enquanto narrativa, através da presença de elementos e de uma estrutura, que caracterizem esta forma específica de conteúdo em publicidade. Os estudos da semiótica narrativa propostos

por Greimas formam a base desta pesquisa. Verifica-se a presença das transformações que ocorrem no nível narrativo, presentes nesta teoria, associando-os ao contexto da narrativa publicitária, a qual necessariamente baseia-se na transformação básica de um sujeito em busca de um objeto, representado por uma instituição, o que também ocorre no filme publicitário escolhido como corpus deste trabalho. Analisar a narrativa neste contexto é reconhecer o seu potencial como estratégia persuasiva, que pretende chegar até o destinatário através da emoção que somente as histórias proporcionam.

Palavras-chaves: Semiótica, Narrativa, Corrupção.

Perguntas que revelam: o ethos de entrevistadores brasileiros

Farnei Santos - UNIFRAN

farneilinguistica@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo verificar, no gênero “entrevista”, as marcas do ethos do entrevistador. Para tanto, analisaremos entrevistas conduzidas por diferentes expoentes da cultura brasileira, a saber: Clarice Lispector, Marília Gabriela, Jô Soares e Antônio Abujamra. A seleção das entrevistas considera o momento histórico em que cada uma delas foi proferida: desde os anos 1970 até a primeira década dos anos 2000. Com exceção da entrevista conduzida por Lispector, que já se encontra transcrita na obra Clarice Lispector entrevista, as demais serão transcritas a partir de vídeos presentes no YouTube, oriundos dos programas televisivos conduzidos pelos outros três entrevistadores. O procedimento de análise será norteado por uma análise qualitativa de cada uma das entrevistas, seguida de uma análise comparativa de todas elas. Alguns teóricos que sustentam esta pesquisa à luz da retórica são: Aristóteles (2012), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) Meyer (2010), Fiorin (2015) e Ferreira (2010). No que concerne ao gênero “entrevista”, tomaremos as contribuições de Bakhtin (1995), Marcuschi (2008), Costa (2009), Hoffnagel (2002) e Brito (2007). Acreditamos que esta pesquisa consistirá numa contribuição tanto para os estudos retóricos, como para os estudos do gênero, uma vez que buscará elucidar os possíveis vínculos entre gênero e ethos. (Apoio: PROSUP/CAPES)

Palavras-chaves: retórica; ethos; gênero; entrevista.

As “Jornadas de Junho” na cobertura jornalística: a polifonia no discurso da vida

Marcos Rogério Martins Costa - USP

marcosrmcosta15@gmail.com

Resumo: Em junho de 2013, ocorrem as manifestações populares, inicialmente, contra o aumento das tarifas de transporte público na cidade de São Paulo. Elas se alastraram por todo o país, sendo consideradas a maior mobilização popular do período de redemocratização brasileiro e nomeadas como “Jornadas de Junho”. Muitas foram as pautas que emergiram durante essas manifestações, e diferentes foram os posicionamentos axiológicos adotados. A partir do arsenal teórico-metodológico da semiótica francesa (GREIMAS; COURTÉS, 2008; FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) e da filosofia bakhtiniana (BAKHTIN, 2010; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009), este estudo objetiva descrever o que, como e por que o fenômeno das “Jornadas de Junho” causou essa “polifonia” de vozes no discurso da vida. Para isso, comparamos a construção do ator do enunciado “manifestante” nos editoriais e nas reportagens dos jornais Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, publicados em 13 e 21 de junho de 2013. Com o exame dos níveis do percurso gerativo do sentido e dos interdiscursos, depreendemos a empatia e a exotopia construídas no e pelo enunciado entre o autor-criador e o herói, semioticamente o ator da enunciação e o ator do enunciado respectivamente. Como resultado parcial, evidenciamos que existe a polifonia no discurso da vida, mas não em estado pleno, como no discurso da arte. Em outras palavras, encontram-se os resíduos da polifonia bakhtiniana que se manifestam, em maior ou menor intensidade, na constituição do ato responsável também no enunciado não literário – eis a hipótese em que esta pesquisa se debruça.

Palavras-chaves: Polifonia; Semiótica; Filosofia bakhtiniana; Discurso da Vida; Jornal.

"Rigor Vitae": conformismo e dialogismo em um conto de Rubem Fonseca

Simone Cristina Válio - IHGGI

scvalio@gmail.com

Resumo: Esta exposição busca examinar o conto Curriculum Vitae, do livro de estreia de Rubem Fonseca (Os prisioneiros, 1963), de uma maneira que se inspirou na análise textual que Roland Barthes fez de “A verdade sobre o caso do sr. Waldemar”, de Edgar Allan Poe” (1845). Para isso, antes fazemos menção à tese

de doutorado que elaboramos sobre o mencionado ficcionista brasileiro. Esse trabalho analisou a questão do conformismo em alguns contos de Fonseca e inspirou-se na citada análise feita por Barthes, a qual, por sua vez, nos levou a pressupostos teóricos enunciados por Michel Foucault. O conto examinado aqui, além de apresentar os aspectos observados em nosso trabalho de doutoramento, ainda realiza um diálogo intertextual peculiar com a vida e algumas obras do poeta inglês John Donne. É o que buscamos mostrar na presente exposição.

Palavras-chaves: Rubem Fonseca; Análise Textual; Roland Barthes; Conformismo; Dialogismo.

A construção de Maria de Magdala em "O Evangelho segundo Jesus Cristo", de José Saramago - Uma leitura semiótica

Tárcia Caires Saad - UNIFRAN

tarciasaad@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação faz parte de nossa pesquisa de Mestrado que analisa a obra O Evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago, com base no referencial teórico da semiótica francesa. Nesta apresentação, analisaremos a construção do ator Maria de Magdala, antropônimo de Maria Madalena na obra, observando seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos e as relações contratuais e polêmicas que se estabelecem entre ela e o ator Jesus Cristo. Em nossa pesquisa analisamos a desconstrução do discurso mítico-cristão e sua reconstrução pelo discurso literário, observando aspectos do discurso bíblico que o enunciador contesta. Nesta comunicação, escolhemos especialmente uma cena da obra, para analisar o modo como o enunciador saramaguiano constrói Magdala, tecendo o perfil de mulher sábia, que apoia a Cristo e apresenta-lhe aos prazeres da carne através do ato sexual. Utilizaremos aspectos da semiótica da ação e das paixões, assim como a noção de intertextualidade. A cena que elegemos é a que descreve a atração entre Jesus e Magdala, levando-os ao ato sexual. Pretendemos demonstrar como esse encontro promove a humanização de Cristo e, por conseguinte, a redenção da prostituta Maria de Magdala.

Palavras-chaves: semiótica francesa, ator, relações polêmico-contratuais.

A paixão amorosa como acontecimento em "Luas de Mel" de Guimarães Rosa

Vera Lucia Rodella Abriata - UNIFRAN

vl-abriata@uol.com.br

Resumo: Este trabalho analisa "Luas de Mel", conto de João Guimarães Rosa, com base no referencial teórico da semiótica francesa. O conto tem como sujeito protagonista Joaquim Norberto, que rememora um acontecimento que provocou um abalo em sua rotina no pretérito. Esse acontecimento, a princípio, parece relacionar-se unicamente à presença de um jovem casal fugitivo a quem ele dá guarida em sua fazenda a pedido de um compadre Joaquim Norberto providencia os preparativos para o casamento dos jovens e, como sujeito do fazer, provê a proteção para o casal em lua de mel. A presença do jovem casal em seu ambiente, no entanto, não apenas leva Joaquim Norberto a agir no sentido de providenciar a proteção para o casal, mas também nele provoca o reavivar da paixão amorosa por sua mulher Sá-Maria Andreza. Desse modo, o título do texto "Luas de Mel" faz alusão ao enlevo amoroso tanto do jovem como do velho casal. Analisamos o texto rosiano, tendo por base os conceitos de rotina, fato e acontecimento, de acordo com os pressupostos teóricos da semiótica tensiva, assim como o conceito de paixão, tal como o concebe a semiótica francesa, ou seja, como efeito de sentido inscrito e codificado nas linguagens.

Palavras-chaves: paixão amorosa, rotina, acontecimento, semiótica francesa.

GT UTOPIAS DE PROXIMIDADE: LITERATURA/ARTE/POLÍTICA

Primo Levi: do árgon ao carbono

Claudia Maia - CEFET-MG

maiaclaudia@gmail.com

Resumo: O trabalho pretende investigar como se opera a relação entre a literatura e a química em O sistema periódico (1975), do escritor e químico italiano Primo Levi. Os 21 capítulos que compõem o livro são intitulados com os nomes dos elementos da Tabela Periódica de Mendeleev. A experiência como químico e o conhecimento da ciência perpassam todo o livro, que se vale do modelo da enciclopédia para explorar as memórias fragmentárias de Levi: a infância, a formação como químico, as amizades, o crescimento do

movimento fascista, a vida na clandestinidade, a prisão em Auschwitz, o regresso à Itália, a volta aos laboratórios. Ao escolher o verbete como estrutura de sua narrativa, Levi acaba por assumir o status fragmentário das memórias que deseja contar, corroborando a argumentação de Italo Calvino sobre a obstinação enciclopédica, que “corresponde à necessidade de manter juntas, em um equilíbrio continuamente posto em dúvida, as aquisições heterogêneas e centrífugas que constituem o tesouro da nossa duvidosa sabedoria” (2009). Em O sistema periódico, a fricção se dá entre a química e a literatura, que, ao se apresentarem juntas, mostram sua fragilidade enquanto saberes e, ao mesmo tempo, seu poder de transformação: tanto uma quanto a outra são questionadas em seu recôndito disciplinar para dar lugar à memória fragmentada de um sobrevivente de Auschwitz.

Palavras-chaves: Literatura; Química; Primo Levi.

Inventariar contos sobre futebol: a narrativa de autoria feminina – aproximações

Gustavo Cerqueira Guimarães - UFMG

gustavocerqueira@hotmail.com

Resumo: Este estudo visa a apresentação das principais antologias sobre narrativas futebolísticas a partir da introdução do livro "Entre as quatro linhas": contos sobre futebol (2013), organizado pelo escritor Luiz Ruffato. Do ponto de vista dos estudos da edição, este texto propõe a sistematização dos contos publicados no Brasil, apontando para promissoras investigações críticas e teóricas acerca da própria edição, sobre a pequena presença de narrativas escritas por mulheres neste campo, dentre elas Rachel de Queiroz, Edy Lima, Edla van Steen, Hilda Hilst, Clarice Lispector etc., afinal a elas era vedado o direito de praticar o esporte. Aponta-se também para o tensionamento entre o local e o global no campo das teorias das ciências humanas, bastante significativo para os estudos sobre futebol. Pretende-se ainda destacar como a relação desses contos e do futebol em si, aqui pensado como linguagem, na concepção de Pier Paolo Pasolini, relacionam-se com o campo estético, político e com a memória cultural do país.

Palavras-chaves: Contos de futebol; Antologia e edição; Literatura Brasileira; Literatura e gênero; Literatura Comparada.

O contemporâneo na filosofia da arte de Arthur Danto e na crítica literária de Karl Erik Schollhammer: fragmentação, gesto e estranhamento

Jean Américo Cardoso - CEFET-MG

jeanamerico@bol.com.br

Resumo: Esta breve investigação tem como objetivo apontar e problematizar elementos de convergência entre o entendimento sobre a contemporaneidade da arte do filósofo estadunidense Arthur Danto, principalmente por meio de sua obra O descredenciamento filosófico da arte (2014), e as considerações sobre literatura brasileira contemporânea do teórico e crítico da literatura Erik Schollhammer, principalmente naquilo em que sua teoria é associada ao conceito de contemporâneo de Giorgio Agamben. Para dar corpo a esta investigação tomaremos partido de algumas categorias crítico-literárias que Schollhammer utiliza em Ficção brasileira contemporânea (2009) como forma de destacar como o procedimento crítico literário de Schollhammer a partir do marco ficcional da literatura contemporânea brasileira, Rubem Fonseca, pode apresentar novos horizontes ao contemporâneo em relação à filosofia da arte de Danto.

Palavras-chaves: Contemporâneo; Arte; Crítica Literária; Gesto; Fragmentação.

Uma análise contextual da canção Let It Be no filme Across the Universe.

Júlio César de Carvalho Santos – UNITAU / Magda Aparecida Lopes - UNITAU

jucercarvalho@hotmail.com / mlopes008@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem como proposta analisar a canção Let It Be dos Beatles representada no filme Across the Universe de Julie Taymor (2007), tendo como delimitação temática, verificar as inferências sociais e políticas contidas no filme em relação à letra da canção. Com o propósito de apreciar os recursos embutidos nessa parceria e de analisar o contexto histórico – social da canção Let It Be A presente pesquisa tem como objetivo geral promover uma aproximação entre a imagem representada pelo vídeo e a letra revelada pela canção. Para executar essa análise, nos propomos em investigar parte do filme Across the Universe que se refere à canção Let It Be, comparando com o contexto proposto pela música. A pesquisa se baseou, prioritariamente, nas concepções bakhtinianas de Dialogismo e os conceitos relacionados às práticas de leitura. Como resultado, as temáticas propostas pela linguagem cinematográfica utilizada, buscam

evidenciar temas que estejam vinculados à realidade social e fazem uma releitura da linguagem verbal com um propósito mais relacionado às questões históricas da sociedade do que um ideal intimista da música. Assim, conclui-se que a linguagem, em toda sua carga de ideologia, pode promover diversas leituras, e com isso, romper com apenas um valor semântico, na verdade, poderá abranger ao tema inicial diversas formas de representá-lo.

Palavras-chaves: Linguagem cinematográfica; Inferência; Dialogismo.

A conjunção entre fotografia e imagem cinematográfica em Viajo porque preciso, volto porque te amo

Lucas Costa Fonseca - CEFET-MG

lucas703_fonseca@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação busca investigar a conjunção entre imagens fotográficas e cinematográficas no filme Viajo porque preciso, volto porque te amo (2009), de Karim Aïnouz e Marcelo Gomes. O narrador-protagonista da história é José Renato, um geólogo que viaja pelo sertão nordestino pesquisando a viabilidade do terreno para receber a construção de um canal. Ao longo do caminho, entre motéis, postos de gasolina e feiras, ele encontra diversas pessoas, procura um propósito em seu trabalho e tenta se reencontrar após ser rejeitado pela esposa amada. As imagens do filme mesclam fotografias e imagens cinematográficas para contar uma história de ficção, mas têm como intenção original o registro de uma viagem feita pelos diretores pelo sertão nordestino que culminou em um documentário, em 2004. A conjunção dessas imagens, portanto, problematiza a relação entre realidade e ficção. As fotografias podem ser cinematográficas (possuir movimento), assim como as imagens no cinema são, em certa instância, fotográficas, pois são constituídas por fotogramas (a unidade mínima do filme segundo a semiologia estruturalista). Atinge-se, então, à ideia de que o que as difere não é o movimento, em sua percepção natural, mas o movimento proposto por Deleuze, de conexão entre imagens e expressão da duração.

Palavras-chaves: Fotografia; Cinema; Movimento.

Como a sombra de um pássaro em voo: literatura, imagem e pensamento em W. G. Sebald

Luiz Lopes - CEFET MG

luigilopes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende analisar as narrativas de "Os emigrantes", de W. G. Sebald, tomando como ponto de partida as relações entre texto, imagem e pensamento. As quatro narrativas do livro são construídas por meio de movimentos que fazem pensar na história, na construção da memória e em especial no evento do Holocausto e da Segunda Guerra Mundial. A análise se inicia pela discussão em torno da literatura de teor testemunhal, os modos como a memória é encenada e construída pelos textos e as relações da imagem fotográfica como elemento desses textos. Algumas constituições de Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman nos ajudam a pensar que uma das linhas de força dos textos de Sebald é justamente oferecer como exercício do pensamento a reflexão em torno de eventos traumáticos bem como por meio de experimentos com a linguagem discorrer sobre o dever de memória, atividade política de resistência e de afirmação de modos de viver no presente de forma não reativa. Por fim, pretendemos ainda relacionar essa construção da memória com um princípio de negatividade, encenado nas narrativas pelas relações entre fotografia, memória e finitude.

Palavras-chaves: Literatura, Memória, Imagem, Pensamento.

Irrupções estéticas: o Poro e a sutileza dos encontros

Maria Elisa Rodrigues Moreira - UNINCOR

maria.elisa@unincor.edu.br

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar algumas possíveis aproximações entre estética e política a partir da leitura de determinadas intervenções do Grupo Poro, dupla de artistas formada por Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada. Propondo-se a realizar uma "ocupação poética dos espaços", a dupla deixa seu rastro sutil pelas cidades, criando por meio de fugazes brechas na banalidade cotidiana linhas de fuga que levam o observador a atentar para a potencialidade política da arte. As ações, aparentemente insignificantes, são suficientes para provocar mínimos deslocamentos no olhar e na expectativa dos transeuntes, que se deparam ora com faixas inusitadas que os convidam a perder tempo, ora com interruptores nos postes de iluminação.

Palavras-chaves: Estética; Política; Grupo Poro; Intervenções Urbanas; Estética relacional.

O projeto estético e político de Eduardo Coutinho: reflexões sobre Santo Forte

Polyanna Aparecida Silva - UNINCOR

polyanna_vida@hotmail.com

Resumo: A proposta desta comunicação é refletir sobre a relação entre estética e política a partir da obra cinematográfica de Eduardo Coutinho, em especial do documentário Santo Forte (1999), que teve como mote a vinda do Papa João Paulo II ao Brasil. Coutinho é conhecido por produções marcadas pela forte presença do cineasta em cena, num movimento em que opções estéticas e políticas dialogam de perto, renovando o documentário brasileiro. Tais aspectos ficam explícitos em obras como Cabra Marcado Para Morrer (1984), O Fio da Memória (1991), Peões (2004), O Fim e o Princípio (2005) e Santo Forte, este composto pelas narrativas das diversas vinculações religiosas de moradores da Vila Parque da Cidade, uma favela localizada no Rio de Janeiro. Destacam-se, no filme, o sincretismo religioso e a diferença entre classes sociais, posta em cena pela visualização do Aterro do Flamengo, local frequentado pela classe média, onde ocorreu a celebração do Papa, e, ao lado, a Vila Parque da Cidade. Enfatizam-se ainda trechos dos personagens tanto lendo o contrato de participação quanto recebendo o pagamento combinado, situações que podemos interpretar como um modo de evidenciar os aspectos de construção narrativa do filme e a política por detrás dos documentários. Ressalte-se, ainda, que Eduardo Coutinho é consagrado por dar voz às pessoas desconhecidas e menos favorecidas, procurando por histórias e, principalmente, por personagens que possam ser entendidos como verdadeiros “narradores”, na perspectiva benjaminiana.

Palavras-chaves: Coutinho, Cinema, Política, Santo Forte.

Conversas, leituras, disputas e perseguição: os romances entre os letrados presos no Rio de Janeiro em 1794

Raphael Rocha de Almeida - IFSULDEMINAS

raphael.almeida@ifsuldeminas.edu.br

Resumo: Nos idos de 1794, membros da sociedade do Rio de Janeiro foram presos sob a acusação de travar conversas e disputas, em locais públicos e particulares, nas quais criticavam a organização política do mundo no qual viviam. Os autos de devassa – principal corpus documental relativo à prisão desses letrados – revelam que alguns dos inquiridos possuíam e/ou teriam tido contato com livros de ilustrados como Rousseau e Mably. Além de obras dos philosophes, alguns livros de Belas-Letras, que chamaremos aqui de romances foram citados explicitamente no processo. Manoel Inácio da Silva Alvarenga – principal implicado na devassa – chegou a afirmar que possuía os romances Vida de Tristão (1759) e Viagem Sentimental (1768), de Laurence Sterne. O último, publicado em inglês em 1768, tecia argutas críticas aos costumes da sociedade de seu tempo. Também no processo judicial, encontramos duas cartas, entre os papéis de Jacinto José da Silva, que fazem alusão ao romance francês L’an 2440 (1771), de Louis-Sébastien Mercier, best-seller proibido cujo autor faz críticas aos vícios e defeitos da França da qual é contemporâneo. Coincidência ou não, livros de Mercier foram, também, arrolados entre os bens sequestrados de Mariano José da Fonseca, outro envolvido na devassa. Assim, nesta comunicação pretendemos analisar os conteúdos desses romances e as possíveis leituras e apropriações dos mesmos por estes letrados presos em 1794.

Palavras-chaves: Romances; Leitura; Esfera Pública; Crítica.

O feminino como narrativa: quem são as mulheres que narram o cinema documental de Eduardo Coutinho?

Thainara Cazelato Couto - UNINCOR

thainara_cazelato@hotmail.com

Resumo: Uma das marcas do cinema documental de Eduardo Coutinho diz respeito à sua preocupação com a construção de personagens narradores. Claudio Bezerra relaciona o personagem-narrador de Coutinho àquele descrito por Walter Benjamin no famoso ensaio sobre a obra de Nicolai Leskov, observando que ambos são dotados da capacidade de intercambiar as experiências, transformando-as em narrativas. (Cf. BEZERRA, 2014, p. 33). Em muitos casos, na seleção desses narradores, Coutinho parece assumir uma preferência pelos menos favorecidos, associando-se, ainda, à ideia de Benjamin de que os narradores natos têm origem popular. Parte importante de sua produção destaca grupos minoritários, moradores de morros cariocas ou comunidades rurais, trabalhadores ligados a movimentos sindicais ou de reforma agrária, habitantes de um condomínio decadente em processo de revitalização, etc.. Segundo o próprio diretor, esta opção pelo outro, localizado em espaço social diverso do dele, tem relação com suas “desilusões políticas e pessoais, entre

outros fatores”, que “ajudaram a detonar uma paixão imediata por uma coisa simples – olhar e escutar as pessoas, em geral pobres, do campo e da cidade – o Outro social e cultural.” (COUTINHO, 2013, p. 17). Considerando essa posição política e estética de Coutinho, focada em seu interesse pelo outro que surge do encontro de uma personagem com o aparato cinematográfico, esta comunicação propõe uma reflexão sobre o universo feminino como entidade narrativa, tendo como ponto de partida o documentário Babilônia 2000 (2000).

Palavras-chaves: Coutinho; Babilônia 2000; Narradoras; Feminino.

GT CIDADE E LITERATURA: ENTRE ESPAÇOS E VIAGENS

Entre Salões e salas de aula: o projeto de educação e a criação das escolas inclusivas no segundo Império

Adelzita Valéria Pacheco de Souza - UFAC

souzadel@hotmail.com

Resumo: O Século foi por excelência, um período de exaltação nacionalista, cuja matriz europeia encontra suas origens nos ideais da Revolução Francesa e no desenvolvimento das forças produtivas via Revolução Industrial inglesa e também pela União das treze colônias dos Estados Unidos da América e a partir de todo esse movimento, a América Latina não ficou imune. Assim, no Novo Mundo se inicia um processo de formação das Nações, entretanto, o Brasil incorporou um processo político de formação da nação bastante discutido dos demais países latino americanos. Após a independência (1822), com o advento da monarquia constitucional e sob a influência das ideias liberais ha muito infiltradas no Brasil, o Imperador Dom Pedro II levou a cabo a missão de administrar e "criar a nação ". Para tanto, a questão da identidade no período da monarquia forneceu a base para a construção e legitimação do Estado, onde o monarca era o elemento de nacionalidade e dentro desse grande projeto, atuou em várias frentes, com intervenções nos mais variados Campos da vida social e política, entre elas, a partir do financiamento das artes e da literatura, das expedições científicas ao interior do país e com a criação de instituições públicas de educação, entre elas importantes instituições que hoje caracterizam como instituições de educação inclusiva, entre elas, o Instituto Nacional de Surdos e o Instituto Benjamin Constant. Neste sentido, neste trabalho, pretende-se fazer uma reflexão acerca de um capítulo da história cultural e educacional brasileira, no que se refere aos projetos de educação e construção da nação, por meio da cultura e da literatura.

Palavras-chaves: modernidade, cidade, século XIX.

Deslocamentos e diálogos entre teatro e cultura na capital federal de Artur Azevedo

Andréa Maria Favilla Lobo - UFAC

lobo.andrea@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, discute-se as características das subjetividades que se deslocam no cenário da cidade do Rio de Janeiro no fim do século XIX e os diálogos construídos por essas subjetividades oriundas de espaços geográficos diferentes, entre práticas culturais diversas. As análises estão pautadas nas características e ações dos personagens de Arthur Azevedo descritos na obra teatral: A Capital Federal, Comédia- opereta de costumes brasileiros, em três atos e doze quadros. Destacam-se os seguintes aspectos: a cidade como espaço de práticas sociais, os deslocamentos como um entre lugar na cultura, e o discurso teatral como poesis.

Palavras-chaves: teatro; cidade; subjetividade; cultura.

A invenção da Buenos Aires de Borges e do Turismo

Angelica Apparicio Alves Oliveira - UFRJ

angelicapparicioalves@gmail.com

Resumo: A cidade na esteira da modernidade tornou-se o lócus da civilização e da imagem do progresso em fins do século XIX. Renato Cordeiro Gomes, em seu texto Cartografias urbanas: representações da cidade na literatura estabelece a relação entre a cidade concreta e cidade ficcional. De acordo com o autor, a cidade quando ficcionalizada torna-se texto, imagem e objeto: "A cidade escrita é, então, resultado da leitura, construção do sujeito que a lê, enquanto espaço físico e mito cultural, pensando-a como condensação simbólica e material e cenário de mudança, em busca de significação. Escrever, portanto, a cidade é também

lê-la, mesmo que ela se mostre ilegível à primeira vista; é engendrar uma forma para essa realidade sempre móvel. Mapear seus sentidos múltiplos e suas múltiplas vozes e grafias é uma operação poética que procura apreender a escrita da cidade e a cidade como escrita, num jogo aberto à complexidade." (GOMES, 1997, s.p.). Tendo como horizonte, a cidade na literatura, pretendemos fazer uma leitura da cidade de Buenos Aires na obra *Fervor de Buenos Aires*, de Jorge Luis Borges, articulando as imagens urbanas ali presentes ao turismo cultural na cidade tão divulgado, a partir de uma cartografia urbana pelos principais bairros e seu potencial turístico, os quais se encontram inscritos na memória literária de Borges, como não lugar, como bem afirmou Marc Augé. Percebe-se que a literatura ao guardar uma “superestrutura mitológica das cidades” e reinventá-la, também acaba por ensejar imagens com potencial de aproveitamento para o turismo cultural: Palavras-chaves: Cidade, modernidade, literatura.

Entre a Modernidade e a barbárie: o locus horribilis em Stoker e LeFanu.

Cassio Larotonda Maia - UERJ

cassio_maia@hotmail.com

Resumo: A cidade e o interior, uma dicotomia constantemente presente no monumento literário, se mesclam à figura do monstro como seu locus no que se convencionou rotular de literatura gótica. Desse processo sintomático pode-se depreender interpretações sociais que elucidam uma melhor compreensão das sociedades ocidentais. Reiterando a estética do Belo Clássico e imergindo em um período de grandioso cientificismo, a literatura fin-de-siecle britânica resgata e recicla características do legado racional iluminista, ensejando um breve surgimento de textos que se opõem e ratificam o pensamento racional muito semelhantemente ao gótico clássico setecentista. O constante receio de que as conquistas modernas da burguesia se degenerassem em um passado barbárico e aristocrático perpassa as esferas dos gêneros, do poder, da cartografia. O presente trabalho pretende uma análise do Locus Horribilis (o cenário do horror/terror) na literatura gótica de narrativa vampiresca finissecular a partir de uma exegese das obras *Carmilla*, de Sheridan LeFanu, e *Dracula*, de Bram Stoker. Para tanto, como aporte teórico, lançaremos mão dos estudos propostos por Bram Dijkstra, Ken Gelder, David Punter, Fred Botting, o geógrafo Yi-Fu Tuan a fim de compreender as dinâmicas que regem a geografia e o cenário, tanto como entidades presente na narrativa quanto símbolos onde convergem as inquietações de fim de século.

Palavras-chaves: lócus; monstro; geografia; gótico

Nos guetos da modernidade: O olhar das crônicas de João do Rio e Lima Barreto sobre as mulheres marginalizadas da Belle époque carioca.

Gabriel das Chagas Alves Pereira de Souza - UFRJ

gabriel.chagas19@gmail.com

Resumo: O fenômeno da urbe moderna marcou profundamente a vida das grandes cidades europeias no começo do século XX. Nesse panorama, a euforia e o otimismo da Belle époque deram origem aos avanços tecnológicos, à prosperidade econômica e ao luxo das inovações culturais que marcaram esse período. No caso do Rio de Janeiro, as reformas urbanas de Pereira Passos foram reflexos do turbilhão que se instaurava na grande cidade. Embora o charme da alta sociedade esteja sob os holofotes da chamada Belle époque carioca, há grupos marginalizados e excluídos da paisagem urbana em decorrência da impositiva modernidade que se alastrava pela capital. Nesse sentido, este trabalho analisará a imagem subalterna das mulheres nas crônicas de João do Rio e Lima Barreto. Como sustentação teórica dessa leitura, serão usados textos de sobre a crônica, como Candido, Bosi, Broca e Nejar. Assim, pretende-se ampliar os estudos feitos em Literatura Brasileira, além de valorizar a memória nacional e perceber a forma como a arte, o discurso e a literatura são capazes de expor, detalhar e denunciar a vida daquelas que são fadadas ao abandono. Trabalho de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/UFRJ

Palavras-chaves: Literatura, marginalização, mulheres, Rio de Janeiro, modernidade.

João do Rio numa Babel de crenças da Belle Époque

Heglan Pereira Moura - UFRJ

heglanbp@gmail.com

Resumo: A cidade revestida por uma imagem portentosa constitui a grande novidade do século XIX, tendo se fixado não só no imaginário europeu como também no latino americano. A partir da metade do século XIX e início do XX, diferentes olhares se voltaram para a cidade, com a missão de conhecer e desvelar o

novo enigma que estava posto. Um desses olhares foi expresso pela perspectiva da literatura, em cujas representações da urbe identificou-se "uma reconstrução do mundo sensível que se expressou em discursos e também em imagens - visuais e mentais - evocadas pelo texto literário". (PESAVENTO, 2002, p. 14). Nesse sentido, os mais variados discursos que serviram de base para tentar ordenar o espaço urbano, em grande parte, regidos pelo determinismo, pelo positivismo e pelo sanitarismo, encenaram os novos atores sociais, como os trabalhadores, a horda de miseráveis, os mendicantes e as prostitutas como "excluídos da história" (PERROT, 1997), os quais deveriam permanecer sob o signo da invisibilidade. Assim, nesta pesquisa, tivemos por objetivo estudar a crônica-reportagem de João do Rio do livro *As Religiões do Rio* (1906), cujos textos foram publicados entre 22 de fevereiro de 1904 e 21 de abril de 1904, no periódico *Gazeta de Notícias* e demonstram o quanto o cronista esquadrinhou o avesso do tecido urbano, no que se referem às religiões populares.

Palavras-chaves: crônica, cidade, modernidade.

À meia luz do cabaré, vidas que se entrelaçam: uma leitura do romance *santa*, de Federico Gamboa.

Isaac Silva França - UFRJ

isaac_franca@yahoo.com.br

Resumo: Nesse trabalho, pretendemos realizar uma leitura do já clássico *Romance da literatura mexicana - Santa*, de Federico Gamboa, publicado em 1903, tendo como fio condutor as relações entre literatura, história e sociedade. O século XX, na América Latina, despontou sob o signo da urbanidade, que trouxe em seu bojo os discursos dominantes da modernidade, a partir do desenvolvimento das ciências sociais e biológicas. Urgia, então, pensar, analisar e descrever a sociedade via ciência, nesse contexto, o perfil da prostituta foi redesenhado, a partir de um projeto de modernização das cidades iniciado em Paris pelo Barão de Haussmann, que também o foi realizado no México, no Governo de Porfirio Diaz, com a reformulação de várias cidades a partir das teorias cientificistas, higienistas e sanitaristas, procedendo intervenções na cultura prostibular. Dentro dessa perspectiva, organizou-se todo um imaginário urbano e a cidade triunfou enquanto ícone da modernidade não só na Europa como na América Latina e a narrativa de Federico Gamboa também captou esse imaginário urbano. Em certa medida, o romance expressou a oposição entre campo e cidade (vigente desde a segunda metade do século XIX e que viria perdurar até meados do século XX).

Palavras-chaves: Literatura, cidade, modernidade.

Alencar e a conversa cotidiana

Karen Gomes da Silva - UFRJ

k.karenmedina@gmail.com

Resumo: Tendo começado com o folhetim, ou seja, um artigo de rodapé, onde se encontravam notícias sobre a política, notas sociais, artísticas, literárias, a crônica ganhou grande proporção e veio a ganhar mais espaço, assim foi com a série escrita por José de Alencar, intitulada *Ao correr da Pena*, publicada no *Jornal Correio Mercantil*, de 1854 a 1855. Com o tempo, esse gênero ganhou relevo e destaque nas informações e comentários, tendo como objetivo divertir seu público e espalhar a poesia. Assim, a crônica de Alencar se firmou no Brasil, dando-nos a impressão que tal gênero surgiu no Brasil, tamanho sucesso, como bem afirmou Antônio Candido. Nesse sentido, pretendemos fazer uma leitura da série de crônicas intituladas *Ao Correr da Pena*, publicadas no jornal *O Correio Mercantil*, através das quais, José de Alencar passava em revista, os principais acontecimentos ocorridos na semana anterior, utilizando um estilo leve, trocadilhos e jogos de palavras, realizando uma verdadeira etnografia da vida cotidiana da cidade do Rio no século XIX.

Palavras-chaves: crônica, cidade, modernidade, Romantismo brasileiro.

O Brasil e a República da Bruzundanga - uma crítica de Lima Barreto

Lucia Maria de Assis - UFF

lucia.a@puvr.uff.br

Resumo: *O Brasil e a República da Bruzundanga - uma crítica de Lima Barreto* Partindo da ideia de discutir as relações entre literatura e experiência urbana, e tomando-se os pressupostos da *História das Ideias Linguísticas* como aparato teórico, pretende-se, neste trabalho, analisar o livro "*Os Bruzundangas*", de Lima Barreto, considerando-o como uma narrativa de ficção (a história de um país que não existe, com personagens imaginários), sem deixar de considerá-lo uma narrativa crítica (o país é o Brasil e os personagens, seus habitantes). Ressalte-se que obras de ficção abordam realidades e criticam instituições por

meio da imaginação que descreve lugares, viajantes e costumes. Com elas, captura-se a realidade, satiriza-se a política, exprime-se o que realmente se pensa sem muitos rodeios. É ainda possível recusar a moral e os direitos vigentes, bem como propor um mundo novo a partir de escombros do mundo em que vivemos. Nesse sentido, Lima Barreto, ao descrever a Bruzundanga, fala do Brasil e da época vivida. Da Bruzundanga, o literato descreve a educação, a economia confusa, a legislação, a política, o processo democrático, a ciência, o exército. Além disso, açoitava a República Velha, escrutina o estilo de ensino, debocha do modelo religioso, escarnece a Academia de Letras, menospreza o valor do bacharelismo e o título doutoral e, finalmente, denuncia a profissionalização da política. Conforme aponta Campos (1988), tudo isso constitui um quadro temático crítico e inteligente também das instituições e sociedade brasileiras.

Palavras-chaves: Lima Barreto; História das Ideias Linguísticas; Crônicas Ficcionalis.

Cartografias urbanas, cidades da memória

Luciana Marino do Nascimento - UFRJ

zensansara@bol.com.br

Resumo: As cidades modernas representaram uma possibilidade de conhecimento e civilização. Prescindindo dos esquemas representativos da ordem antiga, a moderna urbs representa uma ruptura radical com tudo o que dizia respeito à ordem antiga, fazendo nascer o urbano como o conhecemos hoje. Esta ruptura foi também concretizada na edificação e reforma das cidades, no uso que seus habitantes passaram a fazer do seu espaço. Nesse sentido, propomos, neste trabalho, fazer uma leitura da cidade moderna, através da ótica dos literatos de diferentes períodos e lugares, buscando uma aproximação no que se refere ao inventário da cidade moderna, tanto pelo que ela conservou ou destruiu, tendo como fio condutor as cidades construídas pela memória de Marco Polo, o narrador de Italo Calvino, em *As Cidades Invisíveis*. Este projeto constitui recorte de nosso projeto de pesquisa, financiado por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida pelo CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- PQ 2

Palavras-chaves: Literatura, cidade, modernidade.

Xapury em sua Bela Época: A vida smart e a mulher na imprensa

Margarete Edul Pardo de Souza Lopes - UFAC

maga.lopes@gmail.com

Resumo: Ao cartografarmos a Amazônia e a sua modernidade, observamos que em Belém e Manaus se erigiu um imaginário moderno que se materializou nos melhoramentos urbanos e nas suas edificações. Ainda, é possível observarmos outras marcas dessa modernidade amazônica, em Porto Velho, no marco da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré ou mesmo no Acre, com suas cidades de maior destaque, seja Rio Branco, que se originou a partir do Seringal Empreza, de Neutel Maia; seja Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Xapury, que acabou por se tornar mundialmente conhecida pela tragédia ocorrida com Chico Mendes. Entretanto, ao caminharmos pelos pontos de cultura da cidade, podemos observar que a Xapury do início do século, nos aponta para a mesma marca que reveste as cidades de Belém, Manaus ou Porto Velho, ou seja, a memória do auge da economia gomífera. Nesse sentido, pretendemos estudar a vida urbana e social de Xapury, nos jornais *El Acre* (1901), *Jornal Acreano* (1907-109), *O Acre* (1907-19100), colocando em relevo as imagens representativas da mulher no período apontado. Essa proposta é parte de nossa pesquisa de Pós doutorado que está em elaboração sob a supervisão da Profa. Dra. Luciana Nascimento, junto ao PIPGLA.

Palavras-chaves: Cidade, Literatura, História, crônica jornalística.

The Golden Bowl, de Henry James: os espaços imediatos, atrasados e elípticos

Natasha Vicente da Silveira Costa - UFG

natashavsc@yahoo.com.br

Resumo: Os estudos sobre a obra de Henry James (1843-1916) apresentam, este ano, uma relevância especial: 2016 marca o centenário do falecimento do escritor estadunidense, uma data que reaviva a apreciação de seu legado. Em meio a análises diversas que se apresentam atualmente – tais como as reverberações das técnicas narrativas jamesianas ao longo dos séculos XX e XXI e as relações literárias entre James e autores franceses –, propomo-nos aqui a estudar a categoria narrativa do espaço: as referências explícitas ou implícitas cuja função é representar o mundo físico. James consagrou-se por ficcionalizar a relação entre, de um lado, a América recém-formada; de outro, a paisagem europeia e os espaços da metrópole britânica. Tal encontro transatlântico é denominado convencionalmente de tema internacional e

revela, em determinado nível de leitura, o meio por que o autor faz emergir as disposições e sensibilidades humanas. Nesse sentido, buscaremos observar a forma como a construção espacial do romance *The Golden Bowl*, publicado em 1904, contribui para perpetuar a descrição orgânica das personagens e alimentar deslizes de interpretação. Para isso, investigaremos especificamente o nível de imediatez das referências espaciais, ou seja, a prontidão com que elas surgem textualmente na voz do narrador ou das personagens. Tais referências se estabelecem de forma imediata, atrasada ou elíptica, revelando uma técnica de caráter sintático e semântico. Para orientar esta proposta de análise, afinal, o suporte teórico se baseia nos estudos de Osman Lins, Joseph Frank e Philippe Hamon, assim como nas considerações de críticos jamesianos.

Palavras-chaves: Crítica jamesiana; Espaço literário; Nível de imediatez.

Luzes da Ribalta nas letras: A rua do Ouvidor na literatura de Joaquim Manuel de Macedo

Norma Sueli da Silva - UFRJ

nsuelipereira@gmail.com

Resumo: Nessa comunicação, pretende-se traçar um estudo que privilegie as relações entre história e literatura, tendo a cidade como mediadora e fio condutor. As possibilidades de estudos sobre a cidade são múltiplas e distintos caminhos se abrem ao pesquisador. Tal qual um poliedro em vidro, a cidade pode ser vista em um amplo espectro como uma luz que projetamos sobre ela. O habitante confere significados e sentidos às suas práticas no espaço urbano. No passado, médicos, sanitaristas, engenheiros, urbanistas, políticos e homens de letras pensaram e produziram seus discursos de poder, normatização e controle sobre a cidade, seus habitantes e sobre espaços que engendraram modos de sociabilidade e instauraram a imagem da modernidade e assim o foi com o Rio de Janeiro e a Rua do Ouvidor corredor cultural, literário e da moda. Dessa forma, como importante espaço representativo na literatura, a Rua do Ouvidor ficou incorporada à fisionomia da metrópole, tendo como paradigma a Paris do Século XIX. Nosso objetivo é estudar a representação da Rua do Ouvidor como metáfora do ingresso das elites brasileiras no mundo do progresso e da modernidade. Este trabalho vem sendo desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica, sob orientação da Profa. Dra. Luciana M Nascimento

Palavras-chaves: cidade, modernidade, Rua do Ouvidor.

“Cidades e ciladas” na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Patrícia Ribeiro - UFJF

patriciaribeiro_let@yahoo.com.br

Resumo: A relação próxima entre a literatura e a cidade torna-se patente quando observamos a produção literária em diferentes épocas. Essa estreita relação ocorre porque nas cidades estão as instituições literárias, tais como: editoras, patronos, bibliotecas, livrarias, museus, teatros e revistas. Além disso, na cidade também há maior possibilidade para o contato cultural com as novidades, os debates, o lazer, a alta rotatividade de pessoas, o fluxo de visitantes, o som de muitas línguas, a rápida troca de ideias e a oportunidade de especialização artística, logo a cidade é um ambiente propício para o desenvolvimento da arte. Além disso, a atração e repulsa pela cidade gera temas e posturas que permeiam a literatura, de modo que a cidade aparece nos textos literários como lugar físico e também como metáfora para a experiência ou condição da vivência dos seres humanos. Sendo assim, nosso trabalho pretende analisar como a cidade é paradoxal na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, poeta portuguesa do século XX, pois o espaço urbano, em seus versos, é um lugar opressor, um lugar que expulsa os seres humanos desse espaço ou impede-os de estabelecer qualquer vínculo com ele ou entre aqueles que pretendiam ter convivência nesse lugar. E, por outro lado, também examinaremos como a cidade, em sua poesia, também é um lugar que acolhe e reconforta a voz poética no contexto da modernidade.

Palavras-chaves: Poesia; Sophia de Mello Breyner Andresen; Literatura portuguesa; Modernidade.

Sem flores, nem cetins: a prostituta judaica na cidade do Rio de Janeiro na narrativa de Mauricio Perdjini

Pedro Henrique Rocha de Aguiar - UFMG

phraguiar@gmail.com

Resumo: O período da Belle Époque, embora seja retratado como um importante momento “civilizador” para a o Brasil, sob o influxo das ideias europeias, foi um também um período em que aportaram no Brasil e na Argentina, grandes levas de imigrantes judeus oriundos do Leste europeu. A partir da urbanização, a

indústria do lazer foi incrementada, tendo ocorrido a criação de cabarés, impulsionando a atividade da prostituição, desenvolvendo o chamado “baixo meretrício”, pois, havia as prostitutas de luxo francesas e as polacas, cuja clientela era composta de indivíduos dos estratos mais baixos. Neste trabalho, pretende-se fazer uma leitura da narrativa *A Última Polaca* ou *Sarah pede: Não tragam flores à minha sepultura*, de Mauricio Perdjni. É em meio à cidade do Rio de Janeiro do início do século XX que circulam as jovens polacas, parte integrante dessa cidade de avessos e contradições inerentes ao processo modernizador, conforme Compagnon (1996); Benjamin (1990); Berman (1993). Tal representação da judia polaca é foco de nosso interesse, uma vez que as fontes pesquisadas (*Crônicas de Ferreira da Rosa*, *Jornal O Paiz* - 1895) nos apontam a exclusão desse grupo da comunidade judaica, sendo que o livro, nosso objeto de estudo foi escrito na década de 1980 por um judeu.

Palavras-chaves: modernidade, prostituição, cidade.

No ranger das rendas: O Alcazar lírico na crônica cotidiana e na vida da cidade

Roberta Saraiva de Oliveira - UFRJ

saraiva.beta@gmail.com

Resumo: A partir do século XIX, em consequência da urbanização acelerada, novas formas de sociabilidade foram criadas, com a indústria do lazer. Dessa forma, a frequência aos teatros foi uma inovação nesse período. Nesse sentido, a indústria do lazer aliada aos jornais, movimentaram grande parte das sociabilidades urbanas e a crônica cotidiana é a grande responsável pelo frisson dos acontecimentos mais hodiernus. Em 1859 um grupo oriundo de Paris, inaugurou na antiga Rua da Vala, hoje Rua Uruguaiana, no Centro do Rio de Janeiro, o Alcazar Lírico Fluminense, pequeno teatro, muitas vezes também chamado de café-concerto, voltado para a cena musicada francesa, tendo tido grande sucesso de público. Além disso, o Alcazar Lírico, frequentado pela compositora Chiquinha Gonzaga, foi tematizado por muitos literatos da época, na crônica cotidiana dos jornais, entre eles, Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, Lima Barreto, entre outros. Alguns textos cronísticos publicados no *Jornal do Commercio* e no *Correio Mercantil* evocavam o Alcazar lírico. Destaque-se que o dramaturgo Arthur Azevedo possuía uma coluna intitulada *De Palanque*, em *O Diário de Notícias*, na qual o dramaturgo escrevia a sua crônica cotidiana acerca do teatro na cidade e frequentemente o Alcazar Lírico se fazia presente em suas crônicas.

Palavras-chaves: crônica; cidade; modernidade; teatro; café-concerto

Representações literárias da cidade enquanto espaço social de conflitos e segregação

Ronaldo Elias Borges - IF GOIANO

ronaldo.borges@ifgoiano.edu.br

Resumo: Com esta comunicação, visou apresentar percepções literárias acerca das transformações urbanas ocorridas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Delimito a discussão a dois momentos ou “picos de modernização” dessas capitais: as décadas de vinte e trinta do século XX. Para tanto, destaco a forma como o espaço social vivido é interpretado pelos narradores como centro social de conflitos, ambíguo e deslumbrante para alguns e inatingível para outros. Tais representações literárias serão captadas mediante a análise de quatro contos: *O fisco* (1920), de Monteiro Lobato; *Primeiro de maio* (1934), de Mário de Andrade; *As mariposas do luxo* (1920), de João do Rio e *Na rua D. Emerenciana* (1931), de Marques Rebelo.

Palavras-chaves: Literatura brasileira; conto; espaço; segregação.

Percursos urbanos em João do Rio

Sabrina Gama dos Santos - UFRJ

sabrina.gamaufRJ@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta a influência do período da Belle Époque na cidade do Rio de Janeiro retratadas nas crônicas de João do Rio. Durante este período a cidade passa por diversas modificações as quais serão abordadas pelo jornalista e escritor João do Rio no livro *A alma encantadora das ruas*. Nesta obra João do Rio comporta-se como o flâneur que observa a cidade e revela suas impressões diante das transformações trazidas pela modernidade. Dentre as crônicas contidas no livro destacam-se: os mercadores de livros e leitura das ruas, *A pintura das ruas* e *Mariposas de luxo*. Essas crônicas retratam como viviam as classes de trabalhadores menos prestigiadas da cidade Rio de Janeiro como: os vendedores de livros, os pintores de quadros e as operárias das fábricas.

Palavras-chaves: Flâneur, Belle Époque, Rio de Janeiro, Modernidade, Trabalhadores da cidade.

Rendas e cetins: a moda e vida smart em revistas

Seluta Sidna Vieira Lucas - UFRJ

selutta@gmail.com

Resumo: O século XIX foi palco de grandes transformações, as invenções e descobertas trouxeram avanços significativos que acarretaram modificações das estruturas político-econômicas transformando a noção de tempo e espaço, a forma de pensar e de agir do indivíduo e o seu cotidiano. Em fins do século XIX/início do século XX o “ser social” ganha as ruas, a cidade desponta como cenário privilegiado para a encenação do progresso nascente, com a industrialização e a moderna urbanística. As ruas ganham relevo especial, pois as pessoas passam a frequentá-las, o comércio se desenvolve, a mercadoria se torna “fetiche da burguesia”. As imagens da moda e do fetichismo da mercadoria podem ser observadas na literatura de fins do século XIX/início do século XX, como é o caso de muitos romances da época, como também nas crônicas ilustradas da Revista Moderna e O Malho. A moda passa a ocupar espaço, tendo em vista os novos padrões de sociabilidade, ultrapassando seu caráter unicamente funcionalista, valorizando assim, a representação de uma imagem.

Palavras-chaves: Cidade, moda, revista.

Memória, cultura e cidade: o entrelaçar do acervo literário de Floresta (PE) com sua identidade

Sílvio Expedito da Silva Júnior - IF-Sertão PE / Vera Lúcia Santos Alves - IF-Sertão PE

silviojunior12@outlook.com / vlmedeiros1@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo reunir o acervo literário produzido pelos cidadãos do município de Floresta – sertão Pernambuco -, a fim de identificar e registrar a produção de escritores locais, que traduzem a identidade sociocultural da cidade. Analisadas à luz de Bosi (1987); Michel Foucault (2008), Charaudeau (2008); Maingueneau (2008), buscamos aspectos históricos e culturais que remetam à memória do povo florestano, constituindo material que reforce aspectos identitários da comunidade, possibilitando à sociedade de Floresta e a novos pesquisadores acesso a esse patrimônio sociocultural. O corpus da pesquisa é composto de obras de gêneros diversos – crônicas, poesias, biografias e relatos -, que já foram publicados e de outras que ainda estão em produção por moradores da cidade de Floresta(PE). Concluímos a pesquisa, observando que os processos dialógicos que se dão nos históricos de construção das obras e nas interações dos escritores com a cidade representam - através da linguagem e, até mesmo, da escolha do gênero textual - o traçado de diversidade social que Floresta recebe através da literatura.

Palavras-chaves: Literatura; Memórias; Identidade.

Trilhas do rio colonial: O garatuja, de José de Alencar

Thais de Lima Leite Ribeiro - UFRJ

thaislimaribeiro@yahoo.com.br

Resumo: José de Alencar é considerado um dos maiores romancistas da Literatura brasileira. Em suas obras sempre exaltou a sua nacionalidade, em como traçou um perfil histórico-cultural do Brasil, a partir de aspectos sociais, geográficos. Nesse sentido, ao perseguir com obstinação o seu projeto de escrever o Brasil, o autor na sua última safra de romances, lançou a trilogia de Alfarrábios, constituída por O Garatuja, O Ermitão da Glória e a A Alma do Lázaro. O Garatuja é a primeira de uma série de narrativas, intituladas por Alencar como “Crônica dos tempos coloniais”, trazendo como texto de abertura os “Cavacos”, que significam por assim dizer os fragmentos de uma história. Em O Garatuja o autor focaliza os anos de 1659, e através de uma crônica criativa, recria a sua história da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, numa espécie de “arquivo arqueológico”: “Escaparam porém ao cronista muitas particularidades, que ele descurou e que eu pude obter consultando um arquivo arqueológico, bem provido, e que tenho à minha disposição, para o estudar a vontade.” (ALENCAR, 1977, p.3). Nesse sentido, neste trabalho, temos por objetivo estudar as cartografias do Rio de Janeiro cidade colonial e como Alencar ficcionalmente torna a história do jovem país, um rabisco, ou seja uma garatuja.

Palavras-chaves: Cidade, Literatura, História.

As muitas memórias de uma cidade: literatura e imprensa no Rio da Belle Époque

Thais Vinhas da Silva - UFRJ

vinhasthais@gmail.com

Resumo: A cidade como palco de lutas e de encenação para o progresso nascente do início do século XX tornou-se um lócus privilegiado para o estudo das representações sociais. Por esse motivo, pretende-se, neste trabalho, tecer algumas considerações sobre as crônicas publicadas na imprensa carioca que abordaram a Revolta da Vacina na escrita dos cronistas Olavo Bilac e Lima Barreto, tendo como foco os avessos da cidade moderna no alvorecer do século XX.

Palavras-chaves: Crônica, cidade, Revolta da Vacina.

Memórias da cidade: paisagens literárias do Rio de Janeiro

Yago dos Santos Furtado - UFRJ

yagofurtado@live.com

Resumo: A cidade, a paisagem e a sua descrição tornaram-se motivos recorrentes na literatura. Assim, ao flarmos pela cidade, construímos uma percepção pessoal que se cruza com a imagem pública da urbe. De acordo com Kevin Lynch, podemos encontrar a imagem da cidade nos seus leitores que escolhem pontos de referência para articular seu discurso. (LYNCH, 1985, p.20.) O objetivo deste estudo é analisar as relações entre espaço geográfico e espaço literário do Rio de Janeiro, com relevo para a Rua do Ouvidor e para a Baía de Guanabara. Nosso corpus de pesquisa é constituído por um livro, hoje raro, de autoria de Augusto Fausto de Souza, intitulado A Bahia do Rio de Janeiro, de 1882.

Palavras-chaves: cidade, literatura, paisagem.

De canções e can cans: Um passeio em La Ciudad Vieja de Montevideo de Jose Maria Fernandez Saldaña

Yolanda Pereira Barbosa de Araújo - UFRJ

yoki.14@hotmail.com

Resumo: Ao longo do século XIX, a invenção do urbano como fruto da modernidade, cujo modelo mais significativo foi a Paris do mencionado século, exerceu grande fascinação nos literatos, como também nos cidadãos comuns, o que desenvolveu novas sociabilidades, novos modos de estar em público, a partir da moda e da indústria do entretenimento, tendo a cidade moderna como epicentro. Walter Benjamin (1990), ao estudar a modernidade literária de Baudelaire, nos afirma que a cidade passou a frequentar as páginas dos livros, revistas e jornais, criando uma espécie de “literatura panorâmica.” A partir desse modelo parisiense, o imaginário urbano foi incorporado por muitos países pelo mundo, inclusive, na América Latina, em países como o Brasil, a Argentina, a Colômbia e o Uruguai. Tomando por base, a leitura do texto “Paris, capital do século XIX”, de Walter Benjamin, pretende-se tecer algumas considerações sobre a cidade e a sua sociabilidade na crônica do escritor uruguaio Jose Maria Fernandez Saldaña, destacando a Belle Époque e a indústria do entretenimento nos textos do autor, os quais foram publicados nos jornais Suplemento Dominical El Día e La Manaña e posteriormente, reunidos no livro Historias del Viejo Montevideo.

Palavras-chaves: Cidade, modernidade, literatura uruguaia.

GT DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA: TRÂNSITOS ENTRE ESQUECIMENTO E RECORDAÇÃO

A representação da memória na obra Brasil interior (1934) do januaense Manoel Ambrósio

Aimee Lafeta Guimaraes - UNIMONTES

aimeenio@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como se dá a retratação da memória na obra Brasil Interior (1934), baseando nos estudos de Paul Riccour (2007), Memória e imaginação, e de Maria Arminda do Nascimento Arruda (1982) no intuito de compreender como se dá o processo da representação da memória do sertanejo do Norte de Minas pelo autor januaense, Manoel Ambrósio.

Palavras-chaves: Memória, imaginação, Norte, Minas.

Do individual ao coletivo, do coletivo ao individual: o papel da memória na construção de uma identidade

Allysson Augusto Silva Casais - UFLA

allyssoncasais@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como a memória está ligada a uma questão de identidade através da leitura do romance afro-americano, *Invisible Man* [Homem Invisível], de Ralph Ellison. A obra, de 1952, é a trama de um narrador anônimo que conta sua história de vida, que expande da sua infância no sul dos Estados Unidos a sua juventude nas ruas de Harlem, em Nova Iorque, para explicar ao leitor como que ele, o narrador, chegou a sua atual condição de invisibilidade. Respalhando-nos em pressupostos teóricos discutidos por Frantz Fanon (1986), Maurice Halbwachs (1990), Silviano Santiago (2000), Myrian Sepúlveda dos Santos (2003) e Homi Bhabha (2014), nós buscamos estudar como experiências vividas no âmbito social estabelecem lembranças no indivíduo que afetam como este escolhe se autorrepresentar. Assim sendo, a análise do romance, que é uma colentânea de memórias do narrador, mostrará como a identidade de um indivíduo muda ao longo do tempo devido às experiências vividas deste. Acreditamos que o presente estudo chama atenção para um importante aspecto a ser discutido sobre a memória: como a memória individual está entrelaçada como a memória coletiva e como ambas afetam a identidade de uma pessoa. Palavras-chaves: identidade, memória, Literatura Afro-Americana.

A mitologia fantástica em "O bloqueio", de Murilo Rubião

Amanda Naves Berchez - UNIFAL

amandaberchez@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa a estabelecer as relações do conto muriliano "O bloqueio", que narra história do único inquilino de um prédio novo, Gérion, e suas subseqüentes destruições – tanto da personagem quanto do edifício –, com suas raízes mitológicas. Torna-se proveitoso o estudo da mitologia em cada circunstância narrada, de modo a se observar como ela foi trabalhada em cada ocasião e a relação que estabelece com o contexto em que se insere, considerando que a mitologia atua de modo simbólico às obras desse autor e altera o significado constituído às primeiras leituras. Assim, o principal objetivo que se pretende aqui é refletir sobre as relações entre o texto literário de Murilo Rubião e as heranças oriundas da mitologia grega, sobretudo, observando o elo que se estabeleceu entre as duas épocas. Almeja-se mostrar que, com o auxílio da mitologia, as obras de Rubião têm pretensão de conferir sentido à vida, à existência, pretensão a qual é conduzida pelo viés da problemática existencial, pela contraposição entre real e irreal, que, aliás, é típica da oposição entre razão e sua ausência. Daí é que aparecem a obscuridade, a subversão da ordem, o fantástico de suas criações, fazendo com que contos como "O bloqueio" pareçam, à primeira vista, indecifráveis e inteligíveis. Nesse momento, entra em cena a mitologia, a qual auxilia para a gênese das narrativas, atribuindo significado, desde aos grandes símbolos, como o protagonista Gérion, e até mesmo às coisas sutis, como a simbologia numérica vista por todo o conto.

Palavras-chaves: Mitologia, Murilo Rubião, bloqueio, mito, simbologia.

O mal adestramento na construção identitária de "O Coruja"

Augusto Mancim Imbriani - UFLA

gutomancim@gmail.com

Resumo: Considerando como seu ponto de partida a literatura goethiana, temos como peça fundamental para o desenvolvimento desse trabalho o Romance de Formação: tímido, porém de longa permanência, segmento do gênero romanescos. Cunhado por teóricos alemães na segunda metade do século XVIII como Bildungsroman, fez-se linhagem literária de costumes e educação burgueses europeus, em suma, de escrita pautada em reflexões, preenchidas por fluxos de consciência envoltos a nostalgia e vestígios, em tom autobiográfico, apresentando como importante elemento estruturante a memória, tanto coletiva quanto individual. Com isso, apontar-se-á, primeiramente, a aplicação do subgênero na sociedade e na literatura brasileira, com diferentes intensidade e ressonância de seu lugar de origem, mais precisamente a partir do final do século XIX, pela obra *O Coruja*, de Aluísio Azevedo, que se enquadra nos padrões do segmento de maneira bastante peculiar. Posterior e aprofundadamente, pretende-se investigar os frutos reflexivos advindos da formação da personagem principal, que dá nome à trama, com enfoque no primeiro decênio de sua vida, que rende vestígios e traumas a partir de suas próprias ausências, conferindo ao narrador da obra a autonomia de rotular o garoto como um desengraçado vulgar e mal domesticado, que enfrenta com indiferença as manifestações socioculturais ao seu redor. Por fim, partindo do impacto da sujeição do indivíduo na infância, pretende-se estabelecer o espaço da memória, em suas dimensões coletiva e individual, na formação de sua posterior aparente indiferença.

Palavras-chaves: Bildungsroman; Memória coletiva; Memória individual, Literatura Brasileira.

Autoficção em "Nu, de Botas": Infância e memória na obra de Antonio Prata

Bárbara Luiza Vilaça dos Santos - UFMG

barbaralvilaca@gmail.com

Resumo: A presente comunicação pretende analisar a obra “Nu, de Botas”, de Antonio Prata (2013), à luz das teorias da autoficção que contemplam a construção do eu em obras que mesclam o universo ficcional e um caráter memorialista. Por meio de um panorama teórico, passando por Doubrovsky, Philippe Gasparini, François Dosse e outros estudiosos, objetiva-se problematizar a questão da autoficção e verificar as articulações e recortes da memória em relação à criação literária. Serão trabalhadas, também, as dicções presentes na narrativa enquanto movimento de aproximação e distanciamento das vivências da infância, remanejadas por meio da escrita. Desse modo, as crônicas serão abordadas a partir da análise de biografemas presentes na obra e das imagens da infância como junção das experiências do autor à elaboração narrativa ficcional.

Palavras-chaves: Autoficção, Antonio Prata, Memória, Infância.

Rastros da memória e autognose: Crise identitária portuguesa no ciclo de aprendizagem de António Lobo Antunes

Carmem Roquini Juliacci Santana - UFLA

csantana@letras.ufla.br

Resumo: Após o fim da guerra colonial portuguesa, que durou os anos de 1961 a 1974 e desencadeou no processo de perda dos territórios africanos, a nação portuguesa acordou de uma longa história de mitos e imagens de seu passado glorioso. A perda das colônias representou a derrocada do império português e de suas conquistas marítimas. Essa identidade nacional, entretanto, não se limita apenas Portugal como país. Ela está inscrita na identidade de cada português que se reconhece ao longo dessa história de conquistas e se vê, ao final da guerra e do regime totalitário, a perda dessa identidade, antes representada através do além-mar, das colônias africanas. Neste sentido, a crise identitária portuguesa após a revolução apresenta processos distintos, de um lado o saudosismo português representado por parte da população tradicionalista, na tentativa reconhecer ainda a sua identidade marítima. No outro, o silenciamento dos acontecimentos pós revolução e o vazio na identidade portuguesa. Neste turbilhão, as obras literárias passam por um processo de resistência e quebra deste silêncio, em uma tentativa de autoconhecimento e reflexão da memória identitária. Desta forma, este trabalho pretende analisar as obras literárias do ciclo de aprendizagem do escritor António Lobo Antunes (SEIXO, 2011), e a importância da memória e da busca da identidade portuguesa no âmbito literário.

Palavras-chaves: Memória, Revolução dos Cravos, Autognose, Lobo Antunes.

Quando a Crença se torna Literatura: Um diálogo entre as credices populares e a produção literária de cunho fantástico

Eduardo Pereira dos Santos - UFLA

epseduardosantos@hotmail.com

Resumo: Uma parcela considerável dos escritores de Literatura Fantástica se inspira nas narrativas de cunho mitológico pertencentes às literaturas orais dos diversos povos. Dado que os mitos brasileiros se configuram, a princípio, como produto das influências das culturas indígenas, europeias e africanas, uma produção literária de cunho fantástico que lance mão dessa diversidade pode ser objeto de problematização, uma vez que os mitos podem estar relacionados ou não com as credices dos povos que lhes deram origem. Desse modo, nosso projeto se pauta em uma pesquisa sobre as propriedades literárias do trabalho com figuras mitológicas na Literatura Fantástica no que concerne a relação entre as credices populares e a produção literária. Primeiramente, nos baseamos nos trabalhos do folclorista Luís da Câmara Cascudo para coletar exemplos de mitos brasileiros que podem, posteriormente, servir para exemplificar nossa proposta. Em seguida, por meio de uma pesquisa de base bibliográfica, pretendemos estabelecer um diálogo entre os estudos folclóricos sobre as narrativas mitológicas e os estudos sobre as produções literárias fantásticas com o propósito de reconhecer o fator de pertença das figuras mitológicas às culturas dos povos como uma propriedade que pode influenciar na postura assumida frente às obras literárias. Finalmente, esperamos que, em virtude das produções literárias de cunho fantástico poderem recuperar narrativas mitológicas da cultura de povos diversos e, por meio dos recursos da linguagem literária, poderem reelaborá-las, seja viável

compreender as obras literárias fantásticas como um possível destino de narrativas mitológicas que não se encontram mais em circulação.

Palavras-chaves: Literatura Fantástica, Folclore, Mito.

Autoria em fragmentos: uma leitura de Caderno de poesias, de Maria Bethânia

Everson Nicolau de Almeida - UFLA-CNPq

eversonscj@gmail.com

Resumo: Ao analisarmos a composição da obra Caderno de Poesias, de Maria Bethânia, que se dá por meio da junção fragmentos literários e musicais, pode-se pensar na construção de uma escrita híbrida, que abarca elementos da cultura oral e escrita, na qual está inserida uma visão de Brasil por parte da autora. É através da junção de fragmentos que Bethânia mescla diversas formas de linguagem embricadas em seu livro e estabelece uma forma versátil de escrita que reorganiza os textos, a fim de que seja possível um reordenamento dos enunciados na composição de um novo texto. Tal junção não é um mero exercício de recorte do texto original e de redimensionamento em outro suporte ou meio de circulação, mas é um trabalho de tecitura autoral, elaborado de forma subjetiva. Essa composição estrutural da obra, que engloba o seu caráter material enquanto suporte, nos permite analisar os elementos que formam este eixo do livro Caderno de Poesias. Com isso, visamos compreender os processos de autoria que se constituem por meio de uma escrita pelo fragmento, que desempenha um papel fundamental na impressão de uma brasilidade mestiça, instaurada pela memória dos povos indígenas, africanos e europeus. Essa proposta de comunicação, orientada pelo profa. Dra. Roberta Guimarães Franco (UFLA) e parte do projeto PIBIC-CNPq, se baseia na perspectiva teoria dos Estudos Culturais, da qual destacamos autores Culler (1999), Eagleton (2006) em diálogo com outros teóricos, dentre os quais estão Agamben(2009), Barthes (1984), Compagnon (1998), Eiras (2005) e Foucault (2011).

Palavras-chaves: Autoria; Fragmento; Maria Bethânia.

A descoberta do corpo nas crônicas sobre a infância em Clarice Lispector

Gabriela Garcia - UNIFAL

gxbrielagarcia@gmail.com

Resumo: Entre os anos 1967 e 1974, a ficcionista Clarice Lispector aceita a árdua tarefa de escrever crônicas semanais aos sábados para o conceituado Jornal do Brasil, mesmo confessando que não era cronista e que não sabia escrevê-las aos moldes tradicionais. Mas o interessante nesse trabalho, cujos textos foram reunidos mais tarde no volume A Descoberta do Mundo, é que Clarice, por vezes, expõe sua vida pessoal, deixando-se transparecer em relatos muito íntimos. Esta pesquisa, com base em tal aspecto, busca então investigar e analisar os relatos que retratam os anos de infância que a escritora passou em Recife. Clarice, sob um olhar amoroso e memorialístico, revela ao leitor situações que vivenciou juntamente com o pai, a mãe e a irmã mais velha, os colegas de escola, os professores e os meninos, além de suas alegrias e conflitos íntimos de quando criança. Esse viés permite, neste estudo que ora se propõe, investigar evidências sobre o despertar do corpo, em uma mistura de ignorância e inocência versus desejo e consciência, mediante a seleção de crônicas claricianas que retratem a temática da infância.

Palavras-chaves: Clarice Lispector; Infância e Memória; Corpo feminino; Autobiografia; Crônicas.

A ilustre casa de Ramires, de Eça de Queirós: um espelho ficcional de Portugal no fim do século XIX

Hanna Andressa do Carmo Furtado Oliveira - UFLA

hannaoliveira@letras.ufla.br

Resumo: Sendo um dos maiores escritores do Realismo português, Eça de Queirós fez parte da Geração de 70, também composta por outros grandes nomes do movimento. Juntos, deram início às denominadas “Conferências Democráticas do Cassino Lisbonense”, em que o grupo discutiu os interesses políticos e sociais de Portugal e, revolucionando seu historicismo, propunham o alcance do país ao resto da modernidade europeia. O presente trabalho tem por objetivo principal o estudo da obra A Ilustre Casa de Ramires de Eça que, partindo do teor revolucionário, traz a história de uma Casa Portuguesa milenar, que depois de gloriosas honras, acaba em um vergonhoso presente. Assim, procuraremos explorar pontos em que a personagem principal, Gonçalo Ramires, seria retratada como um espelho ficcional de Portugal, bem como a personificação do país na metanarrativa dos ancestrais Ramires, estabelecendo um contraste entre passado e presente. Não só isso, também existe uma rápida passagem de Ramires pela África, o qual, sem muitos

detalhes, volta enriquecido. Podemos perceber o que seria uma ironização do destino colonizador português e, assim sendo, procuraremos entender até que ponto a obra como um todo pode ser entendida como uma sátira ou como uma saída para Portugal. Este trabalho parte do projeto de iniciação científica A ilustre Casa de Ramires, de Eça de Queirós: um espelho ficcional de Portugal do século XIX, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de MG – FAPEMIG e orientado pela profa. Dra. Roberta Guimarães Franco.
Palavras-chaves: Literatura Comparada; Realismo Português; Eça de Queirós.

O fantástico como possível crítica social em Murilo Rubião

Maíra Aparecida Reis Costa - UNIFAL-MG

mairapreisc@gmail.com

Resumo: Tendo em vista o fato de as narrativas fantásticas povoarem o imaginário humano desde a antiguidade, passando por diversas transformações ao longo dos séculos, a presente pesquisa tem como finalidade refletir sobre as principais características desse tipo de literatura, principalmente no que diz respeito às manifestações do fantástico na América Latina. Ao analisarmos o panorama em que tal gênero literário se consolidou, refletiremos sobre o fantástico no Brasil e sobre a importância e competência do mineiro Murilo Rubião ao renovar o cenário literário nacional pós-guerra. Em contos que mesclam elementos do fantástico, da mitologia e da Bíblia, são denunciados e criticados pelo escritor o sistema burocrático e vários tipos de violência velada. Ao aprisionar suas personagens em situações embaraçosas, em locais sem saída ou em corpos estranhos, Murilo Rubião opta, contudo, por nunca libertá-las de seu estado de desespero. Essa peculiaridade das personagens murilianas revela, todavia, um distanciamento em relação à concepção de Literatura Fantástica proposta pelo búlgaro Tzvetan Todorov, no manual Introdução à literatura fantástica. Dado que para o teórico a hesitação da personagem é uma das características fundamentais para a manifestação do fantástico, é interessante que nos atentemos para a perspectiva de que “a literatura de Murilo Rubião se difere da literatura fantástica do século XIX” (TEIXEIRA, 2007, p.110). Dessa forma, neste trabalho, pretendemos analisar as peculiaridades da narrativa fantástica produzida por Murilo Rubião dissecando o conto “O ex-mágico da Taberna Minhota”.

Palavras-chaves: Murilo Rubião, Conto Brasileiro Contemporâneo, Gênero Fantástico.

Das palavras ao corpo: a memória em movimento em Dancing at Lughnasa de Brian Friel

Maria Isabel Rios de Carvalho Viana - CEFET MG

mariaisabel@div.cefetmg.br

Resumo: Desde a passagem do século XIX para o XX, quando a Irlanda intensificou seu processo de luta contra o domínio colonial Britânico, a questão da memória se tornou uma das principais preocupações dos intelectuais que foram buscar na Irlanda rural as narrativas dos camponeses simples para servir como material para sua criação literária e teatral. Seguindo esta tradição de se voltar para o passado, Brian Friel apresenta, em 1990 no Abbey Theater, a peça Dancing at Lughnasa, uma peça memorialista em que a própria oralidade entra em cena na voz e no corpo do narrador Michael. No decorrer da peça, a memória narrativa, expressa por meio de palavras, dá lugar a uma memória do corpo. São várias as referências a rituais, danças e práticas incorporadas. Tendo em vista tais características, este artigo tem como objetivo fazer uma análise da peça em questão a partir de textos sobre memória e de conceitos como o repertório para se discutir o potencial do corpo para armazenar e transmitir a memória cultural e coletiva.

Palavras-chaves: memória, corpo, repertório, Dancing at Lughnasa.

A Condição Feminina na perspectiva de Virginia Woolf

Rosana Ferreira - UNIFAL

rosana.ferreira.sa@gmail.com

Resumo: A História Mundial é marcada por inúmeras injustiças cometidas pelo ser humano para com seus semelhantes. Considerando a literatura o reflexo da sociedade em que foi produzida, percebemos que a arte da escrita, em sua maioria, esteve sob os cuidados de homens. Esse fato permite-nos ponderar e questionar o porquê da ausência das mulheres na literatura de séculos passados, sobretudo. A socióloga e filósofa existencialista Simone de Beauvoir, em “O segundo sexo”, por exemplo, é uma das pesquisadoras que se preocupa em analisar o papel da mulher na sociedade de forma ampla, utilizando para isso conhecimentos de história, sociologia, filosofia, psicologia e biologia. Direitos às mulheres que hoje são vistos como naturais foram conquistados com o sacrifício de muitas por um longo caminho de perdas e conquistas. Diante disso,

esta pesquisa busca encontrar ressonâncias nos artigos da escritora e crítica literária inglesa Virginia Woolf, para recuperar uma história e uma voz da mulher, como fonte de reflexão da escrita produzida por mulheres. Palavras-chaves: Memória, Virginia Woolf, Literatura feminina.

Dimensões quixotescas na literatura machadiana: uma análise de O Alienista

Silvana Mendes Cordeiro - UNIMONTES

silvanamc@gmail.com

Resumo: Os estudos acerca do mito quixotesco revelam o quanto a literatura brasileira apresenta uma estreita relação com a escritura cervantina. A presença quixotesca pode revelar-se tanto na composição da obra, através de procedimentos narrativos; como também quando nos é apresentada uma personagem que busca estruturar-se em um projeto altamente ingênuo e grandioso a partir de criações imaginárias e idealizadas, dissociadas do campo real. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva investigar as aproximações formais e de conteúdo na obra O Alienista de Machado de Assis que remete à presença do mito quixotesco a partir da memória e confluências com a obra Dom Quixote de Cervantes, através de uma análise comparativista. Desse modo, percebe-se que os ecos do mito quixotesco estão presentes no conto machadiano revelando que Dom Quixote não está restrito apenas às fronteiras hispânicas, mas expandiu para além delas. As releituras realizadas permitiram também constatar que sendo Machado um leitor assíduo de Cervantes, deixou-se contagiar pela atmosfera quixotesca com que o autor espanhol adentrou as terras brasileiras para dar uma nova roupagem à nossa literatura.

Palavras-chaves: Mito quixotesco; Machado de Assis; Confluências.

A morte, segundo a psicanálise no conto “O Pirotécnico Zacarias”, de Murilo Rubião

Thayná Cristina da Silva de Souza - UNIFAL-MG

thaynacristina.ts@gmail.com

Resumo: O trabalho faz uma análise do conto muriliano “O Pirotécnico Zacarias”, segundo a perspectiva psicanalítica, considerando que a morte da personagem colocada em questão não é puramente física, e, sim, a morte de um determinado estado de vida. O universo da literatura fantástica do autor sul-mineiro ainda é pouco explorado no Brasil, embora suas obras tratem de diversas temáticas sobre o homem moderno. O conto examinado nesta pesquisa volta-se para os conflitos existenciais da personagem, relacionados com sua identidade e seu lugar no meio social. Ainda, ampliando os estudos, este trabalho estabelece alguns parâmetros entre os contos “O Pirotécnico Zacarias”, de Murilo Rubião, com “O Espelho”, de Machado de Assis. As duas personagens Zacarias e Jacobina passam por experiências semelhantes, que resultam em crises de identidade, diferindo apenas na forma como lidam com tais transtornos.

Palavras-chaves: conto; Murilo Rubião; Identidade; O Pirotécnico Zacarias.